FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 523

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Malogrou-se o golpe militar turco que visava derrubar o regime instaurado em Maio de 1961

PARIS, 21 — Eclodiu, ontem á noite, uma tentativa de golpe militar na Turquia. Parece ter-se gorado, mas a situação ainda é confusa. Depois de algumas horas de «suspense», marcadas por comunicados radiofónicos contraditórios, Rádio Ankara anunciou ás 5 horas e 10 locais que o Governo estava totalmente senhor da situação e transmitiu 20 minutos mais tarde, um ultimato do general Cevdet Sunay, chefe do estado-maior general, dando meia hora aos revoltosos para deporem as armas. Caso contrário, «as forças aéreas turcas, com todas as outras forças armadas, passarão ao ataque». Às 6 e 50 soube-se que um «tiro de aviso» havia sido apontado á Escola de Guerra onde estava a «Comissão Revolucionária» chefiada pelo ex-coronel Talat Aydemir, antigo director daquele estabelecimento, que chefiou o malogrado «putsch» de Fevereiro do ano passado.

Cemal Gursel, presidente da Republica da Turquia, que ontem se dirigiu aos seus compatriotas, num apelo dramático para que se mantivessem tranquilos

As diversas peripécias do acontecimento são conhecidas apenas através das informações radiofónicas. Eram 21 horas locais, quando Rádio Ankara anunciou a eclosão de uma revolta na capital e a tomada do Poder pelas Forças Armadas. A Assembleia Nacional e o Conselho da Republica foram dissolvidos — afirmava a proclamação. Todos os partidos cessaram as suas actividades. Os haveres dos estrangeiros estão garantidos. É proclamado o estado de sítio em Ankara e Istambul. Mas a partir das 21 e 10, a mesma emissora afirmava que o «movimento subversivo» havia sido dominado, que o Governo continuava no Poder, estando o Exército ás suas ordens. Pelas duas horas da madrugada, o locutor explicou que Rádio Ankara havia sido invadida por alguns «aventureiros» que, depois, foram presos. Todos os militares eram convidados a conservar-se nos quartéis, nos seus postos. Entretanto, carros de combate tomavam posição nos pontos estratégicos da capital.

Mas os acontecimentos não ficaram por aqui. Às 2 e 20, uma nota assinada por Talat Aydemir anunciava: «As Forças Armadas turcas dominam a situação, assumiram a direcção de todo o país». Houve uma pausa e a seguir Rádio Ankara recomeçou as emissões, ás 3 e 40, para transmitir uma comunicação do chefe do estado-maior general, repetida com intervalos de cinco minutos, afirmando que «as Forças Armadas apoiam o Governo... Os aventureiros serão certamente presos e castigados». Às 5 e 30, foi enviado um ultimato aos insurrectos.

O MOVIMENTO LIMITOU-SE A CAPITAL

O presidente da Republica, general Gursel, dirigiu-se ao país, eram

(Continua na 16.ª página)

Um cordão da Polícia estadual de Alabama impede os negros de Birmingham de se dirigirem para o centro da cidade. Continua, assim, deveras explosiva a situação conflituosa entre os brancos e negros norte-americanos. Entretanto, aqueles não cedem na sua campanha contra a segregação

O Benfica em Londres é um grande acontecimento apesar da «barragem» de silêncio da Imprensa...

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

LONDRES, 21 — A cidade acordou hoje iluminada por um sol brilhante, estabelecendo forte contraste com o dia de ontem, em que dominava a penumbra tristonha de um dia de chuva miudinha e impertinente.

Foi, pois, sob um sol matinal — esperança de boas condições climatéricas para o grande jogo — que o Benfica treinou hoje de novo, no campo do Lion's Club, com a presença de numerosos jornalistas de várias nacionalidades.

A Imprensa londrina está a proteger a final da Taça de Inglaterra?

Ao treino também assistiram jornalistas ingleses, que parecem agora um pouco mais interessados pelo acontecimento, embora continuem a ser muito lacónicas as notícias vindas a lume na Imprensa britanica. O «Daily Mail» é o mais expansivo. Publica uma foto do treino do Benfica, com a legenda: «Enormidade: não estarão os por-

(Continua na 6.ª página)

Seis horas de voo da Europa à América num jacto com cinema a cores e música de baile (sem «twist»)

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Passar em seis horas de voo da Europa para a América do Norte — apesar da vida alucinante dos nossos dias, que nos colocou a todos «em órbita» — ainda é um facto de apaixonante sedução. A 11 000 metros de altura, á velocidade de 850 quilómetros horários — contemplando cinema a cores ou escutando boa musica — entre sorrisos e solicitudes cativantes das mais graciosas hospedeiras, foi assim que os americanos me proporcionaram a travessia do Atlantico Norte, num dos seus «Boeing-707», para 160 passageiros, em ambiente de conforto e de elegancia.

Um «Caravela» da TAP tinha-me trazido na véspera até Francfort, com momentanea escala por Madrid. Vim encontrar Francfort como há quatro anos, embora urbanísticamente em constante e bem estu-

(Continua na 7.ª página)

UM TELEGRAMA do presidente alemão ao prof. dr. Oliveira Salazar

BONN, 21:—Num telegrama enviado ontem ao Presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, o presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke, exprime o seu pesar pela catástrofe de Macau que causou a morte de 6 pessoas e ferimentos em 27, na noite de 16 para 17 do corrente.—(F. P.).

Nota do dia

TEATRO E ESPÍRITO DE JUSTIÇA

Quando se fala ou se escreve sobre Teatro em Portugal, há um nome que não se pode deixar de citar, que seria clamorosa injustiça esquecer. É o nome de Amélia Rey Colaço. Ninguém medianamente informado acerca da nossa vida teatral, cujas vicissitudes se arrastam há um bom par de anos, por motivos óbvios, que não vale a pena reeditar, tantas vezes os temos apontado, tem o direito de ignorar o que o Teatro deve em Portugal a essa insigne artista, que do seu magnífico esforço, nem sempre apoiado e compreendido por todos, tem colhido pela vida fora não apenas aplausos e louvores mas também algumas desilusões amargas. Em qualquer país onde o Teatro dispusesse de outras possibilidades e de uma compreensão mais ampla, quanto mais no nosso, onde essas possibilidades são diminutas e a incompreensão é o pão nosso de cada dia, o esforço despendido por um agrupamento teatral como aquele que Amélia Rey Colaço dirige para montar ao mesmo tempo dois espectáculos da maior dignidade, como aqueles que estão em cena em dois palcos de Lisboa, seria o bastante para nos curvarmos com admiração perante a Mulher que com a sua inteligência, a sua cultura, a sua probidade artística, a sua admirável tenacidade, numa palavra, o seu amor pelo Teatro, tornou possível esse milagre. E quem pode esquecer o acolhimento carinhoso que tem encontrado sempre na Casa de Garrett, sob a égide de Amélia Rey Colaço, a gente moça que pretende consagrar-se á arte dramática e a quem se reconhece alguma vocação teatral? Exigir-lhe provas mais concludentes e mais conseguidas da sua dedicação pelo Teatro, dos serviços inestimáveis que lhe tem prestado, conhecendo-se as limitações e as responsabilidades que impendem sobre um teatro de Estado, parece-nos excessivo — e chega a ser cruel. Sejam quais forem as nossas reservas mentais e as nossas simpatias ideológicas, convém sempre que a verdade venha á superfície, como o azeite, e a crítica seja norteada por elementar espírito de justiça.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

OPORTUNA EVOCAÇÃO

Norberto de Araujo gostaria de ter estado ontem á noite no convento dos Capuchos, essa magnífica sala de visitas da região da Caparica que ele tanto quis ver valorizada, para exaltação das qualidades do bom povo que habita as redondezas e para prestigio de uma terra que a Natureza tão pródigamente dotou. O conjunto de edificações simples, tão característico na sua traça sóbria e no enquadramento maravilhoso que lhe deram os seus fundadores, apareceu, efectivamente, valorizado numa reconstituição que teria enchido de satisfação o nosso saudoso companheiro de trabalho, amante apaixonado daquele recanto da Outra Banda. Deve-se a um homem que tem dedicado boa parte da sua vida aos assuntos da zona que vai de Cacilhas á Caparica — o dr. Augusto Amado de Aguilar — o pretexto para que muitas pessoas de representação pudessem contemplar a obra admirável que muito contribui hoje para a propaganda turística local e para uma afirmação cultural digna de realce. Foi a criação do Lions Clube de Almada, a que se devotou calorosamente, esse pretexto bem achado para dar a conhecer o recanto precioso do concelho, não apenas de nacionais distraídos por outras atracções, mas também de estrangeiros da envergadura do sr. Curtis D. Lovill, presidente da Associação Internacional dos Lions Clubes, que quis vir a Almada entregar pessoalmente a carta da constituição do novo clube filiado, a que coube o bonito numero de 17 000 nos registos da organização. Na festa com que o facto ficou assinalado — tanto pelas pessoas que assistiram, como pelas palavras que disseram — quer o presidente do Club de Lisboa que apadrinhou o agrupamento almadense, dr Eduardo Corrêa de Barros; quer o seu próprio presidente, dr. Amado de Aguilar; quer ainda o presidente supremo, sr. Curtis Lovill — ficou bem expressivamente vincado o espirito que preside á organização que tem generosos objectivos de paz entre os homens e procura desenvolver uma utilíssima obra de assistência, principalmente no dominio das deficiências visuais. Bela obra para ser anunciada em ambiente tão belo, na verdade!

UMA TESOURA NO PEITO

O sr. Paulino Henrique da Cruz é casado com a sr.ª Magna Ferreira Nogueira. Mas nunca reinou a harmonia nem sequer a amizade no casal. A sr.ª Magna verdadeiramente tortura e sua metade que não lhe é nada cara. Mais uma vez houve quezília entre cônjuges e a esposa, não tendo outro instrumento á mão, ripou de uma tesoura de costura e cravou-a no peito do marido. Foi levado ao hospital da vila onde foi tratado e com a recomendação final do médico: «Desta vez ainda não morre, mas diga lá a sua mulher que o trate com mais carinho!» Ora isto passou-se na freguesia de Marzagão, nas terras adustas de Carrazeda de Ansiães.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; e eng. Maurício Vieira de Brito.

A CAMIONETA VOLTADA

A' saída de Alvor, ia a camioneta na estrada de Portimão. Carregada de peura, em dada altura teve de guinar violentamente para evitar colher duas crianças que apareceram. Guinada foi ela que o pesado veículo se voltou e incendiou. O motorista pouco sofreu e pouco sofreu também uma filha do dono da camioneta, de 11 anos, que nela seguia. Mas o proprietário sr. Manuel Baptista que seguia ao lado do motorista sofreu tão graves queimaduras que ficou internado em estado grave no hospital de Portimão.

*

NUMA POÇA DE ÁGUA

Em Vilar de Maçada, numa propriedade de cunhado seu, apareceu morto o sr. José Fania, de 63 anos, casado, jornaleiro, natural daquela freguesia. Havia ido beber água a uma mina próximo, deve ter dado uma queda e não mais conseguiu levantar-se. Há tempos já que dava indícios de alienação mental. A mina tinha pouca água, uns 15 a 20 centímetros, mas foi o bastante para a morte por afogamento.

«ODISSEIA DOS TEMPLOS DA NÚBIA»

Na Aliança Francesa falou ontem a prof.ª dr.ª Christiane Des Roches Noblecourt, conservadora do Departamento de Antiguidades Egipcias do Museu do Louvre. O tema da conferência foi: «A Odisseia dos Templos da Nubia».

Descreveu as escavações entre as cataratas do Egipto e do Sudão, com vestígios de civilizações que vão a mais de 5 mil anos, condenados a desaparecer devido ás águas da represa de Assuão. A Unesco interessou-se por essas escavações e pela conservação de todos esses vestígios do passado. Assim se descobriram novos testemunhos e relatos científicos foram organizados. Depois efectuaram-se obras para a preservação de mais de 20 templos e santuários E depois de dizer que é possivel «mudar» monumentos do tamanho de Nossa Senhora de Paris concluiu: «O ponto final de toda esta odisseia é a enseada luminosa onde banha a ilha de Philae, na qual o santuário de Isis será protegido no próprio local, graças aos projectos de protecção que estão a ser efectivados.

UM CURSO SOBRE O TEMA: «COMO VENDER MAIS»

Chega hoje a Lisboa, vindo de Estocolmo, o sr. Heins M. Goldmann, conselheiro de vendas que vem a Portugal orientar um curso sobre o tema «Como vender mais».

O sr. Goldmann, já conhecido de muitos especialistas portugueses da venda, através do seu famoso livro: «A Arte de Vender», traduzido em 15 línguas, incluindo a portuguesa, transmitirá no decorrer deste estágio de dois dias, a uma centena de directores comerciais, chefes de vendas e vendedores, os resultados de uma extraordinária experiência proveniente da sua actividade como conselheiro de empresas de prestígio mundial e das suas conferências perante mais de 115 000 vendedores, em todos os países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América.

O método original que desenvolveu para vender «quando o cliente diz não» resume-se em oito pontos e baseia-se numa análise aprofundada dos motivos de compra e das resistências do cliente, tais como os vendedores os encontram todos os dias no exercício da sua profissão.

Este curso é devido á iniciativa do CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica — e efectuar-se-á nos próximos dias 24 e 25, no salão de conferências da Feira Internacional de Lisboa.

Na sede do CEGOC, na Rua das Portas de Santo-Antão, 89 (Palácio do Comércio), telefone 32 71 79, podem os interessados encontrar informações a respeito deste e de outros estágios promovidos por aquele Centro.

PROSSEGUIU o Congresso da A. I. S.

Prosseguiu no Hotel Ritz, de manhã, e á tarde, o XV Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência, ontem ali inaugurado sob a presidência de Emmanuel Mayolle, vice-presidente do Patronato Francês.

Reuniram-se duas comissões: a Económica e a de Relações Internacionais, prolongando-se esta ultima por cerca de hora e meia.

As esposas dos congressistas, antes do almoço, visitaram os Jerónimos e o Museu dos Coches; e ao fim da tarde, essas mesmas senhoras e seus maridos, foram obsequiados pelo vice-presidente Mayolle com um «cocktail» no hotel em que o Congresso se realiza.

Os clássicos «escritos» são tentação a que ninguém resiste... Quem serão os eleitos?

A Misericórdia restaurou um imóvel pombalino

Foi mantida a traça primitiva e destina-se a escritórios comerciais

A grande maioria do público ignora, certamente, que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para além da imensa obra de bem-fazer, para além das lotarias e concursos de apostas mútuas, está a levar a cabo uma profunda e estudada obra de valorização e actualização do seu património imobiliário.

Em valorizações patrimoniais (obras de instalação e equipamento de novos serviços, reinstalação e recuipamento de serviços existentes e restauros de obras de arte) — despesas extraordinárias — foram despendidos desde 1956 até final do ano transacto, nada menos de 126 848 contos! Mas, essa profunda obra de valorização merecerá, certamente, que lhe dediquemos crónica mais cuidada com que não se compadece o breve apontamento a que nos reportamos.

Trata-se do prédio na Calçada do Ferragial, com gaveto para a Rua Ferragial de Baixo, e que acaba de ser totalmente reconstruído, embora mantendo as suas sóbrias e vincadas características de estilo pombalino, integradas na expressão arquitectónica da chamada zona da Baixa da cidade. O edifício destina-se a escritórios comerciais e dada a sua localização junto do Largo do Corpo Santo e da Rua do Arsenal, certamente, será vivamente disputado pelas numerosas empresas e actividades que centralizam serviços de expediente neste intenso centro de comércio, acessível a toda a gente.

Assim mesmo o previram os respectivos Serviços do Património da Misericórdia que, em colaboração com a Comissão Administrativa de Obras, o dotaram interiormente dos mais modernos requisitos e soluções funcionais aos fins em vista.

Exteriormente, como se pode avaliar pela foto, o aspecto é imponente e cuidado, tendo sido revestida de cantaria a fachada principal, até á altura do primeiro andar.

O piso térreo já está ocupado e os cinco restantes são constituídos por uma sala de cerca de 90 m2, instalações sanitárias, vestiário, etc.

Todos os andares são servidos por dois elevadores e o átrio de acesso, é revestido a mármores e painéis decorativos, que aliam uma nota de simplicidade e bom gosto.

E, ao que sabemos, interessados não faltam...

A CIDADE

As provas finais do navio «Beira»

Comunica-nos a Companhia Nacional de Navegação que as provas finais do seu novo navio «Beira» decorreram satisfatoriamente.

As provas de mar efectuaram-se ao largo de Amesterdam, em óptimas condições de tempo Os resultados apurados corresponderam inteiramente ás especificações contratuais; pode mesmo afirmar-se que as mais significativas — as provas de velocidade e consumo — excederam, com boa margem, as previsões emergentes dos cálculos e das experiências sobre modelo reduzido.

Nas provas utilizaram-se os métodos de avaliação mais recentes e mais rigorosos. A velocidade deduzida das medições efectuadas, já corrigidas de todas as influências, atingiu 19.426 nós — numero que garante a possibilidade de uma exploração contínua entre 17 e 18 nós, após a rodagem do aparelho motor.

Pelas suas elevadas características, o «Beira», construído pelo Arsenal do Alfeite, situa-se, sem duvida, entre os melhores navios do seu tipo, integrados nas grandes linhas da navegação internacional.

Conferências

Casa dos Estudantes do Império

Foi adiada para sexta-feira, ás 21 e 30, a conferência que o sr. prof. Orlando Ribeiro devia proferir esta noite, na sede da Casa dos Estudantes do Império, sobre «África negra — tradição e destino».

Pelos hospitais

APARECEU MORTO — Nos terrenos anexos á barraca em que residia, no Lumiar, foi encontrado morto o trabalhador Joaquim Rodrigues, de cerca de 35 anos. Afastada a hipótese de crime, o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA — O pequenito Carlos Augusto Amador Candeia, de três meses, filho de José Amador e Maria Rosa Candeia, residentes no Casal dos Silvas (barraca n.º 4807), faleceu ali sem assistência médica. O corpo do inocente deu entrada na Morgue.

A CAMIONETA RECUOU — Quando carregava, em Vendas Novas, uma camioneta, foi por esta colhido numa manobra de recuo, o trabalhador Carlos Alberto Figueira Mesquita, de 25 anos, residente na Travessa Particular da Rua Possidónio da Silva. Transportado ao Hospital de S. José, deu entrada, com várias contusões, na sala de observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um livro, duas notas do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade de António Correia Codea e António Lemos Isidro; a cédula pessoal de Carlos Alberto Pereira de Sousa; um cartão desportivo de Manuel Felisberto; uma mala-saco com roupa, atados com sacos de papel, dois tampões para rodas de automóvel, uma borracha para pedal de velocípede, uma medalha de fantasia, um livro de apontamentos, e diversas argolas com chaves.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, quinta-feira, dia 23, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Dr. A. da Costa Quinta

RETOMOU A CLÍNICA

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começaram hoje, no ABC, os ensaios da revista de Verão que o empresário José Miguel vai apresentar e é original de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha.
- A digressão do «show» que o empresário Hermes Portela projecta levar á província deve começar em 29 de Junho. No elenco vai ser incluída a cançonetista Gina Maria.
- A cançonetista Cely Sanz, que foi atracção da ultima revista do Maria Vitória, actua no próximo dia 2 de Junho no Hotel Flamingo, do Funchal. Na próxima época, continuará contratada da empresa do Maria Vitória.
- Foi agora lançado nos Estados Unidos, pela fábrica «Monitor», um novo disco de Fernanda Maria, pela primeira vez acompanhada por orquestra em alguns numeros populares de musica portuguesa.
- É possível que na próxima época o actor António Silva ingresse numa companhia de declamação.

NO PORTO

«Golo do Porto», no Sá da Bandeira

Havia alguns anos que não aparecia em cena uma revista crismada, ou mesmo portuense, de autores portuenses, ou escrita com o fim de lisonjear os portuenses. Finalmente veio á luz da ribalta um trabalho desse género — «Golo do Porto». Em moldes semelhantes a tantas outras, mas muito principalmente em relação ao «Ena, tantas!» (na sua fase de Lisboa), esta revista revela-nos, mais uma vez, que felizmente não está seca a inspiração dos nossos homens de teatro. Tem rábulas felizes, tem graça, está muito bem apresentada, tanto sob o aspecto de guarda-roupa como de cenários, mas, em boa verdade, ela tanto pode ser tripeira como lisboeta. É questão de simples adaptação ao meio em que se quiser apresentá-la. Já lá vai o tempo desses ajustamentos á simpatia das galerias. Até, sob esse aspecto, esse nível subiu. Hoje, a galeria do Sá da Bandeira, que *virou* a geral, passou cá de baixo muito lá para cima. A campanha de educação de adultos frutificou. — G. C.

NO D. MARIA II

Interpretação magistral de Amélia Rey Colaço, na protagonista de «La Contessa»

No D. Maria II irrompe, todas as noites, o coro de frenéticos aplausos do publico, entusiasmado pela magistral interpretação de Amélia Rey Colaço ao longo dos quadros dramáticos de «La Contessa». O desempenho que rodeia a grande actriz, na protagonista é de um brilhantismo condizente. Uma ingénua, Liége de Carvalho; actores feitos, conscientes, do grande elenco do D. Maria: Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Curado Ribeiro, Luís Filipe, as jovens actrizes Ana Paula, Meniche Lopes e, além de Maria Corte Real, duzias de pequenos artistas e figurantes, excelentemente ensaiados, mantêm o alto nível do espectáculo. Sobre os cenários de Lucien Donnat, as opiniões são unanimes: admiráveis.

No sábado ás 15 e 30, terceira tarde, a preços reduzidos.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NA SEXTA-FEIRA À NOITE UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO COM

ANGELA MARIA

A MELHOR ARTISTA DA CANÇÃO DO BRASIL

além do «show» normal que se exibe todas as noites com

ESTEBAN CONSAGRADO EM PARIS «MONSIEUR TANGO»

THE ALTONS com «SABRINA»

ESMERALDA AMOEDO

ELYSEE GLAMOUR GIRLS

No **CINEMA**, às 21.30, **Arsène Lupin contra Arsène Lupin**

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO ABC

Em pleno êxito a revista popular «Vamos à festa !»

A preços populares, acessíveis a toda a gente, a alegre e popular revista «Vamos á Festa!», mantém-se em pleno êxito, no ABC. Original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com musica do maestro Carlos Dias e Carlos Rocha, constitui um espectáculo deslumbrante, que conquistou o publico pela graça e a originalidade do seu entrecho e pelo luxo e bom gosto da sua montagem. Além de grandes atracções um óptimo elenco artístico á frente do qual se salientam a elegante «vedeta» Maria Domingas, Salvador e Camilo de Oliveira, os dois grandes actores cómicos do momento, Irene Cruz e Yvone Silva, as duas grandes revelações teatrais da actualidade; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes e Mariano Franco, formando o grande quarteto da alegria; a grande atracção nacional Valentina Félix, a voz de oiro do fado, e um elegante grupo de jovens artistas, bailarinas e «girls». Sessões ás 21 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

NO TRINDADE

O tenor Fernando Serafim na ópera «Barbeiro de Sevilha»

No Trindade canta-se, de novo, esta noite, a famosa ópera de Rossini, «Barbeiro de Sevilha», que tem alcançado grande êxito nos espectáculos anteriores da temporada popular de ópera e opereta da F. N. A. T., inteiramente a cargo de artistas portugueses e destinada ás classes trabalhadoras.

Sob a direcção do distinto maestro Silva Pereira, no elenco que esta noite intepreta o «Barbeiro de Sevilha», constituído pelos aplaudidos cantores Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Fernando Serafim, Costa e Silva, e Helder Vaz, salientam-se dois jovens cantores, Maria Cristina Castro, no papel de «Rosina», e Fernando Serafim, no de «Conde de Almaviva», que muito se têm distinguido nas ultimas temporadas líricas do Teatro Nacional de São Carlos. É de assinalar que o tenor Fernando Serafim que pela primeira vez interpreta a difícil personagem de «Conde de Almaviva», tem neste desempenho a sua primeira actuação de grande responsabilidade e a oportunidade de mostrar as suas reais qualidades.

RECITAL

de poemas brasileiros esta noite, nas Belas-Artes

No salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes há hoje, ás 21 e 30, um recital, com leitura de poemas brasileiros por Luís Tito, o distinto actor brasileiro que reside, há algum tempo entre nós e o publico conhece sobejamente, não só de o ter visto e aplaudido quando actuou integrado nas companhias de Maria Della Costa e de Cacilda Becker mas, também, depois, nas companhias de Vasco Morgado e do Teatro de Arte de Lisboa.

Luís Tito, abrangerá na sua leitura, várias escolas e épocas da poesia brasileira, dando, contudo, particular relevo aos poetas modernos e mais jovens. Assim, poderá o publico tomar contacto com as mais recentes escolas da poesia brasileira e, ao mesmo tempo, apreciar um dos mais significativos aspectos da poesia de língua portuguesa do nosso tempo. A entrada é livre.

VINHO DO PORTO (SECO)

O MELHOR APERITIVO

Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Ópera), o Coro do Teatro Nacional de São Carlos, dirigido pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Encenação do maestro Pasquali e os cenários, com «maquettes» novas de Alfredo Furiga, foram pintados por Cunha e Silva.

O êxito dos bailados portugueses

A temporada popular de bailado, durante a qual actua o belo Grupo de Bailados Portugueses «Verde-aGio», do S. N. I., prossegue amanhã, no mesmo teatro, com mais um esplendoroso espectáculo, cujo programa é constituído pelos bailados: «Prólogo Galante», «Passatempo», «Pássaro Azul» (pas-de-deux), o «Pastoral».

NO MARIA VITÓRIA

Carreira triunfal da esplendorosa revista «Haja alegria !»

No Maria Vitória todas as noites o publico aplaude calorosamente o êxito, confirmado pela crítica, pela magnífica revista popular «Haja alegria!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, brilhantemente coordenada por Fernando Santos.

Espectáculo brilhantíssimo, de extraordinária beleza plástica, cheia de graça esfusiante, com musica sugestiva e notáveis atracções, é ainda o triunfo colossal de um magnífico elenco artístico em que brilham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José iVana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito aSnto, Lucinda Amaral, Joana Bela, Octávio Matos (Filho), Dinah Alegria, Barroso Lopes, no «compère»; a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bèrgere» de Paris; Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», Nelo do «Twist» e seu conjunto, extraordinários intérpretes de ritmos modernos, e um elegante friso de bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a brilhante direcção de mestre Charles. Sessões ás 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

O II FESTIVAL do Folclore Nacional

No Cine-Teatro de Braga haverá, em 6 de Julho, um espectáculo preenchido pelos principais agrupamentos folclóricos minhotos, com o qual se iniciará o II Festival do Folclore Nacional, o qual consta de onze eliminatórias, para apuramento de um representante de cada província do continente. Esses grupos finalistas disputarão, numa final em Lisboa, a 28 de Setembro, a classificação de maior pureza etnográfica.

Realizado no espírito de promover um maior contacto do publico com a riqueza folclórica do País, o II Festival do Folclore Nacional tem merecido o apoio de numerosos agrupamentos, bem como de várias entidades e personalidades ligadas aos problemas do folclore português. Isso, além de outros motivos, obrigou a organização a prolongar a data do encerramento da inscrição até 30 do corrente. Os respectivos boletins devem ser solicitados na praça da Alegria, 20-4.°, em Lisboa.

Recintos de diversões

O Grupo Excursionista «Previdentes do Fado», em comemoração do seu 3.° aniversário, teve uma feliz iniciativa, pois vai promover um testemunho de gratidão ao dr. Amaro de Almeida, pela dedicação daquele ilustre médico á gente do Fado, durante um almoço no próximo dia 1 de Junho, na Quinta de S. Vicente. A inscrição é só extensiva a cantadeiras, cantadores, violistas, guitarristas, e poetas do fado.

— O conjunto «Eldorado», o guitarristas Augusto Pinho e o violista Manuel Martins, e os animadores Jesus Gouveia e Jerónimo Morais fazem parte do elenco que vai actuar, no passeio fluvial a Vila Franca de Xira, no próximo dia 9, organizado pelo Grupo «Andorinhas da Carris».

— Está despertando grande interesse a festa dedicada ao poeta João Linhares Barbosa, a efectuar na próxima quinta-feira, na Viela.

NO SÃO LUIZ

«Um eléctrico chamado Desejo», todas as tardes, a partir de hoje

«Um eléctrico chamado Desejo», grande cartaz, com interpretação magistral, prossegue, agora á tarde, na elegante e confortável sala do São Luiz. E as enchentes nas tardes teatrais, a preços reduzidos, são o melhor estímulo para os que não crêem na vivência do teatro, mas se afirmam qaundo este apresenta espectáculos que interessam o publico.

Testemunho insuspeito é o do escritor Luís Fórjaz Trigueiros, que escreveu sobre a interpretação de Mariana Rey Monteiro: «Os que viram, á volta de 1950, em Paris, a peça de Tennessee Williams têm ainda presente a interpretação de Arletty, no papel de «Blanche Dubois»... Os que viram agora a mesma obra em Lisboa não hesitarão, decerto, sem nenhuma espécie de exagero, que seria despropositado neste caso, em reconhecer que a sua capacidade de adesão, na forma como serve o texto e se assimila á figura, Mariana excede a actriz francesa». A seu lado Lourdes Norberto, Varela Silva, José de Castro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Canto e Castro, João Mota e Benjamim Falcão.

Este o espectáculo que, todos os dias, é aplaudido freneticamente no São Luís.

NO AVENIDA

despedida de famosa peça «O milagre de Ana Sullivan»

Só durante esta semana, e por imposição do publico, se representa no Avenida, em ultimos espectáculos, a célebre obra de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», que há 17 semanas tem esgotado as lotações. «O milagre de Ana Sullivan», nas interpretações magistrais de Eunicè Muñoz e a pequena grande actriz Guida Maria, vai ser apresentada em digressão pela província, que começa no dia 27, em Sintra, no Teatro Carlos Manuel, seguindo-se, outras localidades. Durante esta semana, a famosa peça representa-se todas as noites ás 21 e 35.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras» em pleno êxito

Uma história interessante e divertida, mais um original de um dos mais notáveis comediógrafos — Alfonso Paso, uma interpretação notável de uma companhia de novos, num espectáculo novo de Vasco Morgado, são os elementos que fazem de «Vamos contar mentiras», o grande êxito de gargalhada

(Continua na página seguinte)

«CUBATA»

novo rítmo afro-português para o mundo dançar

Na sexta-feira, serão apresentados, no Odeon, em espectáculo unico, ás 18 e 15, um novo ritmo e uma nova dança de salão com características africanas: «Cubata».

Luís Piçarra, o criador da «Cubata», concebeu-a inspirando-se nos movimentos rítmicos dos bauques angolanos e dos célebres marimbeiros de Zavala (Moçambique) e escolheu para o seu primeiro espectáculo de divulgação uma equipa de artistas populares e de reconhecido mérito: Gina Maria, conjunto de Jorge Machado, o jovem Zeca do Rock (José das Dores), Conjunto Angolano «N'gola Melodias» e o professor de dança Magalhães Pedroso, que criou uma nova dança verdadeiramente sensacional e simples, para o rítmo de «Cubata».

Antes da apresentação da «Cubata», haverá um pequeno acto de variedades com Maria José Valério, Max, Maria da Glória e Paulo Jorge.

O grande interesse á volta do novo ritmo deixa prever um êxito invulgar, tanto mais que se trata de um ritmo totalmente diferente de todos os existentes, embora possamos situá-lo entre a «Bossa Nova» e o «Calipso».

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

da temporada. Todos os que gostam de rir e divertir-se não terão mais do que irem ver Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral.

NO IMPÉRIO

«Quanto mais quente melhor!» com Marilyn Monroe, amanhã, em sessão clássica

A propósito de Billy Wilder, como realizador de «Quanto mais quente melhor!», escreveu o director da revista «Filme», Luís Andrade de Pina, estas entusiásticas palavras:

«Depois de um filme seu, depois de termos rido com as mais deliciosas — nunca inocentes — graças, depois de termos assistido a um festival de realização, depois de termos saboreado a espantosa reconstituição de um ambiente, ficamos vazios, destruídos, corroídos. «Quanto mais quente melhor!» é, assim, uma espécie de super Wilder, dizendo a brincar as mais terríveis coisas e, o que é muito mais divertido, fazendo-as engolir ao publico. E que pode fazer o publico quando lhe oferecem um filme tão notável como este, autêntica jóia do cinema?».

«Quanto mais quente melhor!», que alcançou um «Óscar» da Academia, é uma obra-prima de humor negro, magistralmente interpretada por Marilyn Monroe, Jack Lemmon, Tony Curtis, George Raft e Joe Brown, que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 325.ª sesão de cinema clássico.

Os realizadores premiados

no I Festival de Cinema convidados a vir a Portugal

Iniciativa notável, de larga repercussão, o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa, patrocinado pela Fundação Gulbenkian, que decorrerá de 14 a 28 de Junho, em espectáculos nocturnos, nos Cinemas São Luiz e Alvalade, destina-se a dar o maior impulso á cultura cinematográfica. A organização tem envidado os maiores esforços no sentido de dar ao grande empreendimento uma dimensão unica. Para o efeito, vão ser decorados aqueles dois cinemas, oferecendo o ar festivo que o acontecimento justifica. Por outro lado, todos os realizadores que conquistaram os troféus «C. I.» — Michelangelo Antonioni, Robert Bresson, Federico Fellini, Mário Monicelli, François Truffaut e Robert Rossen — foram convidados a visitar o nosso País, a fim de receberem, no decorrer do festival, os prémios que lhe couberam. Pode-se acrescentar que os contactos se têm desenvolvido de forma a admitir-se a presença de, pelo menos, alguns realizadores, não obstante as exigências das suas ocupações profissionais.

Assinala a Casa da Imprensa que tem encontrado a máxima boa vontade por parte dos referidos cineastas e pelos organismos ou empresas que, directa ou indirectamente, podem influenciar a sua vinda, congregando-se todos os esforços no sentido de que o festival tenha o máximo relevo e a maior importancia.

MONUMENTAL

HOJE — As 21 e 45

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

4.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÁBADO — 2 SESSÕES

AVENIDA

HOJE e 45

SÓ ATÉ DOMINGO

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson

EM PLENO EXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço** e pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

2.ª-Feira, em Sintra
3.ª-Feira, em Cascais

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 45

17 ANOS

Assombrosa interpretação de **Amélia Rey Colaço** em

«LA CONTESSA»

De M. Druon—Trad. B. Santareno

SÁBADO ÀS 15,30 — 3.ª TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

IMPÉRIO

3.ª SEMANA

ÀS 18.30 (ADULTOS) E APENAS ATÉ 6.ª FEIRA

CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

EM

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

NO **A B C**

YVONE SILVA

Telef. 36 67 45

Em 2 sessões — Ás 21 e 23 h.

PARA ALEGRIA DO PUBLICO E PARA QUE TODOS POSSAM VIR AO TEATRO!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A ALEGRE REVISTA POPULAR

VAMOS À FESTA!

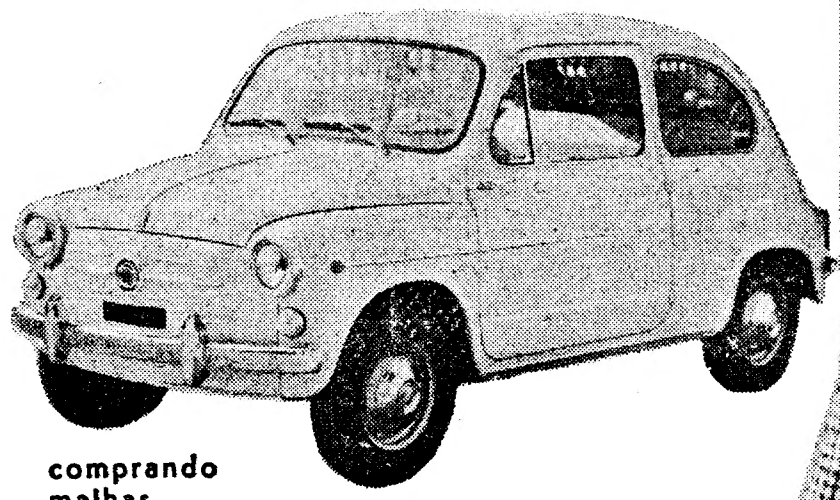
POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO

A PREÇOS DE VERÃO POPULARISSIMOS

PLATEIA desde 15$00
GERAL a 7$50

AD. M/ 17 ANOS

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO

3.º SORTEIO

3.º FIAT

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

TODAS AS NOITES

EM 2 SESSÕES

ÀS 20.45 e 23 H.

HERMES PORTELA APRESENTA EM PLENO TRIUNFO

HAJA ALEGRIA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR UM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL POR UM ELENCO COLOSSAL!!!

M.ª do Espírito Santo no «Fado»

AD. M/ DE 17 ANOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Ópera e Opereta

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE ás 21.30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. ROSSINI)

Estreia do tenor FERNANDO SERAFIM no papel de «Conde de Almaviva» e ainda: Maria Cristina Castro, Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Luís França, Carlos Fonseca, Rui Inglês, Costa e Silva e Helder Vaz.

Maestro Director: **SILVA PEREIRA**

AVISO: Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos. (M/12 anos)

TIVOLI

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

amanhã, às 18.30 horas:

BEAUX ARTS TRIO

3.º CONCERTO

(HAYDN. RAVEL e BRAHMS)

DIA 24 AS 21.30, NO COLISEU: 4.º CONCERTO
MAESTRO: E. VAN REMOORTEL. PIANISTA: **GYORGY SEBOR.** SOLISTAS DE CANTO, CORO DO T. S. CARLOS E ORQ. SINF. DA EMISSORA NACIONAL

A festa de Alfredo Marceneiro

Na «Madrugada do Fado», festa de consagração a Alfredo Marceneiro, que começa no sábado, a meia-noite, no S. Luís, além dos seus mais categorizados colegas, de ambos os sexos, cedidos pelas casas típicas onde trabalham, tomam também parte D. Maria Teresa Tarouca, D. Teresa Pinto Coelho, D. Inês Cunha Rego, D. Vicente da Camara e João Ferreira da Rosa.

O «fado da rua» estará representado por uma cégada, escrita expressamente para ser interpretada pelos populares e engraçadíssimos actores Humberto Madeira, Raul Solnado e José Viana.

A afluência de pedidos de bilhetes tem sido enorme, prevendo-se uma enchente.

5.ª-FEIRA, no POLITEAMA

UM DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS FILMES DE ACÇÃO E AVENTURAS!

A HISTÓRIA HERÓICA DO AVENTUREIRO QUE TRAVOU MIL BATALHAS E ENFRENTOU MIL INIMIGOS!

*

ABORDAGENS TEMERÁRIAS! DUELOS DE MORTE! O MAIS ESPECTACULAR COMBATE NAVAL!

ROD TAYLOR · KEITH MICHELL

O CORSÁRIO DA RAINHA

ANTONY DAWSON BASIL DIGNAM HEDY VESSEL MARIO GIROTTI | IRENE WORTH

REALIZ. RUDOLPH MATÉ ARGUM. FILIPPO SANJUST PROD. EX. PAOLO MOFFA PRODUÇÃO ADELPHIA

MAIORES 12 ANOS

M-G-M

Inteligência, graça, perversidade...

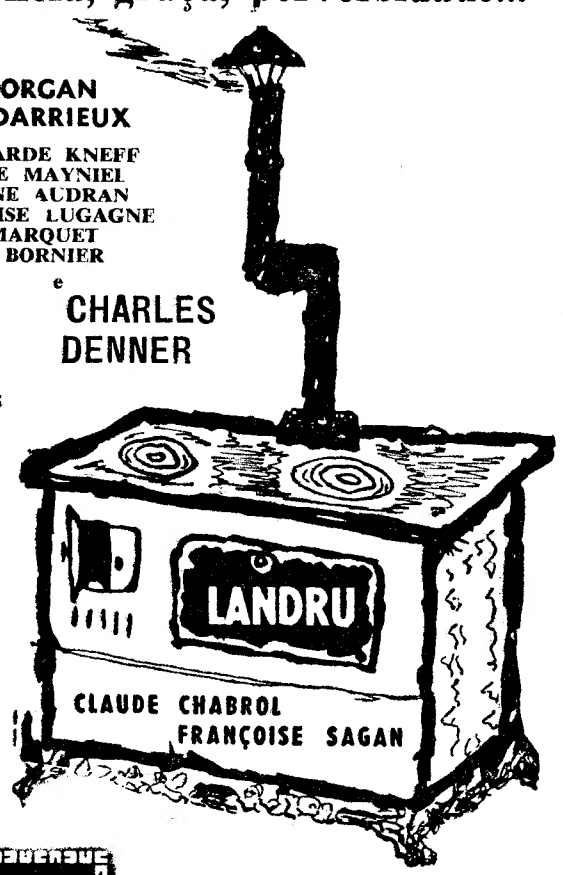
MICHELE MORGAN
DANIELLE DARRIEUX

HILDEGARDE KNEFF
JULIETTE MAYNIEL
STEPHANE AUDRAN
FRANÇOISE LUGAGNE
MARY MARQUET
ROBERT BORNIER

e

CHARLES DENNER

OS INTÉRPRETES IDEAIS DE UM FILME SINGULAR



4.ª FEIRA NO IMPÉRIO

— ADULTOS —

EXCLUSIVO «LUSOMUNDO»

UM FILME DE GRANDE CATEGORIA

HOJE—ESTREIA (à noite)

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma viagem de núpcias como não há memória...

tudo o que sucede a um casal no período... de adaptação

ARTE de BEM CASAR

PERIOD OF ADJUSTMENT

a primeira grande comédia de Tennessee Williams

TONY FRANCIOSA · JANE FONDA · JIM HUTTON · LOIS NETTLETON · JOHN McGIVER

MGM

Argumento ISOBEL LENNART · Bas. na peça "A PERIOD OF ADJUSTMENT" by TENNESSEE WILLIAMS · Realizador GEORGE ROY HILL · Produtor LAWRENCE WEINGARTEN

Maiores de 17 anos

ESTREIAS DE HOJE - A Arte de Bem Casar - SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ — Telefone 527172 — A's 21.30 — ESTREIA SENSACIONAL (M. 17 anos)

A ARTE DE BEM CASAR

Uma viagem de nupcias que não há memória...

Com **Tony Franciosa** e **Jane Fonda**

A's 18.15—Continuação do grande êxito

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

ÉDEN — Telefone 320768 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de elevada categoria em Tecnicolor

BRAVOS ATÉ AO FIM

com **Jeff Chandler** e **Ty Hardin**

Uma epopeia de sacrifício e heroismo

ODEON — Telefone 326282 — As 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

ÊXITO TOTAL DA EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO

Estupenda criação de **MARIA FELIX** em

A CORONELA JUANA GALLO

com **Jorge Mistral, Luis Aguilar** e milhares de figurantes

Eastmancolor — (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

EM 5.ª SEMANA

O mais premiado e aplaudido filme de sempre em supertecnirama 70 mm

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

com **Natalie Wood** — **Richard Beymer**

POLITEAMA — Telefone 326365 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

GRANDE ÊXITO

Um filme especial de alta classe de «suspense»

A CELA DA MORTE

com **Terry Moore** e **Debra Paget**

A odisseia de uma jovem vítima do desprezo dos homens perante o ultimo grito da sua consciência: «NÃO MATEI!»

(M. 17 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

Um famoso filme de «suspense»

A SOMBRA DO CAÇADOR

Realização de **Charles Laughton** com **Robert Mitchum** e **Shelley Winters**

CONDES — Telefone 322523 — A's 14.45 e 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

O melhor elenco até hoje reunido na maior e mais espectacular obra que o cinema realizou!

EM 3.ª SEMANA

SPARTACUS

com **Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simons, Tony Curtis** e **Charles Laughton**

CAPITÓLIO — Telefone 327493 — A's 21 horas (M. 17 anos)

Terror e emoção num filme alegre e divertido!

NA CASA DO TERROR

com **Tin-Tan, Lon Chaney** e **Yolanda Varela**

Em complemento:

HÉRCULES E A RAINHA

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

ELVIS PRESLEY

Numa vulcanica comédia

VENHAM SONHAR COMIGO

ROYAL — Telefone 365037 — As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)

A MOLDURA NEGRA

NUM ABRIR E FECHAR OS OLHOS

S. LUIZ — Telefone 48560 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

4 CRIMES POR CIUME

VIAGEM POR ITÁLIA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)

EPOPEIA

NO PACIFICO

TOMARA QUE CHOVA

ALVALADE — Telefone 763086 — A's 21.45 — SENSACIONAL ESTREIA (M. 17 anos)

A ARTE DE BEM CASAR

Tudo o que sucede a um casal no período de adaptação.

Com **Tony Franciosa** — **Jane Fonda** — **Jim Hutton**

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)

num filme retintamente francês

O HERDEIRO INDESEJÁVEL

Pierre Brasseur, Michel Simon, Annie Girardot e **Lino Ventura**

ROMA — Platéia 727778 Balcão 729192 — As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

POR SUA DAMA

Um filme violento, passado numa época cruel em que dominava a força e a perfídia!

com **Lex Barker** — **Liana** — **Orfei**

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

RESTELO — Telefone 610375 — As 21.15 (M. 17 anos)

Uma produção dramática de excepcional categoria

RESTOS DE UM PECADO

com **Lawrence Harley** — **Capucine**

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)

ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN

com Jean-Claude Brialy

TERRASSE — Telefone 320917 — As 21 horas (M. 12 anos)

PÔNCIO PILATOS

A VOLTA DO CALLAGHAN

O Benfica em Londres

Continuação da 1.ª página

tugueses a acautelar a integridade dos seus jogadores?».

(Esta legenda é uma alusão ao facto do campo ser de «cricket»).

O mesmo jornal, pela pena de J. L. Manning, alvitra a realização de um jogo entre o Tottenham, vencedor da «Taça das Taças», e o Benfica ou o Milan, o qual definiria — em seu entender — o melhor «team» europeu. Faz alusões a portugueses e italianos, referindo que possuem muitos africanos e sul-americanos nas suas formações. O «Daily Express» publica uma foto do treinador do Milan, a acompanhar uma longa biografia.

Em resumo, tenho a impressão de que a Imprensa londrina pretende proteger a final da Taça de Inglaterra, que se efectua no sábado, falando o menos possível da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. O mesmo «Daily Express» insurge-se contra os altos preços dos bilhetes, fazendo o confronto entre o preço de 4 libras por um bilhete para o Benfica-Milan, e as duas libras para a final da Taça de Inglaterra.

Opiniões e esperanças dos italianos...

A presença latina nas ruas de Londres é discreta mas significativa... principalmente na invasão dos estabelecimentos. Estão a chegar a todo o momento grupos de portugueses e já é difícil encontrar alojamento nos hotéis. Italianos e portugueses, ao encontrarem-se, saudam-se amigàvelmente, com curiosos movimentos dos dedos, a indicar o numero respectivo de golos que desejam para os seus respectivos clubes...

Estive em Richmond, um paraíso nos arredores de Londres, onde estão concentrados os jogadores do Milan.

O brasileiro Altafini ficou encantado por poder falar português e não teve qualquer hesitação em falar da «grande categoria» do Benfica. O director técnico Viani, conhecedor do futebol português, teve uma curiosa declaração: «Por que será que os benfiquistas preferem perder com Guttmann do que ganhar com Riera?».

A opinião geral dos componentes da equipa do Milan é a de que as probabilidades de vitória são idênticas para ambos os grupos, que terão de «suar muito».

A formação das equipas é ainda «segredo de estado»...

Ignora-se, ainda, qual será a constituição das equipas, pois ambos os treinadores estão a transformar a formação definitiva em verdadeiro «segredo de estado»... É natural que o Benfica alinhe com a equipa que venceu os holandeses, mas esta hipótese, embora haja todas as razões para que se verifique, não passa de hipótese.

O hotel onde está instalado o Benfica tem sido assediado por muitos adeptos e, até, por numerosos ingleses, mas os dirigentes «encarnados» defendem os jogadores deste «assalto», procurando evitar-lhes qualquer motivo de excitação ou incómodo.

O presidente do Benfica acredita na vitória

O ambiente de interesse pelo jogo, entre os ingleses, não se alterou muito desde ontem e a venda de bilhetes continua estacionária.

Assistimos ao treino do Benfica, que constou de exercícios de ginástica, a que se seguiu um jogo-treino de uma hora, entre dois grupos formados por oito jogadores cada. A actuação dos benfiquistas, esforçados e em excelente forma — o que dos e em excelente forma e deixou-nos uma impressão excelente. A nós e a quantos estiveram presentes.

O presidente do Benfica, dr. Fezas Vital, declarou especialmente para o «Diário de Lisboa»:

«Temos a vitória ao nosso alcance e tudo vamos tentar para a conseguir. Não somos optimistas, mas também não queremos ser pessimistas. Somos, sim, realistas. Como benfiquistas e como portugueses, desejamos e confiamos na vitória do campeão de Portugal».

«Vamos jogar para ganhar» — disse-nos Riera

A televisão apresentou uma interessante reportagem sobre o Benfica, que foi vista por milhões de ingleses e constituiu óptima propaganda e é motivo de orgulho para todos nós. Os jogadores benfiquistas, por intermédio do «Diário de Lisboa», saudam suas famílias. Estão todos bem dispostos, aparentando excelentes condições físicas.

Ainda acerca do interesse pelo jogo, devo dizer que se espera que o entusiasmo aumente amanhã, por parte dos londrinos, pois parte do comércio londrino costuma encerrar as portas á quarta-feira, o que deve contribuir para aumentar a afluência de publico.

Sabemos, porém, que em Portugal o que mais interessa é o resultado do jogo. Só amanhã se saberá, é claro, mas Riera está confiante.

«Vamos jogar para ganhar — disse-nos — embora eu não me esqueça da categoria autêntica dos italianos».

Aliás, os jornais de Itália têm inserido os vaticínios dos jogadores do Milan, que confiam na vitória...

Alguns espanhóis residentes em Londres, com quem falámos, desejam a derrota do Benfica, dizendo que o Milan é amigo do Real Madrid... Mas os portugueses respondem, a sorrir, que «está em causa o prestígio da Península Ibérica»!

É evidente o prestígio de que goza o Benfica nos meios desportivos britanicos. Temos ouvido muitas alusões elogiosas ao clube da Luz, que provam a sua popularidade na Inglaterra — isto apesar da evidente «barragem de silêncio» da Imprensa londrina.

O Benfica tem recebido numerosos telegramas de saudação e incitamento.

FERNANDO SOROMENHO

Eusébio e Altafini as «chaves» da final

LONDRES, 21 — O jovem atleta moçambicano Eusébio, e o voluntarioso Altafini, que possui experiência do Campeonato do Mundo, em que representou as cores brasileiras e italianas, constituem as «chaves».

São ambos tremendos jogadores, possuindo enorme domínio de bola e capazes de desferir poderosos remates.

O Benfica, que sucedeu ao Real Madrid como o mais alto expoente do futebol europeu, conquistou a taça da Europa nas ultimas duas épocas devido em grande parte ao seu magnífico trabalho de equipa. Porém, as realizações de Eusébio excitaram a imaginação dos adeptos do futebol europeu mais do que qualquer outro jogador.

Em escassos três anos na I Divisão do futebol, Eusébio conseguiu tornar-se um dos melhores interiores da Europa e o seu remate constitui amanhã para o Milan uma das maiores ameaças.

O temperamental Altafini, pode vir a ser decisivo para o Milan. Esta época não se tem apresentado sempre na sua melhor forma mas se as coisas lhe correrem bem, Altafini poderá mudar a feição a favor do seu clube. — (R.).

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

OS ESTADOS AFRICANOS REUNIDOS EM ADDIS ABEBA PRETENDEM ORGANIZAR-SE EM GRUPO NA O. N. U.

ADDIS ABEBA, 21 — A conferência dos ministros africanos dos Negócios Estrangeiros recomendará á reunião dos chefes de Estado africanos o princípio de uma carta africana com vista á criação de uma união africana á escala do continente — declarou a noite passada Doudu Thiam, ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros.

Segundo Thiam, seriam as seguintes as principais recomendações que a conferência dos ministros fará á conferência de alto nível:

1) Carta Africana. A conferência recomenda a aprovação, como base de trabalho, da carta proposta pela Etiópia. Esta terá de ser apreciada na especialidade e completada com várias emendas aprovadas durante a conferência, antes de ser apresentada para aprovação a uma nova conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

2) Secretariado Provisório. Enquanto se aguarda a elaboração definitiva da carta, poderá ser instalado em Addis Abeba um secretariado provisório da organização africana, cuja criação é proposta na carta.

3) Mercado Comum Africano. A conferência recomenda aos chefes de Estado que aprovem o princípio de um mercado comum africano, que será criado num prazo mais ou menos longo. Os ministros dos Negócios Estrangeiros não fazem qualquer recomendação acerca dos «grupos económicos regionais».

4) Fundo de Desenvolvimento. Os ministros notaram com «satisfação» a intenção da Comissão Económica das Nações Unidas para a Africa de criar um instituto de desenvolvimento destinado á valorização da economia africana.

5) Assistência aos movimentos de libertação das colónias. Os ministros recomendarão aos chefes de Estado que adoptem «medidas concretas» a fim de apressar a independência dos territórios coloniais. Thiam recusou-se, porém, a indicar a natureza dessas medidas «antes da sua aprovação pelos chefes de Estado».

6) Togo. Os ministros deixam aos chefes de Estado o encargo de resolver este problema, que resulta de divergências entre os Estados africanos sobre a interpretação dos recentes acontecimentos do Togo, mas que não põe de modo algum em causa a legitimidade do actual Governo de Lomé.

O ministro senegalês anunciou que os Estados africanos tencionavam pedir uma maior participação no Conselho de Segurança e nos organismos especializados da O. N. U. (como o Conselho Económico e Social). Pediriam também — disse — autorização para se organizarem num grupo dentro da Organização Internacional.

O presidente da comissão política da conferência esclareceu, por ultimo, que não fora examinado o problema racial nos Estados Unidos. — (F. P.).

Os ataques a Portugal na conferência de Addis Abeba — segundo o correspondente do jornal «ABC»

MADRID, 21. — «A conferência de Addis Abeba está a decorrer com moderação e boas maneiras, mas quando se trata de atacar Portugal ou a Africa do Sul os delegados mudam imediatamente de atitude» — escreve hoje o correspondente do diário «ABC», na capital etíope.

«As estridências suprimidas quando se trata de abordar questões inter-africanas, reaparecem furiosamente contra Portugal e a Africa do Sul, que se tornam assim excelentes pretextos para pôr todos de acordo».

O correspondente diz ainda que «as unicas divergências residem no grau de assistência militar que os países africanos independentes darão aos terroristas angolanos e sul-africanos».

«Uns desejam dar ajuda militar mediante a criação de corpos de voluntários — acrescenta — ao passo que outros pensam que as operações militares devem caber exclusivamente aos próprios angolanos, dando os outros países apenas ajuda material para o combate».

Segundo o jornal, a expressão «ajuda militar» deverá ser suprimida do comunicado final da conferência adoptando-se uma redacção mais ambígua, que fala de «assistência que for considerada necessária».

«Depois, no ambito desta forma estudada, poderá fazer-se tudo o que se quiser» — afirma o «ABC». — (A. N. I.).

O reforço das relações políticas e económicas entre os países da N.A.T.O. — foi preconizado por Dean Rusk ao chegar à capital canadiana

OTTAWA, 21 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que hoje chegou a esta cidade chefiando a delegação do seu país á 31.ª reunião do conselho ministerial da N. A. T. O., dirigiu aos países membros da Aliança um apelo no sentido de «verem mais longe do que as responsabilidades militares da Aliança e procurarem reforçar as suas relações nos domínios político e económico».

O chefe da Secretaria de Estado convidou todos os países membros da N. A. T. O. a submeterem a esta «todas as divergências de opinião» que existam entre eles, a fim de serem examinadas com vista ás necessárias soluções. Salientou que a N.A.T.O. não tinha apenas o objectivo de se preparar para «em caso de necessidade travar com êxito uma guerra», pois deve igualmente «destinar os seus recursos e as suas energias combinadas á diminuição das possibilidades de guerra, ajudando os homens livres de todo o Mundo a desfrutar uma vida melhor e uma maior segurança».

«Por mais perigosos que se afigurem certos problemas actuais — acrescentou — jamais devemos renunciar aos nossos objectivos fundamentais».

REVISÃO DO SISTEMA DEFENSIVO DA ALIANÇA

O conselho ministerial da N. A. T. O. reune-se a partir de amanhã nesta cidade na sessão da Primavera.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos 15 países membros já chegaram ou vêm a caminho da capital canadiana.

As reuniões de trabalho, de 22 a 24 do corrente, decorrerão á porta fechada, excepto a sessão inaugural, amanhã ás 10 e 15 locais.

A conferência propriamente dita reune-se na ala oeste do Parlamento, mas a sessão inaugural efectua-se no edifício central na sala da Camara dos Comuns.

Devem discursar, o primeiro-ministro canadiano, Lester Pearson, o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, «lord» Home, na qualidade de actual presidente da N. A. T. O. e Dirk Stikker, secretário-geral da Organização.

O pessoal das 15 delegações e do Secretariado da N. A. T. O. elevar-se-á a cerca de 300 pessoas. Estarão presentes algumas centenas de jornalistas canadianos e estrangeiros.

Esta afluência não facilitará a tarefa dos responsáveis pela segurança que estão de prevenção desde que houve conhecimento de cartas com ameaças, obra, provàvelmente, de brincalhões de mau gosto, enviadas ás gerências dos hotéis onde as delegações ficarão hospedadas.

Conhece-se o tema principal desta reunião: rever a própria estrutura do sistema de defesa da Aliança criação de uma força nuclear multilateral ou de uma força multinacional. Parece que a maior parte dos 15 membros da N. A. T. O. prefere a segunda solução. Resta saber se o facto será anunciado oficialmente. De momento indica-se que esta reunião constituirá essencialmente uma oportunidade para uma troca de ideias livre e franca.

Do lado canadiano em todo o caso há o risco de complicar um tanto a situação se como se diz com insistência os representantes de Ottawa persistirem em conseguir a integração do N. O. R. A. D. (Sistema Defensivo da América do Norte) na N. A. T. O. — (F. P.).

PHILIPS

A fim de que aos seus empregados, certamente como à maior parte do público, seja possível assistir através de um televisor PHILIPS à transmissão do jogo Benfica-Milão, a PHILIPS encerrará os seus Escritórios, Oficinas e Armazéns no próximo dia 22, às 14 horas, reabrindo na Quinta-Feira, dia 23, às horas habituais.

TRIBUNAIS

A Relação anulou o julgamento do caso da Sociedade de Fomento Ultramarino

O Tribunal da Relação tornou publico, hoje, o acórdão tendente a esclarecer os motivos que o levou, segundo os conceitos da jurisprudência, a anular o julgamento do caso da Sociedade de Fomento Ultramarino, Ld.ª, com sede em Lisboa, á qual foram confiadas empreitadas em Angola e cujos sócios-gerentes, srs. António Pinto de Morais Ferreira e António de Pinho e Oliveira foram absolvidos na Boa Hora, em consequência do colectivo do 1.º Juizo Criminal não ter dado como provado que eles se tivessem locupletado com 4728 contos, pertencentes á referida empresa.

Como é sabido, os lesados, srs. dr. Américo Pais do Couto, da Anadia, e seu filho, Francisco Pais do Couto, recorreram, por intermédio do seu representante, sr. dr. Alfredo Pimenta, da decisão final, interpondo, também, recurso pelo facto de o tribunal da primeira instancia não ter permitido a assistência de um professor contabilista para assistir aos esclarecimentos do perito oficial nomeado no processo e dar a sua opinião.

Os desembargadores srs. drs. Adriano Vera Jardim (relator), Ornelas Pedreira e Campos Carvalho (adjuntos) analisaram, primeiramente, a parte do professor contabilista que deveria figurar e estar presente no julgamento, além do periti que examinou a escrita, e decidiram que a disposição legal invocada tal não o permitia, porquanto a pessoa competente era o contabilista nomeado pelas autoridades. Negaram, portanto, provimento a esse recurso, condenando os assistentes no imposto de justiça.

Finalmente, os julgadores daquela instancia superior apreciaram demoradamente a parte da decisão final recorrida, isto é, a mais importante. Numa das passagens do acórdão afirma-se que interessava, em primeiro lugar, como é óbvio, saber se as respostas aos quesitos em que a mesma assenta são deficientes, obscuras ou contraditórias. Reclamava-se contra a insuficiência de quesitação. Conclusão final dos desembargadores, na sua douta decisão: «Repugna admitir que ao longo de demorada instrução preparatória e de exaustiva instrução em julgamento, durante as quais se usam de vários meios de prova, não se tenha podido estabelecer o destino daquela volumosa importancia e por que meios ela desapareceu da sociedade».

O acórdão alude, nalguns casos, a uma contradição nas respostas aos quesitos, um dos quais, o n.º 13, acentua ser manifestamente insuficiente, e ainda outros imprecisos. E concluem: — «É, pois, que o tribunal tem meio técnico-peritagem, para fixar tais numeros e processo de o fiscalizar, não pode deixar de responder pela maneira por que vai indicada. E essa é a unica, de resto, pela qual a decisão sobre a matéria de facto pode ser fiscalizada. Termos em que, dando-se, como se dá provimento ao recurso, se anula a decisão do tribunal da primeira instancia, ordenando-se, consequentemente, a realização de novo julgamento».

Neste recurso, a Relação condenou os dois antigos sócios da Sociedade de Fomento Ultramarino no respectivo imposto de justiça, cada um.

Os representantes das duas partes em litígio acabam de ser notificados pela Relação da decisão deste departamento superior de justiça.

Está a ser julgada a mistificadora que praticou importantes burlas

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Santos Vítor, que tem como delegado do Ministério Publico o sr. dr. José da Cruz Rodrigues, está a ser julgada Berta Domingos Soares Barbosa, de 44 anos, casada, natural do Porto, antiga escriturária do Instituto de Assistência á Família. Responde por diversos actos delituosos.

Intitulando-se secretária do sr. Presidente do Conselho, com o ordenado de oito mil escudos, e, segundo o despacho de pronúncia, em Setembro de 1960, usando daquela falsa qualidade e fazendo crer que possuia uma roça em São Tomé, pediu ao sr. António Baptista da Silva Araujo, de 70 anos, proprietário, para ficar por fiador na aquisição de vários artigos, no montante de 30 000$00 que ela, a seguir, adquiriu, sem que cumprisse o pagamento. No mesmo ano, e usando do mesmo estratagema, obteve, por empréstimo do sr. Epifanio Lopes Garcia a importancia de 40 000$00, que ela dizia destinar á realização de uma obra em projecto e dinheiro que lhe seria restituído logo que um seu tio chegasse a Portugal, procedente da América.

Ainda segundo o processo, a ré usando, também, de artifício fraudulento, levou aquele a ficar, igualmente como fiador de compras de artigos de lanifícios no valor de 44 039$00, que tiveram de ser pagos pelo sr. Silva Araujo. Em Abril de 1960, sempre pelos mesmos processos, conseguiu ela obter de uma firma comercial da Avenida da Liberdade artigos eléctricos no valor de 51 000$00, dos quais apenas pagou 10 000$00. Finalmente, o Ministério Publico salienta que o cabeleireiro, sr. Joaquim Silvério, de cujo salão a acusada era cliente, foi convencido a conceder-lhe um crédito até 14 000$00, para aquisição de roupas que ela dizia destinar a uma «creche», a qual instalara num imóvel que comprara por 1800 000$00 no Estoril, o que não passava de nova burla. Numa outra firma da Travessa de São Domingos fez novas compras de objectos de ouro, avaliados em 27 000$00, que também não satisfez.

Como se sabe, o julgamento esteve marcado para 19 de Dezembro do ano findo, mas não se realizou em consequência de o advogado de defesa, sr. dr. Vasco de Almeida Cardim, ter requerido o exame ás faculdades mentais da sua constituinte. A Berta Barbosa encontra-se em liberdade caucionada.

Apresentado o relatório dos psiquiatras, concluiram estes que ela é responsável, embora essa responsabilidade atenuada, e assim foi submetida a julgamento.

Durante o longo interrogatório, a ré explicou que nunca se intitulara secretária do sr. Presidente do Conselho, mas da Presidência do Conselho, estabelecendo assim a confusão. Considerou ser este o seu unico crime. Quanto ás burlas, fez uma larga exposição, até certo ponto baralhada e confusa, confessando ter apanhado as verbas indicadas no processo, sempre com intenção de as liquidar, á medida que o pudesse fazer.

O sr. corregedor Santos Vítor fez-lhe várias instancias, de forma a concretizar bem os artifícios imaginativos da Berta Barbosa para se locupletar com os dinheiros.

Consta do processo que a arguida também se dizia da família de um marechal e de outras individualidades, para captar melhor a confiança das pessoas que a abordavam ou das quais ela se aproximava para conseguir os seus fins. O diálogo entre a Berta Barbosa e o magistrado teve fases curiosas.

Seguidamente, prestaram esclarecimentos todos os declarantes, os queixosos que relataram como lhe passavam para a mão dinheiro ou objectos convencidos da autenticidade do que ela dizia. Depuseram, depois, algumas das testemunhas de acusação, que contaram ao tribunal como se apresentava a personalidade da Berta Barbosa para obter as quantias, as jóias, etc.

DOIS CURSOS

para enfermagem no lar

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, 1/5 (Palácio dos Condes de Obidos) estão abertas inscrições para os cursos de «Cuidados aos doentes» e «Higiene Materno-Infantil», destinados ás senhoras que desejem adquirir noções de enfermagem no lar. Qualquer destes cursos é ministrado em seis lições, com a duração de 2 horas cada uma.

Dão-se informações na secretaria da Escola de Enfermeiras da instituição e pelo telefone 66 21 26, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

AO MOTORISTA TÁXI

levou 3 senhoras, sábado, ás 20.30 horas, da R. Luciano Cordeiro, ao Alvalade, entregar alfinete cravejado brilhantes, na Rua José Duro, 26-3.º, Esq.º — Lisboa.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 · «Para além dos muros altos» e «Carícias de luxo» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — «O rapaz que roubou um milhão» e «Violência em Tóquio» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Arséne Lupin contra Arséne Lupin» (17 anos); *Cine-Esplanada* — «O vingador mascarado» e «Imperadores do crime» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 5 (Monte Estoril). (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Fábrica de Montagem Ford

Pelo navio português «Ponta Garça» chegou ao porto de Lisboa um importante carregamento de equipamento industrial destinado á Fábrica de Montagem Ford, em Azambuja, que deverá principiar a sua produção no final do corrente ano.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

dado crescimento. Fiquei alojado na base aérea que os Estados Unidos possuem nos arredores da cidade, a 14 quilómetros, num autêntico hotel militar, onde se pagam as diárias mercê de uma tabela benévola... Um clube de oficiais — semelhante ao que fui encontrar há catorze anos entre as neves solitárias das imediações de St. Johns, em plena Terra Nova — proporciona mesa e baile (os oficiais podem alojar-se com as famílias) além de um certo numero de jogos tipicamente americanos. Dorme-se bem no hotel militar da base aérea n.º 7310, um hotel em forma, com três andares e outros tantos elevadores, que os americanos construiram para eles próprios, uma construção definitiva que ergueram em poucos meses, trabalhando á sua maneira — geralmente com eficiência e sempre depressa. Dorme-se bem — dizia eu — embora pouco suavemente «embalado» pelo roncar dos «jactos» militares, que chegam e partem durante toda a noite, e cujos reactores fazem vibrar as vidraças e não sei se as próprias camas... Bem melhor, todavia, que os três dias ruidosos (a toda a hora) que passei, em Agosto ultimo, nos porta-aviões «Enterprise» e «Forrestal»... Aí sim, a vida é dura.

A corrida atrás do Sol...

E, no dia seguinte, era a largada de Francfort, na rota fantástica do Novo Mundo: os Estados Unidos.

Designado para me acompanhar nesta longa peregrinação, que ainda começara na véspera, um homem que pode ser apontado como expressão viva da cortesia americana — Jay Castillo, amigo desde há muitos anos, cicerone desde ontem, *gentleman* desde sempre. Interrompendo as suas funções de adido de Imprensa em Madrid, depois de o ter sido com brilho e inteligência em Lisboa, Jay Castillo será agora o companheiro de todas as horas, o meu solícito e sempre aberto «guide bleu» da costa do Atlantico á costa do Pacífico, do Texas á Florida...

O «superjacto 707» descolou á tabela, do movimentado e cosmopolita aeroporto de Francfort e fez-se de rumo a Oeste. Menos de uma hora depois, já rolávamos sobre a mais longa pista do aeroporto londrino, sob nuvens baixas e escuras, sem uma «esmola» de sol, para lá das águas tristonhas de um Tamisa barrento e enegrecido. Curta demora e eis-nos de novo em marcha, numa ascensão acentuadamente oblíqua, tão vertiginosa como suave.

O «navio-voador» depressa atinge os 11 000 metros. Interrompe-se entretanto o programa musical (felizmente sem «twist») para o comandante da aeronave falar aos passageiros:

— Senhoras e senhores: Tenho o prazer de lhes anunciar que o major Cooper entrou em órbita e que tudo vai bem...

Momentos depois, o cinema de bordo dá-nos os preparativos nos ultimos dias em Cape Canaveral, com o novo cosmonauta, sorridente, junto da sua cápsula orbital. A essa película outras se sucedem: cinema a cores para todos os gostos — comédia, actualidades, desenhos animados...

E o «Boeing-707» da TWA prossegue na sua corrida para Oeste, positivamente «atrás do Sol». Os relógios recuam os seus ponteiros e nós avançamos velozmente. Este desencontro prolonga-se e este nosso dia resulta, assim, maior... As horas passam céleres como o avião corre a escapar-se nos espaços calmos, serenos, das grandes alturas. A 11 000 metros, a linha da junção do mar com o céu torna-se imperceptível. Tudo é espaço infinito em que voamos...

Daí a pouco, porém, começamos a baixar. Tempo claríssimo. A 5000 metros de altura, já divisamos terras do Canadá e logo a grande Boston entre florestas e lagunas. Depois, tudo se passa num abrir e fechar de olhos.

O comandante do aparelho volta a falar aos passageiros:

— Nova York está á vista e o major Cooper continua a girar em volta da Terra... A todos desejo (incluindo a ele próprio...) uma feliz chegada.

Vamos aterrar no aeroporto internacional que se situa em Queens, portanto fora da ilha de Manhattan (verdadeira Nova York). A gigantesca metrópole distingue-se ao longe, esmagadora, na luz doirada da tarde, que principia a tombar.

O vulto branco, inconfundível, da estátua da Liberdade, recorta-se para os lados do mar. Altiva, senhoril, imponente na sua grandeza e no seu simbolismo, é a própria expressão dos Estados Unidos.

Áqueles que nunca aqui aportaram direi que não é sem um frémito de emoção que essa imagem magnífica, dominadora, surge pela primeira vez na nossa retina.

Há bocadinho, quando estávamos na Europa...

E assim se completou a «travessia-relampago». Atrasámos os nossos relógios cinco horas. São 18 em Nova York (com o Sol alto). São 23 em Lisboa... Esta corrida «atrás do astro-rei» proporcionou-nos, afinal, aquilo a que poderei chamar «o nosso dia mais longo»...

Tínhamos consumido precisamente 360 minutos desde o ultimo aeroporto europeu até ao primeiro aeroporto americano. Vivemos a era atómica. Essa realidade — quase alucinante — permitia-me começar assim um breve diálogo com aquele amigo tão amável que me foi esperar:

— Há bocadinho, quando estávamos na Europa...

M. de O.

DIÁRIO escolar

O problema dos professores das Faculdades de Ciências

A folha oficial de hoje publica, assinado pelo sr. Presidente da Republica e por todos os membros do Governo, o seguinte:

«Está reconhecida há muito a necessidade de ampliar os quadros docentes das três Faculdades de Ciências.

Não permitem, porém, as circunstancias que se proceda imediatamente á revisão geral desses quadros. Mas, no que respeita á Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, é possível, sem aumento da respectiva lotação para pessoal, melhorar a mais grave situação que, sob este aspecto, nela se verifica: a da 2.ª secção Ciências Físico-Químicas), que abrange um numero muito elevado de disciplinas e tem o seu quadro de professores catedráticos reduzido a quatro».

Por este motivo, pelo Decreto-lei n.º 45 034, «o quadro do pessoal docente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto é acrescido de dois professores catedráticos, sendo um deles para o 1.º grupo da 2.ª secção e o outro do 2.º grupo da mesma secção.

AUDIÇÃO ESCOLAR

no Conservatório Nacional

Na 17.ª audição escolar no Conservatório Nacional, amanhã, ás 17 e 15 colaboram os alunos Miguel Soares Casquilho, Rafael Baptista da Cruz Rodrigues, Maria Eldina Lopes Cardoso, Maria Eduarda Gordinho Pires e Aida Bruno Coelho, da classe de Piano do prof. Varella Cid; e Janine Moura, Maria Lucia Afonso da Silva, João Katz e Carlos Rodrigues, do Curso Especial de Violoncelo do prof. Mário Camerini.

CANTO CORAL

nos liceus

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria que constitui o juri do concurso de provas publicas para professores de canto coral dos liceus, bem como a lista dos candidatos ao referido concurso.

CONCURSOS

para professores da Escola de Belas-Artes

Estão abertos concursos de provas publicas para provimento de lugares de professores do primeiro, do quinto e do sexto grupos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

PROVAS

para professor de Anatomia

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa continuaram hoje a prestar provas os srs. drs. Portela Gomes, Armando Ferreira e Jordão Pereira, candidatos ao lugar de professor extraordinário da cadeira de Anatomia, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Os exames começaram ás 9 horas com a prova do primeiro daqueles candidatos, que falou sobre «Seio longitudinal superior», tendo sido arguente o sr. prof. Abel Tavares.

A's 11 horas começou a sua lição o sr. dr. Armando Ferreira que falou sobre «Anatomia macroscópica do figado humano — exposição actual», prova da qual foi arguente o sr. prof. Vítor Fontes.

As provas de hoje devem terminar a meio da tarde com uma lição pelo sr. dr. Jordão Pereira, da qual será arguente o sr. prof. Barbosa Soeiro.

As provas continuam amanhã, para os três candidatos, com começo ás 9, ás 11 e ás 15 horas, terminando os exames na quinta-feira, a meio da tarde.

VIDA SOCIAL

PROF EDUARDO COELHO

Partiu para Paris, onde fará uma lição integrada na «Semana Internacional de Cardiologia» do Hospital Broussais, seguindo depois para Berlim Ocidental, a fim de realizar uma conferência no Serviço da Clínica Médica do prof. Kress da Universidade Livre de Berlim, da qual será hóspede.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 4 (Parte 1) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 22, pelas 22 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Where	— Onde
Where are you from?	— De onde é você?
From	— De (lugar donde)
Newspaper	— Jornal
Italy	— Itália
Italian Magazine	— Revista Italiana
Japan	— Japão
Japanese Magazine	— Revista Japonesa
Spain, Spanish	— Espanha, Espanhol (a)
Europe	— Europa
Is this a Portuguese magazine?	— É uma revista portuguesa?
Yes, its from Portugal	— Sim, é de Portugal.

Aquilino Ribeiro

foi homenageado pelos rotários na reunião semanal em que falou o nosso camarada dr. Raul Rego

Dedicada a Aquilino Ribeiro, por motivo da passagem do cinquentenário da sua vida literária, efectuou-se hoje a reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de elementos de destaque das letras portuguesas e do jornalismo.

Presidiu o eng. Sérgio Medeiros e serviu de secretário o sr. dr. Carlos Estorninho. Estavam presentes os srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director-adjunto do «Diário de Lisboa». Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Joaquim Queimado, fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

O dr. Carlos Estorninho tratou do expediente, destacando a próxima festa da entrega da carta constitucional ao Clube de S. João da Madeira, no dia 16 de Junho.

Seguidamente, o presidente referiu-se á instalação do novo Clube de Santarém, que já se encontra a funcionar desde a semana passada; e saudou, na pessoa do redactor presente, o jornal «Republica», pelo seu aniversário.

Em nome do clube o rotário prof. Hernani Cidade dirigiu uma saudação a mestre Aquilino Ribeiro, associando-se assim ás festivas celebrações que, em escala nacional, se têm realizado, para comemorar o 50.º aniversário da publicação do primeiro livro de um dos maiores prosadores e romancistas da língua portuguesa.

A palestra regulamentar esteve a cargo do nosso querido camarada de redacção dr. Raul Rego, que falou sobre: «Aquilino Ribeiro e a convivência literária».

O palestrante começou por acentuar a lição que semanalmente os rotários dão, ao reunirem-se em convívio dos mais cordiais, independentemente das ideias políticas, sociais ou económicas de cada um:

— Essa convivência é lição que se pode tirar de toda a carreira literária de Aquilino Ribeiro, no ano em que repicam as igrejas para o pontifical do seu jubileu literário; e isto a despeito de ter sido reeditado há semanas um seu rijo livro de polémicas, qual é «Abóboras ao Telhado». É que a fereza do combate não tira a cordialidade dos combatentes.

Explanando a sua ideia, disse que Aquilino Ribeiro apareceu na vida literária, com mais relevo, na «Ilustração Portuguesa», em 27 de Abril de 1908, quando se encontrava exilado em Paris, após ter fugido da esquadra do Caminho Novo, em fins de 1907. Foi o director da revista, Carlos Malheiro Dias, monárquico, que no mesmo numero publicava um artigo sobre a personalidade do novo rei de Portugal, que o apresentou ao publico, salientando as condições em que o artigo lhe fora entregue e os méritos do escritor nele revelados pelo jovem estudante. A colaboração de Aquilino Ribeiro prosseguiu no mesmo semanário, tanto antes como depois de proclamada a Republica.

Lembrou que, em Fevereiro de 1913, saía o «Jardim das Tormentas», o primeiro livro de contos do que se apresentava logo como grande escritor e que viria confirmar o prognóstico de quem o apresentava em obras como as «Terras do Demo», «Andam faunos pelos bosques», «Quando os lobos uivam», «Casa grande de Romarigães», aquelas obras que ficam na literatura portuguesa como marcos da carreira de uma das mais altas e

(Continua na 11.ª página)

Lucchino Visconti e Burt Lancaster durante a rodagem de «O Leopardo». O êxito da sua apresentação, ontem no Festival, torna o filme um dos mais sérios candidatos á «Palma de Oiro». O desempenho notável de Burt Lancaster indigita-o, também, para o prémio da melhor interpretação masculina. Se tal vier a acontecer será, portanto, um autêntico triunfo ítalo-americano

Os progressos na luta contra a peste das oliveiras foram hoje estudados pelos técnicos da F. A. O.

No Palácio Foz prosseguiu hoje a 5.ª Reunião do Grupo de Trabalho para Combate ás Pragas da Oliveira, da Food Agriculture Organization (F. A. O.), que pela primeira vez se reune no nosso País.

Os delegados de Portugal, Espanha, França, Grécia, Turquia, Israel e Itália, escutaram hoje um relatório sobre a situação actual do problema de que se ocupam, do ponto de vista das perdas provocadas e da intensidade das pragas. A's 11 horas começou a ser lido um relatório sobre os mais recentes progressos dos estudos sobre a biologia e a ecologia dos parasitas da oliveira. Nos trabalhos da tarde, os participantes na reunião devem iniciar ainda o estudo dos progressos mais recentes realizados na luta contra os parasitas, tanto no aspecto da luta química como da biológica.

Amanhã e depois os técnicos da F. A. O. ocupar-se-ão dos problemas de coordenação das pesquisas científicas, bem como dos meios de estabelecer essa cooperação em bases seguras. Será marcada a data e local da próxima reunião e adoptadas as recomendações que a experiência adquirida neste encontro impõe.

Na sexta-feira e no sábado os trabalhos serão orientados pelos peritos da Agência Internacional de Energia Atómica, para estudo da aplicação das radiações e dos radio-elementos á luta contra a «mosca da azeitona».

Na segunda-feira, ás 9 horas, começará a sessão de encerramento desta reunião internacional.

Hoje, ao fim da tarde, os participantes são obsequiados, na Estufa Fria, com um «Porto de honra», oferecido pelo Município de Lisboa.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa oferecem amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos chanceleres das Ordens Honoríficas Portuguesas e a suas esposas.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Saúde e Assistência.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, no seu gabinete, o presidente da Camara Municipal de Setubal, sr. major Magalhães Mexia, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por ter sido mobilizado para prestar serviço no Ultramar.

— O governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, avistou-se hoje com o ministro do Interior, para apreciação de assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele distrito.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu esta tarde o rev. cónego Correia de Sá (Asseca), prior da freguesia de S. Domingos e chefe dos capelães da Armada.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu esta tarde, no seu gabinete o jornalista britânico Douglas Brown, do «Sunday Telegraph», que vai visitar a província ultramarina de Angola.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebeu noje o bastonário da Ordem dos Engenheiros e o governador civil do distrito de Portalegre.

● Ministro das Corporações

O bastonário da Ordem dos Engenheiros avistou-se esta tarde com o titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, a quem expôs vários assuntos que interessam ás actividades daquele organismo.

● Governador civil

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, efectua, na próxima sexta-feira, uma visita de estudo ao concelho de Alenquer.

COMPUTADOR ELECTRÓNICO IMB 1440

O mais recente computador electrónico IBM que pelas suas características e preço melhor se adapta ao mercado Português, acaba de chegar por via aérea, para ser demonstrado pela primeira vez em Portugal.

Esta máquina pode ser vista em funcionamento todos os dias úteis, de 22 a 27 do corrente, nas Galerias Ritz, Rua Castilho, com o seguinte horário de demonstrações: 11 horas, Facturação; 15 horas, Gestão de Armazéns; 17 horas, Facturação; e 19 horas, Gestão de Armazéns.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A P. V. T. DESCOBRIU O AUTOR DUM ACIDENTE QUE SE PUSERA EM FUGA

SANTARÉM, 21. — Ontem, cerca das 9 e 30, deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado grave, o trabalhador Aníbal Alves da Cunha, de 57 anos, natural de Santa Comba Dão e residente em Santarém, o qual, na Calçada do Monte, próximo do Vale de Estacas, foi atropelado por um ciclista, que se pôs em fuga.

O pessoal do posto da P. V. T. de Santarém iniciou logo as suas diligências, com vista a encontrar o ciclista, até que esta manhã, por volta das 10 e 30, numa obra de Vale de Estacas, localizou o autor do acidente, detendo-o. Trata-se do operário Gabriel Maria Taxilho, de 25 anos, solteiro, natural de Bemposta (Abrantes) e morador na Ribeira de Santarém.

O ciclista, que a princípio negou ser o autor do atropelamento, vai ser enviado ao tribunal desta cidade.

A vítima encontra-se ainda internada no hospital, em estado grave.

FEIRA DO RIBATEJO

A comissão executiva da Feira do Ribatejo, a que preside o sr. dr. Barreiros Nunes, veio esta manhã ao «Diário de Lisboa», apresentar-nos cumprimentos e convidar-nos a assistir á inauguração do certame, no próximo domingo, e, também, a participar numa visita de Imprensa, que se efectuará depois de amanhã, ás 10 e 30.

Êxito italo-americano no Festival de Cannes com o filme «O Leopardo»

CANNES, 21 — A película italiana «Il Gattopardo» (O Leopardo) realizada por Lucchino Visconti e adaptada da novela homónima de Lampedusa, aparece agora como a grande favorita dos críticos para o principal prémio do Festival de Cinema de Cannes — a «Palma de Oiro».

«Admirável, belo, brilhante», proclamaram críticos usualmente muito discretos e comedidos.

«Excessivamente longo», afirmava, por outro lado, uma pequena minoria de detractores.

Aqueles que preferiram «Seppuku», o filme realista japonês sobre o «Hala-Kiri» e a injustiça social, atiravam com esta crítica á vigorosa fita de Visconti: «Não consegue atingir-nos emocionalmente».

Mas ninguém discutia a magnífica fotografia e os soberbos diálogos.

Os críticos também exprimiram a sua admiração pelo desempenho do actor americano Burt Lancaster no papel do príncipe siciliano do século XIX que, relutante, mas realisticamente, toma o partido de Garibaldi contra os membros retrógrados da sua própria classe.

Com o seu desempenho, Lancaster coloca-se entre os mais sérios candidatos ao prémio da melhor interpretação masculina.

O realizador de «O Leopardo», Lucchino Visconti, é ele próprio um príncipe de uma velha família milanesa, sendo bem conhecidos os seus sentimentos extremistas da esquerda.

Política á parte, o ponto de vista geral de um milhar de críticos e espectadores do festival poderá resumir-se na afirmação de um conhecido jornalista francês que disse simplesmente: «Ça, c'est du cinema» (isto é cinema).

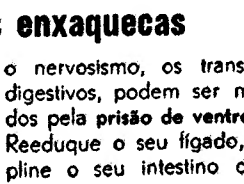
Claudia Cardinale, a bela actriz italiana, que é a principal intérprete feminina do filme, também este-

«GREVE» DOS FOTÓGRAFOS

Obteve também assinalado êxito o documentário alemão «Alvorada», de Hugo Nieteling, que é um desenrolar de imagens coloridas das cidades e do interior do Brasil, ao ritmo da musica brasileira.

No cartaz do festival, apresentar-se-ão, hoje, uma película russa «Tragédia óptimista», de Samson Samsonov, e uma do Gabão, «Mamy Watta», com Marina Vlady.

Ontem, os fotógrafos da Imprensa, que geralmente não recuam perante qualquer obstáculo para obterem uma boa fotografia, declararam-se «em greve». Convidados para uma recepção pelos produtores de «O Leopardo», num dos salões do casino, fizeram-os esperar durante mais de hora e meia. Com a paciência esgotada e esfomeados, decidiram, então, rebelar-se em massa. As personalidades que começavam a chegar á festa sorriam, mas em vão... — A. N. I. e R.).



As enxaquecas

o nervosismo, os transtornos digestivos, podem ser motivados pela prisão de ventre. Reeduque o seu fígado, discipline o seu intestino com o

Laxativo de Richelet

BREVE

NOS CINEMAS (ADULTOS)

COND

Dois artistas célebres no aeroporto de Lisboa:

— Ângela Maria ficou e Gilbert Bécaud passou para Paris

Pelo aeroporto da Portela passaram hoje dois artistas célebres: Angela Maria, a mais famosa — e a mais bem paga — cançonetista do Brasil, e Gilbert Bécaud, cançonetista francês de categoria internacional.

Angela Maria chegou a Lisboa convidada especialmente pela empresa do Casino Estoril, para actuar ali na noite de sexta-feira.

A famosa Angela Maria, que vem pela primeira vez a Portugal, onde, através dos seus discos, se tornou uma das mais populares artistas brasileiras, era aguardada por muitos admiradores e por conhecidos artistas portugueses.

Irradiando simpatia logo ao primeiro contacto com Portugal, Angela Maria prestou-se imediatamente a responder ás perguntas dos jornalistas:

— E' a primeira vez que venho á Europa e, como não podia deixar de ser, Portugal será o primeiro país a ser visitado. Tenciono permanecer aqui cerca de três meses, e visitar, também, as províncias portuguesas de Africa e, possívelmente, a Espanha. Desta vez não poderei permanecer aqui mais tempo, apesar de, em princípio, a minha digressão ter sido marcada para um ano.

E acrescentou:

— Quero-lhes, no entanto, dar uma novidade. Estou esperando bebé. Por esse motivo, terei de regressar ao meu país em fins de Agosto. Depois, voltarei a Portugal, para visitar mais uma vez esta terra simpática e acolhedora, que é a minha segunda pátria. O Brasil e Portugal são, afinal, uma só nação.

E confidenciou:

— Nós somos tão queridos em Portugal como os portugueses no Brasil. Falo pela maneira como nós os artistas, somos recebidos nas duas nações que formam uma só pátria. Ainda recentemente fui homenageada na «Adega Evora», da Maria da Graça, e tive oportunidade de reconhecer que todos ali se sentiam como se estivessem neste belo país.

E acrescentou:

— Agora, meus queridos amigos, espero que não vos desagrade. Sei que Portugal é a Meca dos bons artistas, onde se apresentam alguns dos mais famosos artistas do Mundo... e também onde muitos têm fracassado, porque os portugueses são exigentes...

E concluiu:

— Para mim, esta estreia será uma «prova de fogo». Não sei o que me irá acontecer, na noite de 24, no Casino Estoril. Conto, no entanto, com o vosso generoso apoio!

Bécaud seguiu para Paris

O famoso autor e intérprete da popular canção «Et Maintenant», que percorreu o Mundo com grande êxito, passou em Lisboa a caminho de Paris.

Gilbert Bécaud, que fala um pouco o português, confessou-nos a sua grande admiração por Portugal e pelos artistas portugueses que conhece, e disse-nos que deve voltar ao nosso País no princípio de Julho, convidado para actuar no Casino Estoril.

Apesar de ainda não ter ficado assente em definitivo esta sua vinda a Portugal, Gilbert Bécaud está quase certo — segundo afirmou — que os portugueses o poderão ouvir cantar na noite de 12 de Julho naquele grande e famoso centro de «music-hall» português.

O popular cantor e artista da rádio e do cinema da França, vem de actuar em S. Paulo e no Rio de Janeiro, onde o publico lhe dispensou uma das maiores ovações de sempre.

Falou-nos também o artista sobre as suas canções, que são escritas por ele, e disse-nos que depois de «Et Maintenent», espera agora obter novo êxito com «Barco Branco», que deve apresentar em Portugal, quando aqui cantar em Julho.

Deixou também uma mensagem gravada para os portugueses, dizendo-lhes que na próxima segunda-feira cantará, directamente de Paris, o seu maior êxito no Festival que se realiza no Teatro Monumental, organizado pela Revista «Studio».

E a terminar, despediu-se, através da Rádio e da Imprensa, de todos os seus inumeros admiradores, com um: «Meus amigos, apenas duas palavras: até logo».

Angela Maria e Gilbert Bécaud fotografados no aeroporto da Portela

O prof. Soares Martinez

falou na Assembleia da O. M. S.

sobre problemas sanitários portugueses

Numa das sessões plenárias da XVI Assembleia da Organização Mundial de Saude, ainda em curso na cidade de Genebra, o presidente da delegação portuguesa, sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saude e Assistência, fez uma longa intervenção, na qual sublinhou que o mesmo espírito que desde há muitos séculos dominou as instituições portuguesas de assistência orienta agora a O. M. S. e disse que os serviços sanitários de Angola, Moçambique e Guiné são exemplares, não havendo neles qualquer discriminação racial. Acentuou, ainda, que as provincias ultramarinas portuguesas, pouco conhecidas, surpreendem os visitantes pelo seu desenvolvimento económico e social; afirmou que Portugal não renega a sua história e as suas tradições e que continuará fiel aos princípios essenciais que sempre defendeu; e lembrou que a Escola MédicoCirurgica de Goa, criada em 1844 por Portugal, é a mais antiga escola médica do Oriente, e que as Universidades portuguesas prepararam sábios de renome internacional, entre os quais um Prémio Nobel de Medicina.

Na sua intervenção o ministro Soares Martinez, depois de se referir á satisfação e á honra com que representava junto da O. M. S. o seu país, cujas tradições de caridade, de humanidade e de luta contínua contra o sofrimento e a dor tinham tido a maior influência nas mais recentes realizações operadas no sector sanitário, com vista a obter o mais elevado nível de bem-estar material, sublinhou que esse bem-estar constitui meio indispensável de conseguir os melhores resultados do ponto de vista do desenvolvimento moral dos povos, que as instituições sociais nunca devem esquecer, sob pena de tornar inuteis, ou até prejudiciais, todos os esforços desenvolvidos noutros planos. E continuou:

— É o mesmo espírito que desde há muitos séculos dominou as instituições portuguesas de assistência social que actualmente orienta a O. M. S., porquanto esse espírito, eminentemente humanista, aconselha, no momento presente, uma ligação estreita entre todos os povos, conscientes da sua interdependência, dada a impossibilidade para cada um deles isoladamente de resolver os problemas fundamentais que se situam á escala dos grandes espaços geográficos.

Portugal deseja manter relações de amizade e de estreita colaboração com os novos Estados

Em seguida, o ministro português saudou o presidente da Assembleia,

(Continua na 14.ª página)

ESGOTOU-SE EM CINCO DIAS

a nossa edição «O Povo Fez o Milagre» de que se fará uma reimpressão

Cinco dias depois de ser posta á venda a edição do «Diário de Lisboa», dedicada á Alemanha, e intitulada «O Povo Fez o Milagre», podemos informar, hoje, com evidente e compreensível satisfação, que a nossa iniciativa obteve um êxito surpreendente, esgotando-se em escassos dias os milhares de exemplares de que dispunhamos.

A consciência de bem cumprir a sua missão (que era o mais alto prémio que o nosso jornal poderia desejar) encontrou assim, a indispensável expressão no resultado obtido por este empreendimento editorial, que correspondeu inteiramente ás intenções que o ditaram e ao esforço que exigiu.

Entretanto, chegam-nos de toda a parte pedidos de exemplares que, de momento, não estamos em condições de satisfazer. Vamos, contudo, fazer uma reimpressão e supomos que, dentro de vinte dias, ficaremos habilitados a atender todos aqueles que se nos dirijam.

Os nossos leitores, que porventura estejam ainda interessados em adquirir «O Povo Fez o Milagre» e os nossos agentes que desejem novas remessas, deverão escrever com a possível brevidade á administração do «Diário de Lisboa», indicando o numero de exemplares que pretendem.

Queremos também esclarecer que aquela edição continuará a ser vendida pelo preço de seis escudos.

Regressou do Brasil

o prof. Fraga de Azevedo

após uma missão de largo alcance científico

Regressou do Brasil o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, titular da cadeira de Entomologia e Helmintologia do Instituto de Medicina Tropical, que ali se desempenhou de uma valiosa missão em que pôde confirmar o prestígio de que goza nos círculos científicos brasileiros, com benéfico reflexo para o bom nome da ciência portuguesa.

Convidado pelo Gabinete Português de Leitura e pela Universidade da Bahia, o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo deslocou-se primeiro áquela cidade, onde realizou uma

(Continua na 11.ª página)

APARECEU MORTO

um jovem boémio na escada da sua residência

mas afasta-se a hipótese de crime

Fern. Cordeiro

No patamar do prédio onde resi[lia] com a famí[lia], na Avenida [dos] Estados Uni[dos] da América, 07, 1.º, dt.º, foi [en]contrado morto [es]ta madrugada o [sr]. Fernando Cor[deiro], de 25 anos, [sol]teiro, natural [do] Congo Belga e [que] há pouco deixara de estudar. [Jun]to do corpo [havia] uma gran[de] poça de san[gue] derramado da [cabe]ça.

Pelas 4 e 30, a [por]teira do prédio, sr.ª Ideme da Conceição Gonçalves, acordou sobressaltada por um estrondo vindo do interior do prédio. Chamou o marido sr. Rogério Manuel da Silva Gonçalves, dizendo-lhe que qualquer coisa de anormal se passava na escada. O homem, atemorizado em vez de sair pela porta que dá para o referido patamar, saiu pela janela e chamou o guarda-nocturno. E ambos deram ali com o corpo inanimado. Desconhecendo ainda tratar-se do inquilino do 1. andar foi o caso comunicado á esquadra do Campo Grande.

Decorridos uns quinze minutos, chegou ao local o guarda da P. S. P. para ali destacado. Entretanto, era identificado o infeliz Fernando Cordeiro e a família foi avisada.

O pai, sr. Eurico Cordeiro comerciante em Lisboa e no Congo Belga, onde vive há oito anos, logo chamou o médico assistente, sr. dr. Sampaio Madail, que nada já podia fazer. Conduzido o corpo ao Hospital de Santa Maria, ali, foi depois, de verificado o óbito, removido para o Instituto de Medicina Legal.

A P. S. P. comunicou o facto á Polícia Judiciária, que, pouco depois, iniciava investigações no local.

Segundo nos declarou a família, que apresentou a respectiva queixa para esclarecimento do caso, o Fernando Cordeiro passava a maior parte do dia em casa, o que ontem se repetira, saindo habitualmente, á noite, depois do jantar.

Ontem saíra pouco antes da meia-

(Continua na 16.ª página)

MESSA

máquinas de escrever fabricadas em Portugal sob licença alemã.

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!
NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

PAVIMENTOS PLÁSTICOS NACIONAIS
A melhor qualidade pelo mais baixo preço
ALCATIFAS CARPETES
Lusotuso e tipos Beiriz, Arraiolos, Lousã, etc.
VALENTIM RODRIGUES
Av. Def. Chaves, 31-B
(Junto à Av. Duque d'Avila)

BINEIROS S.A.R.L.
M
.ME
E
AÇA
DE SIC
MENTE
ES E ROMA

DESPORTOS

HANDEBOL DE SETE

Vai ser repetido o jogo Belenenses-Sporting do campeonato da I Divisão

O Conselho Técnico da F. P. H. decidiu julgar procedente o recurso do Sporting respeitante ao seu encontro com o Belenenses, que este tinha ganho por 13-12, anulando assim a decisão do Conselho Técnico da A. H. L. que indeferira a reclamação «leonina».

Baseou o Sporting o seu protesto em três pontos: não aplicação da regra 17.9, que diz terem os jogadores expulsos temporàriamente, quando da sua reentrada, de se apresentarem ao árbitro; validação do 9.º golo Belenenses e não validação de um golo, que seria o 13.º e, portanto, o do empate.

Aquele conselho técnico, não considerou suficientes as bases da reclamação no que respeita aos dois ultimos pontos — afinal aqueles que mais influiram para o resultado verificado — mas deu inteira razão ao clube reclamante ao primeiro, declarando não se admitir nem desvios, nem interpretações diversas do texto das leis do jogo.

Esta conclusão baseia-se no facto de o árbitro ter agora declarado ao referido conselho técnico que autorizou a reentrada dos jogadores apenas pela indicação do cronometrista e dos juizes de baliza, considerando-os assim implicitamente em jogo!

Atropelo de lei, sem duvida, mas que levou o conselho técnico, a pedir a atenção da Comissão Central dos Arbitros para essa prática, que está sendo vulgar e levaria na verdade á anulação da maioria dos encontros. O nosso camarada Alves Teixeira, membro daquele conselho técnico, no ultimo numero do «Norte Desportivo» teceu considerações em que a gravidade do caso é posta bem a claro.

Há ainda que referir o facto de o árbitro do encontro ter sido ouvido por dois conselhos técnicos e as suas declarações não serem idênticas. Um caso para a Comissão Central de Arbitros discernir

— Segundo consta, a A. H. L. vai marcar para o próximo sábado, a repetição do jogo Sporting-Belenenses, a que atrás nos referimos

— Também a F. P. H. marcou para domingo próximo o novo encontro para o «Nacional» de juniores, de «onze», entre os mesmos adversários, já que a anunciada reclamação do Belenenses para a F. I. H. tem apenas carácter consultivo e que aliás ainda não foi feita.

— O sorteio do Campeonato Nacional de «sete», em que participam os representantes das Associações de Lisboa, Porto, Aveiro e Setubal, deve efectuar-se no próximo dia 27.

A competição será disputada pela primeira vez em «poule», mas surge agora Viseu a querer formar a sua Associação e participar já no campeonato, pelo que segue esta semana para aquela cidade um dirigente federativo.

— A F. P. H. oficiou ás Associações de Lisboa e Porto para que na próxima época os campeonatos de juniores de «sete», sejam disputados por mais de uma Divisão, pelo que os actuais regionais devem servir de apuramento para o efeito.

— Resultados dos jogos de ontem, a contar para os campeonatos seguintes:

2.ª *Divisão* — C. A. C. O., 37-F. Benfica, 10 e Académica da Amadora, 12-Ávila, 8.

3.ª *Divisão* — Vale Formoso, 11-C. I. F., 11; Casa Pia, 22-Cascais, 17; Varejense, 10-Boa-Hora, 8, e Vendedores de Jornais, 9-Cova da Piedade, 6. — *A. F.*

BENFICA-MILAN

FINAL DA TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

AMANHÃ ÀS 14,50 HORAS

RELATO DIRECTO E INTEGRAL ATRAVÉS DE RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

(Lisboa, Parede, Miramar e Porto)

UMA OFERTA

SACOR-CIDLA

TÉNIS DE MESA

Um torneio aberto com a participação dos macaistas

Depois do encontro entre duas equipas formadas por jogadores macaístas (A. Ló, José Kong e Luís Choi) e por tenistas de mesa lisboetas (A. Osório, João Campos e José Louro), ganho por aqueles (9-0), os macaístas voltam hoje, á noite, ao Pavilhão dos Desportos, para, juntamente com os melhores praticantes metropolitanos, disputarem um torneio aberto, desdobrado em duas provas — uma feminina, outra masculina.

Os macaistas foram recebidos pelo sr. ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu os pingue-ponguistas de Macau que, integrados na equipa nacional, disputaram os campeonatos mundiais da modalidade em Praga. O comandante Peixoto Correia dirigiu-lhes felicitações pelas actuações, que contribuiram decisivamente para a posição nunca antes alcançada pela representação portuguesa, tendo-lhes oferecido, como lembrança desta deslocação á Europa, uma caravela de filigrana.

GINÁSTICA

Vai realizar-se o sarau do Clube Náutic do Guadiana, de Vila Real de Santo António

O Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, que á prática da ginástica tem dedicado meritório esforço, podendo, sem favor, considerar-se um dos organismos desportivos que maior actividade tem desenvolvido nesse campo, vai realizar no sábado o seu sarau anual que é, simultaneamente, de homenagem ao Lisboa Ginásio Clube.

Apesar de lutar com instalações deficientes e com falta de material, continuando a aguardar que a Direcção-Geral dos Desportos lhe dispense as ajudas de que carece para poder continuar a sua louvável missão em prol do desenvolvimento físico da juventude, a direcção da prestante colectividade não desanima e este ano vai apresentar um espectáculo a todos os títulos magnífico e que está a despertar extraordinário interesse em todo o Algarve, pois no sarau colaboram este ano atletas (rapazes e senhoras) do Lisboa Ginásio Clube.

O sarau, ao qual preside o sr. governador civil do Algarve, realiza-se ás 21 e 45 no salão de festas do Lusitano F. C. e compreende: I — Desfile geral; II — Classe infantil (meninos); III — Aplicada masculina (saltos de tapete); IV — Classe de rapazes (8-11 anos); V — Aplicada masculina (paralelas); VI — Classe de rapazes (13-16 anos); VII — Classe de meninas (13-17 anos); VIII — Classe especial de rapazes (Lisboa Ginásio Clube), prof. Reis Pinto; IX — Aplicada masculina (barra fixa); X — Classe especial de senhoras; XI — Aplicada masculina (mãos livres); XII — Classe especial de meninas (Lisboa G. C.); XIII — Aplicada masculina (argolas); XIV — Mesa alemã (classe do Lisboa Ginásio Clube), prof. Reis Pinto.

A INGLATERRA NA «TAÇA DAVIS»

LONDRES, 21 — Os tenistas Bobby Wilson e Mike Sangster, que representaram a Inglaterra nos oitavos de final do torneio internacional de ténis da França, foram hoje designados para a segunda eliminatória da taça «Davis», a disputar, em Bruxelas, de 30 de Maio a 2 de Junho.

Os outros elementos do quarteto inglês serão Billi Knight e Tony Pickard. — (A. N. I.)

TAÇA DE PORTUGAL

O Sporting de Lourenço Marques é o representante do Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 21 — O Sporting Clube de Lourenço Marques ,bateu o Ferroviário de Luanda, por 2-0 ficando, assim, apurado, para os «quartos-de-final», da Taça de Portugal, em representação do Ultramar, visto que no jogo anterior havia perdido por 1-2, ficando assim com vantagem de um golo. — (Lusitania).

Os jogadores de ténis de mesa que ontem disputaram o encontro Lisboa-Macau. Da esquerda para a direita: J. Campos, Luís Choi, José Louro, José Kong, António Osório e Alberto Ló

Meritória participação sportinguista perante a «fina flor» do atletismo europeu em Madrid

Com motivo na inauguração das novas pistas do Real Madrid, três atletas do Sporting — Manuel Marques (3000 m), Julio Fernandes (triplo) e José Rocha (100 e 200 m) participaram num torneio que ficou memorável pela quantidade e qualidade dos atletas estrangeiros convidados a dar o seu concurso. A presença «leonina» foi a todos os títulos meritória, não deixando, assim, em má posição o atletismo nacional. Pelo contrário, podemos dizer, que nas circunstancias em que participaram os atletas em questão foram bem longe, obtendo, até marcas ou tempos que foram os melhores da temporada nos quadros portugueses.

Diga-se, que José Rocha (100 e 200 metros) foi a figura lusitana mais destacada, tendo, até, sido falseada a sua classificação na prova dos 100 metros — 5.º e não 8. — como indicaram com 11,1 s mas sim, 10.8 s

Julio Fernandes, com a sua primeira participação da época no triplo atingiu 14.50 metros (ao segundo «pulo») não falhando nenhum dos seus ensaios (14.20 m, 14,50 m, 14.41 m, 14,33 m, 14.35 m e 14.48 m). Isto quer dizer que a técnica do excelente atleta «leonino» melhorou básicamente sabendo-se, agora, que tem a sua «corrida» medida com precisão.

Manuel Marques, com a difícil incumbência de representar o nosso «campionissimo» na distancia (3000 m) não só se houve com brio, como obteve o seu melhor tempo da temporada naquela especialidade (8 m e 47 s) apesar de ter feito os ultimos metros sem qualquer «sprint».

O tempo de José Rocha nos 200 metros (21.8 s) e iguala o «record» de Portugal de Jorge Soares (U.), obtido em 5-8-1962 e fica a um décimo de segundo do actual máximo, que é pertença daquele mesmo atleta com 21.7 s obtido em 11-8-1962.

O festival atlético do Real Madrid, teve a participação de 34 atletas estrangeiros, representando os países da Europa e da América — a «fina flor» do atletismo.

*

No próximo dia 25 a Associação de Atletismo de Lisboa, leva a efeito as seguintes provas de qualificação para os campeonatos de juniores: martelo, 110 m. bar., 200 m, 5000 m, dardo e 400 m.

AEROMODELISMO

XI Campeonato de Lisboa

Disputadas com muito interesse, realizaram-se as provas do XI Campeonato de Lisboa de Aeromodelismo que reuniram praticantes de diversos nucleos do distrito. Organizado, como nos anos anteriores, pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, este campeonato teve, desta vez, a colaboração da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, que concederam os prémios atribuídos aos primeiros classificados. As provas de voo circular efectuaram-se na pista do aeroporto de Lisboa e as de voo livre no aeródromo de Alverca, onde compareceram diversas entidades oficiais. Os primeiros lugares da classificação ficaram assim distribuidos:

Planadores: 1.º, Manuel Amado, 711 pontos; 2.º, Vasco Carvalho, 524; «*Borrachas*»: 1.º, Vasco Carvalho, 567; *Velocidade:* 1.º, Rui Miranda, 173 km/h.; 2.º, António Cruz, 129 km./h.; *Corridas:* 1.º, Isidro Carmo/Valdemar Nobre, 6' 27"; 2.º, João Silva/Rui Miranda; *Acrobacia:* 1.º, António Cruz, 1752 pontos; 2.º, Valdemar Nobre, 533; *Combate:* 1.º, Sáphera da Costa, 41 pontos; 2.º, António Cruz, 72; e *Escalas:* José Manuel Colarejo, 271 pontos.

Linha de SINTRA

O IV SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SINTRA

A Comissão Municipal de Turismo de Sintra, que organiza o IV Salão de Arte Fotográfica de Sintra, de 15 a 30 de Junho, lembra, por nosso intermédio que a entrega dos trabalhos deve fazer-se até ao próximo dia 25.

A exposição visa apenas assuntos inéditos da região sintrense, os quais deverão ser apresentados em fotografias a preto e branco nos formatos de 24×30 ou de 30×40 ou ainda em diapositivos a cores subordinados aos formatos de 5×5 ou de 7×7.

A temporada balnear

Com grande afluência, inaugurou-se oficialmente, com a abertura dos balneários e as medidas de segurança regulamentares, a temporada de banhos na Praia das Maçãs e na Praia Grande. Nesta ultima, a partir do próximo sábado, além do Hotel das Arribas e do restaurante do mesmo nome, recomeçará a funcionar «A Galé», casa de comidas de carácter popular, com uma parte ao ar livre, que este ano será explorada pelo competente profissional José Gonçalves Januário.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O mar das tormentas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O final do julgamento» (17 anos).

...cias de servico

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia lote 28 (Tel 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia J P L., loja B (Tel 930213)

QUELUZ—*Anare*—Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda lote 4 (Telefone 9518441)

SINTRA—*Marrazes*—Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA - *Vaz Martins* - Rua Antonio Ferro, M.A.D (T 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel 934023)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto Marques Barrela

Augusto Barrela

ALTER DO CHÃO, 21 — Faleceu inesperadamente, na sua residência, nesta vila, com 59 anos, o sr. Augusto Marques Barrela, comerciante e solicito correspondente do «Diário de Lisboa» em Alter do Chão, há cerca de 25 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Lucília Castelo Branco, pai de D. Rosalina da Assunção Castelo Branco Barrela Marcelino, já falecida; avô dos meninos Maria da Conceição e Francisco Augusto Barrela Marcelino; sogro do sr. Francisco Botas Marcelino, aspirante da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, em serviço na Coudelaria de Alter; cunhado da sr.ª D. Ercília Castelo Branco Prim e do sr. Manuel Rijo Prim; e genro da sr.ª D. Mariana Paliotes Castelo Branco.

O sr. Augusto Barrela, que gozava, nesta região, das gerais simpatias, dada a maneira como tratava toda a gente, sendo até conhecido pelo «Augusto da Farmácia», em virtude de durante largos anos ter exercido a sua actividade de ajudante da antiga Farmácia Martins desta localidade, era também correspondente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e há muitos anos que desempenhava as funções de presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Alter do Chão.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Dr. Virgílio Simões Barroso

Faleceu no Hospital de Santo António dos Capuchos, o sr. dr. Virgílio Simões Barroso, antigo assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Roma e exerceu o cargo de director da General Electric.

Figura de relevo como cientista, de vasta cultura, lucida inteligência e brilhante espírito, impunha-se ao apreço e á consideração gerais pelos seus méritos, pelas elevadas qualidades de carácter, pela nobreza e coerência de atitudes, educação esmerada e trato cativante, firmando uma personalidade marcante.

O dr. Virgílio Simões Barroso, natural de Portimão, contava 44 anos e era filho do sr. capitão Alfredo José Barroso e da sr.ª D. Maria da Encarnação Simões Barroso, pai do sr. José Somera Simões Barroso aluno da Faculdade de Direito; e irmão do sr. dr. Alfredo José Barroso Junior, advogado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Reis Barroso; da dr.ª D. Fernanda de Jesus Simões Barroso Garcia da Silva, casada com o sr. dr. José Jacques da Cunha Garcia da Silva; do sr. Alberto Simões Barroso, agente técnico de Engenharia, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Antunes Barroso; das sr.as dr.ª D. Maria de Jesus Simões Barroso Soares, casada com o conhecido advogado dr. Mário Soares, e D. Judite Simões Barroso Duarte, fundacionária do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, casada com o sr. José Manuel Mouzinho de Albuquerque Duarte; e do sr. Fernando Aníbal Simões Barroso, funcioniário da Algodoeira do Sul do Save, em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Silva Gonçalves Barroso.

O funeral sai amanhã, ás 12 horas, da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio de Lisboa.

À família enlutada, e em especial ao dr. Mário Soares, apresentamos sentidos pêsames.

FUNERAIS

D. Guilhermina Pinto Gaspar

ARMAMAR, 21 — Realizou-se, com grande acompanhamento para o cemitério de Santa Bárbara, o funeral da sr.ª D. Guilhermina Pinto Gaspar, de 49 anos, casada com o sr. Jerónimo Cardoso Gabriel, empreiteiro de obras, ausente em Angola, e mãe dos srs. Adalberto, Edgar e Gabriel Pinto Gaspar e das sr.as D. Crisálida Pinto Gaspar e D. Maria Isabel Pinto Cardoso e cunhada do sr. Amadeu Cardoso Dias, informador fiscal.

O PORTO PELO TELEFONE

Ludibriado com a promessa de emprego

PORTO, 21 — No Tribunal Criminal foi julgado, em colectivo, o professor do ensino primário particular, sr. José Ferreira Pinto, de 49 anos, casado, residente na Rua de S. Roque da Lameira, n.º 1578, acusado de, com falsas promessas de arranjar emprego, ter extorquido cerca de vinte contos ao motorista sr. José Faria, morador nesta cidade. Foi condenado em 18 meses de prisão correccional, 45 dias de multa a 30$00, 800$00 de imposto de justiça e pagamento de 19 contos ao ludibriado.

Continuam internados

embora livres de perigo três das vítimas do acidente de Chelas

Encontram-se ainda na Sala de Observações do Hospital de São José três dos cinco transeuntes ontem colhidos, ao fim da tarde, por uma camioneta de carga no Rua António Luís Inácio. O veículo, como já foi noticiado, despistou-se naquela artéria e foi embater num muro da Rua de Chelas, atingindo, então, três senhoras e dois homens.

Transportados todos ao Hospital de S. José, continuavam hoje ali internados a sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Fernandes Pessoa, empregada no comércio, moradora na Rua do Sol; a menina Lídia Alves Gomes, encadernadora, residente na Encosta da Corte Larga; e o sr. António da Silva Santos, aprendiz de torneiro, também ali domiciliado.

O estado de saúde dos feridos registou já algumas melhoras, pelo que o seu regresso ao respectivos lares deve estar para breve.

A esquadra da P. S. P. do Alto do Pina, que tomou conta da ocorrência, continua com averiguações tendentes ao apuro de responsabilidades.

Uma faca e um canivete

Durante a madrugada foi assaltado o edifício onde se encontra instalada a Junta de Freguesia do Bonfim. Os gatunos arrombaram portas e gavetas, mas conseguiram apenas roubar uma faca e um canivete.

Quedas de bicicleta

Receberam tratamento no Hospital de Santo António, a diversos ferimentos, os srs. Abílio dos Santos Pereira, residente na Rua Padre Luís Cabral, n.º 992, e José Pinto da Silva, morador na Rua da Torrinha, n.º 312, que cairam das bicicletas motorizadas em que seguiam.

Colhido por um automóvel

Na Rua do Bonfim, foi colhido por um automóvel, conduzido por José Almeida Santos, domiciliado na Rua de Gama Barros, 37, o sr. Possidónio Fernandes Lopes, morador em Vila Nova de Gaia, que sofreu diversos ferimentos, dos quais foi tratado no Hospital de Santo António.

Desastre no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro Bernardino Gomes Ferreira, de 35 anos, casado, residente em Gaia, que, naquela vila, deu uma queda do cimo de um andaime onde trabalhava, recebendo vários ferimentos.

Falecimentos

Luís César de Lemos

Na sua residência, Rua da Alegria, 876, faleceu o sr. Luís César de Lemos, de 72 anos, viuvo, natural de Lisboa, onde residiu durante muitos anos e era muito conhecido, especialmente nos meios teatrais, tendo exercido o lugar de secretário do empresário Augusto Gomes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «Golo do Porto» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Rio Grande» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Duas horas da vida de uma mulher» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Pão, amor e...» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «As sendas dos elefantes» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «A ambição do ouro» e «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

Movimento marítimo

A «Chiveve» a caminho da Beira

Largou do Tejo, para a Beira (Moçambique), a reboque do rebocador «Praia da Adraga», a estação repulsora «Chiveve», construida nos estaleiros da Lisnave, com a colaboração da I. H. C. Holland.

Chegou o «Henrique Lage»

Chegou hoje ao Tejo o navio brasileiro «Henrique Lage», a primeira grande unidade construida nos estaleiros do Brasil. Trata-se de um barco de 15 500 toneladas, com uma velocidade de 15 a 16 nós. É um cargueiro, que tem, no entanto, acomodações para doze passageiros.

Paquete «Índia»

Com 300 passageiros, incluindo um pequeno contingente militar, larga esta tarde para Macau e Timor o paquete «India».

REGIONALISMO

O 26.º aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Incluído no programa das festas comemorativas do seu 26.º aniversário, haverá no domingo, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, o tradicional almoço de confraternização.

Homenagem a Aquilino

(Continuação da página central)

mais dignas personalidades de escritor da língua portuguesa. «Jardim das Tormentas» saía com o prefácio desse mesmo jornalista e político monárquico que cinco anos antes o admitira entre os colaboradores da «Ilustração Portuguesa». E Malheiro Dias acentuava as divergências que os separavam, mas dizia também que o amor á Arte e á Beleza os unia. Dizia ainda que o autor bem poderia ser um dos componentes destacados da «élite» dirigente de que necessitava o novo regime.

Afirmou que Aquilino Ribeiro, regressado a Portugal e entrando para o professorado do Liceu de Camões, primeiro, depois para a Biblioteca Nacional, publicava a «Via Sinuosa», e depois «Terras do Demo», dedicando estas a Carlos Malheiro Dias, então a viver no Brasil. Quer dizer que a convivência continuava, a despeito das distancias e dos revoltos tempos que se atravessavam. Não deixava de haver cordialidade para com o adversário que se combatia.

Ao fundar-se, em 1921, a «Seara Nova», a cujos primeiros corpos directivos pertenceu Aquilino Ribeiro, manifestava esse grupo de homens de mérito a intenção de serem uma «consciência e uma vontade enérgica», assumindo uma atitude de protesto contra tudo o que contrariasse o interesse nacional. Essa missão de zeladores cumpriram. Muitos desses mesmos homens faziam também parte do chamado grupo da Biblioteca Nacional, de leque ainda mais vasto, por ir desde a extrema monárquica á extrema republicana. Entre outros: Aquilino Ribeiro, Raul Proença, António Sérgio, Camara Reis, Afonso Lopes Vieira, António Sardinha, Carlos Malheiro Dias, José Leite de Vasconcelos, Reinaldo dos Santos e José de Figueiredo. Era a verdadeira convivência dos homens de letras, documentada na revista «Lusitania» e nas publicações então empreendidas pela Biblioteca Nacional, entre elas o «Guia de Portugal».

Foi também a altura em que se produziu a polémica sobre «O Desejado», em que os primeiros contendores foram António Sérgio e Malheiro Dias. Aquilino consagraria depois o seu livro sobre D. Sebastião, a António Sérgio, «o contendor vitorioso» do «Desejado». E a vitória deste foi aliás reconhecida pelo próprio Malheiro Dias, em entrevista concedida posteriormente ao nosso saudoso camarada Artur Portela.

— Era com esse intercambio de ideias e com essas discussões livres que a «élite» dirigente procurava esclarecer o publico e realmente formar uma mentalidade nacional. A tal intercambio se chama hoje em dia «diálogo» — afirmou, ao terminar, o dr. Raul Rego, que recebeu uma calorosa e prolongada salva de palmas.

O eng. Sérgio Medeiros, em seu nome pessoal e no do Rotary Clube de Lisboa, dirigiu ao dr. Raul Rego as melhores felicitações pelo brilho que trouxe á reunião com a sua palestra, que veio revelar uma faceta pouco conhecida da carreira literária de Aquilino Ribeiro.

Missão científica no Brasil

(Continuação da página central)

série de interessantes conferências, nas seguintes instituições:

Associação Bahiana de Medicina, sob a presidência do secretário de Saude Estadual e com a assistência do vice-reitor da Universidade; Hospital das Clínicas, sob a presidência do director da Faculdade de Medicina; Faculdade de Medicina, sob a presidência do professor de Parasitologia; Centro de Estudos Afro-Orientais, sob a presidência do seu director; Escola Bahiana de Medicina e de Saude Publica (Universidade Católica, sob a presidência do seu director; Gabinete Português de Leitura, sob a presidência do seu director; e Fundação Gonçalo Moniz, sob a presidência do seu director.

Os assuntos versados respeitaram á bilharziose, amibiase, leptospiroses, aspectos biológicos do Homem nos trópicos, acção médica e cultural dos portugueses nos trópicos e contribuição portuguesa para o conhecimento da Medicina Tropical.

Nas instituições universitárias houve larga assistência de professores, assistentes e alunos e no Gabinete Português de Leitura, viam-se muitos componentes da colónia portuguesa.

As conferências, que despertaram o maior interesse, tiveram ampla projecção na Imprensa.

Aquele professor seguiu depois da Bahia para o Rio de Janeiro, a convite da Universidade do Brasil, que tem como reitor esse grande amigo de Portugal que é Pedro Calmon. Visitou ali diversas instituições científicas e proferiu uma conferência na Faculdade de Medicina no Instituto de Microbiologia de que é director o prof. Paulo de Goes, sobre recentes progressos da Medicina Tropical no Ultramar Português.

Do Rio de Janeiro deslocou-se ainda ao Recife, a convite do Instituto de Medicina Tropical integrado na Universidade do Recife, onde também fez conferências na Delegacia Federal de Saude, sob a presidência do ministro estadual de Saude, e no Instituto Joaquim Nabuco, sob a presidência do prof. Gilberto Freire. Ali abordou especialmente assuntos relacionados com a amibiase e particularidades biológicas do Homem que vive nas regiões tropicais. No complemento dos honrosos convites que recebeu visitou diversas instituições universitárias e serviços sociais de algumas empresas açucareiras e mineiras.

A missão do sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo foi assim coroada de um êxito significativo.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Mundo cão» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Winchester 73» e «Plácido» (12 anos).
ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Congo» e «A fuga de San Quentin» (17 anos); *Incrivel* — Às 21 e 15: «A ilha misteriosa» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 2700761).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo 12 (Tel 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis 67 (Te. 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946).
Alice — Praça do Quebedo (Telef. 23743).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa 8 (Tel 224250).

SÓCIO

com capital e colaborando na gerência, se o desejar, admite empresa de construção civil, com sede no Porto.

Carta ao apartado 371
PORTO

ARROZ

para abastecimento de Lisboa e do Porto

Procedente de Saigão (Vietname do Sul), chegou hoje ao Tejo o cargueiro grego «Argolikos», com 4560 toneladas de arroz para Lisboa e outro carregamento também importante para o Porto.

Celsa Garcia Batista Aguiar de Senna Cardoso

FALECEU

Seus irmãos, sobrinhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida e estremosa irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da sua residência, Avenida Casal Ribeiro, 57, r./c., dt.º, para jazigo de familia no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MEGA

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

«DÉFICIT» SUECO

★ **A balança comercial sueca acusou em Janeiro um «déficit» de 106 milhões de coroas menos que o verificado no mesmo mês de 1962. As importações foram da ordem de 1.476 milhões de coroas, o que representa um aumento de 61 milhões em relação a Janeiro de 1962, enquanto que as exportações aumentaram de 118 milhões, atingindo 1370 milhões de coroas. Sofreram aumentos as importações de produtos alimentares, têxteis, máquinas e ferramentas, bem como as de metais não ferrosos. Em relação ás exportações, os aumentos verificados atingiram especialmente as de papel, maquinaria, ferramentas e meios de transporte, especialmente navios.**

FOGUETE BRASILEIRO

★ **A Comissão Nacional de Actividades Espaciais lançará em 1963 o primeiro foguete, construido com material e técnicos brasileiros. Esse foguete faz parte do projecto que prevê a sondagem, por meio de balões e foguetes, das camadas mais baixas da atmosfera, acima de 30 km de altura. Outro projecto prevê o lançamento de foguetes do tipo «Nike-Cajum», para obtenção de dados entre 60 e 160 km de altitude, cobrindo regiões que são inacessíveis aos satélites artificiais. O Brasil constrói, no momento, três estações para a observação dos sinais de rádio emitidos pelos satélites artificiais: em São José dos Campos, Belém e Natal.**

CONTRATOS COLECTIVOS

★ **Durante os primeiros dez meses de 1962, assinaram-se na Venezuela 684 contratos colectivos, que beneficiaram mais de 73 mil trabalhadores.**

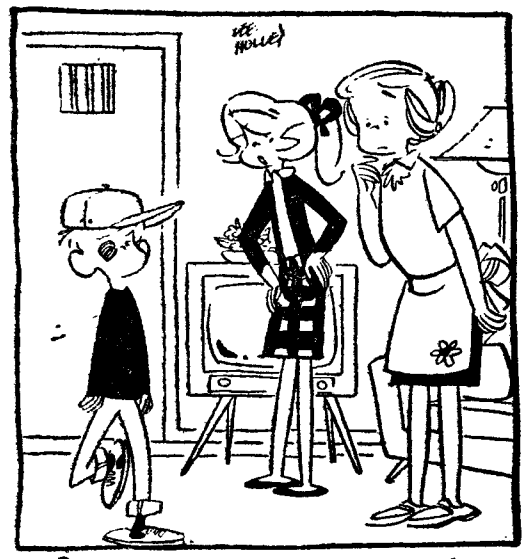
LAR, DOCE LAR...

Num interessante acórdão, o Tribunal de Östersund, no norte da Suécia, decidiu que o valor sentimental do lar pode ser traduzido em valores monetários, caso os cônjuges se vejam obrigados a abandoná-lo por motivos alheios á sua vontade.

Um professor e sua esposa, que há vários anos viviam pacificamente em sua casa, em Solleftea, viram-se de uma hora para outra, rodeados por um pandemónio de ruidos e trepidações. Uma empresa de energia havia principiado a construção de uma fábrica hidroeléctrica nas proximidades. O casal, então, recorreu á justiça.

A empresa admitiu que a vida conjugal devia ser intolerável após o início das obras, e propôs a compra da casa por 135 000 coroas. O casal não se conformou com o preço oferecido, argumentando que, muito embora aquele fosse o valor real do terreno e da casa, não era, no entanto, o seu valor sentimental.

O Tribunal de Östersund decidiu que, além do valor real, há efectivamente o que denominou valor sentimental, arbitrando este, em 20 000 coroas



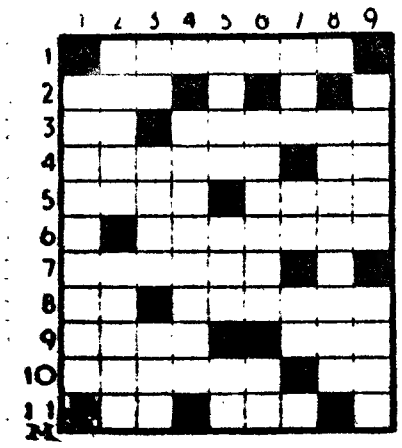
— Começo a pensar que o mano anda a coleccionar olhos pretos... em vez de medalhas.

DIZ QUEM SABE...

- *Tanto mais se rebuscam as deficiências duma obra impressa, quanto maior é a fama daquele que a escreveu.* — Cervantes.
- *O alimento da alma é a verdade e a justiça.* — Fénelon.
- *É preciso ousar em todo o género de coisas; mas a dificuldade está em ousar com acerto.* — Fontenelle.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3034



HORIZONTAIS: 1 — Demasiado. 2 — Preposição e artigo (pl.). 3 — Preposição. Moinho movido por água. 4 — Peraltas. Partir. 5 — Epocas. Lar. 6 — Castanhas assadas em fogueira. 7 — Débeis. 8 — Seguia. Apanha. 9 — Lavrar. Aqui está. 10 — Amofinais. Carta de jogar. 11 — A si. Recusa.

VERTICAIS: 1 — Tirar do fio. 2 — Adicionar. Invulgares. 3 — Artigo (pl.). Sacerdote budista. Ice. 4 — Imputara. 5 — Conta. Rei da terra de Magog (Bíblia). Prefixo de negação. 6 — Desculpa. Sadia. 7 — Rio da Russia, afluente do mar de Azov. Campeão. Acusada. 8 — Narrativa. 9 — Serra do distrito de Vila Real. Repassa ao fogo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3033

HORIZONTAIS: 1 — Agraciado. 2 — Ir. TARDOU. 3 — Valia. 4 — Sai. Magia. 5 — Caloria. 6 — MAS. 7 — Os. Bar. Ag. 8 — Pior. Uivo. 9 — ARRECADOU. 10 — Agono. 11 — Ai. Amásia.

VERTICAIS: 1 — Aias. Topava. 2 — Gr. AC. Sir. 3 — Viam. Ora. 4 — Ata. Labrega. 5 — Calmosa. Com. 6 — Iriar. Ruana. 7 — Adágio. Idos. 8 — Dó. Ia. Avo. 9 — Ouça. Agoura.

(Provérbio: TARDOU MAS ARRECADOU).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 5079

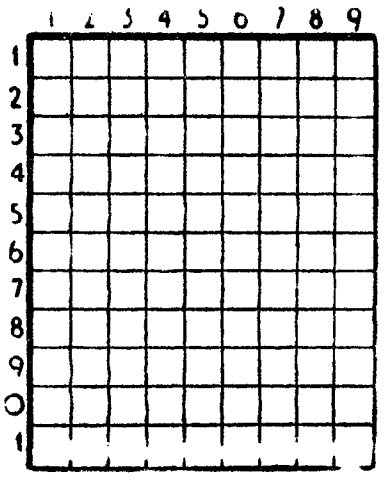
HORIZONTAIS: 1 — Nome duma flor. Letra grega. 2 — Estais. Nome de doze papas. 3 — Perfumes 4 — Gemido. Grande cão de fila. 5 — Sinais gráficos que foram suprimidos da língua portuguesa. Nota musical. 6 — Seguiam. Semelhante. 7 — Reis. Soldado indígena da India ao serviço de europeus. 8 — Dai mios. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Fechamos as asas para descer mais depressa. 10 — Língua que antigamente se falava no N. da França. Língua vernácula indiana. 11 — Artigo indefinido. Empregaria.

VERTICAIS: 1 — Poesia em que o autor ataca os vícios do seu tempo. Alternativa. 2 — Artigo definido Caminharás. Consentimento. 3 — Ecoa. Preposição. Um milheiro. 4 — Encaram. Fecha as asas para descer mais depressa. 5 — Separariamos. 6 — Conjunção. Torna mais mal. 7 — Sustento. Deus dos pastores. Senhor em inglês. 8 — Troças. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Nesse lugar. 9 — O sono das crianças. Vento quente.

Solução do problema n.º 5078

HORIZONTAIS: 1 — AC. Caná. 2 — Pã Oras. 3 — Aras. Rema. 4 — Galipoli. 5 — Ari. Elo. 6 — Rã. Ida. Qb. 7 — Por. Rua. 8 — Padarias. 9 — Cola. Iris. 10 — Avir. Si. 11 — Ossa Ás.

VERTICAIS: 1 — Apagara. Cró. 2 — Arara. Pó. 3 — Ali. Palas. 4 — Cosi. Iodava. 5 — Pedra. 6 — Carola. Rirá. 7 — Aselo. Rir. 8 — Mi. Quais. 9 — Ala. Abassis.



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a este exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.

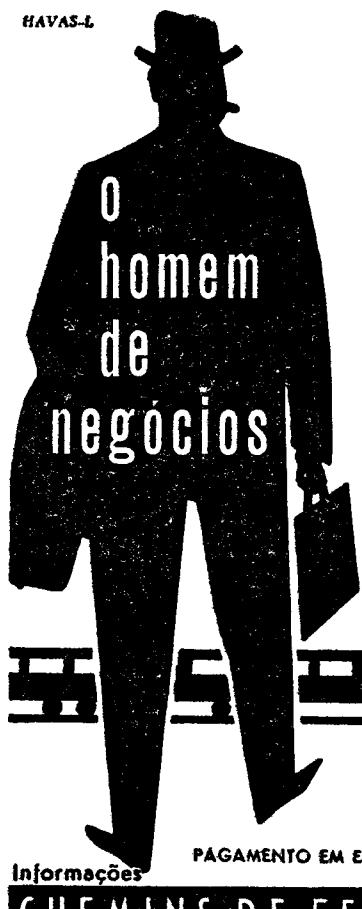
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S.A.S

HAVAS-L



Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 Kms. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBÓIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

PAGAMENTO EM ESCUDOS NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Informações
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
Avenida José António, 57 — MADRID — Telef. 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

BOSCH
FRIGORÍFICOS
GRANDES FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO
exposição e venda: **FRINEVE, LDA.**
R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012-48125

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

FOTOCÓPIAS
Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA — TELEFS. 58 41 41/2/3

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

499

O CASO DO LIVRO DE POE

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Charles Allardyce, visita um antiquário seu amigo, Delos DeGollyer, no momento em que uma encantadora jovem lhe procura vender por cem dólares um livro de poemas de Poe, edição do ano de 1831. DeGollyer sugere-lhe que ela lhe deixe o livro á consignação ou vá procurar o alfarrabista Bancroft. Pegando no livro, a rapariga diz-lhe que voltará no dia seguinte, Allardyce vê uma multidão aglomerada á porta do estabelecimento e vem a saber que DeGollyer foi assassinado durante a noite.

CAPÍTULO II

Cerca de vinte minutos mais tarde, Dane Woolfolk, do «Evening Globe» abria caminho por entre a multidão O detective Slater e o sargento Considine, entreolharam-se como se dissessem:

— Lá vem novamente este tipo para nos *chatiar*.

Era já hábito de Woolfolk surgir nos locais do crime. poucos minutos depois da Polícia. Tinha além disso outro hábito que ainda mais incomodava a Polícia: parecia apanhar no ar pistas valiosas que os detectives tinham deixado passar. O cadáver fora levantado do chão e colocado sobre um antigo sofá. O cronista do crime Woolfolk aproximou-se, olhou o corpo, olhou depois para Slater e Considine e perguntou:

— Quem é ele?

— Chama-se DeGollyer — informou Considine. — Era o dono desta loja Foi encontrado esta manhã pelos vizinhos. Tinha um punhal enterrado no coração. Jazia no chão. Foram os vizinhos que aqui entraram, que o deitaram no sofá.

— Quem foi que o encontrou?

— O vizinho do lado. Chama-se Hiram Haines. É um corrector de compra e venda de imóveis.

— Roubo?

— Não sabemos — disse Slater. — A porta da frente estava fechada só com o trinco. Qualquer pessoa poderia ter entrado.

— Um — fez o jornalista, olhando em roda. — Onde está o punhal?

— Ainda está no corpo; simplesmente tapámo-lo. Estamos á espera do «coroner».

Woolfolk aproximou-se mais dos detectives e em voz baixa perguntou:

— Quem é aquele tipo esbranquiçado lá ao fundo?

— Charles Allaroyce respondeu Slater. — Era amigo da vitima. Nada sabe a respeito do crime.

— É o que ele diz, ha! Têm voces a certeza?

— Relativa Parece um homem honesto e contou-nos uma história aceitável.

— Posso interrogá-lo?

— Sim A questão é que ele queira responder ás suas perguntas. Cá por mim. não me oponho.

— Que foi que ele lhes contou?

— Esteve aqui ontem a noite com DeGollyer, até o velho fechar a loja. Mas não viu o amigo dar volta á chave

— Não havia mais ninguém na loja?

— Ele diz que não. Aliás, parece que a freguesia era escassa O velho parecia animado sendo de pôr de parte a hipótese de suicídio.

— Este DeGollyer possuia alguma preciosidade na loja?

7

— Fiz a Allardyce essa pergunta. Não erê que possuisse. Provavelmente, em todo o estabelecimento não haverá nada de valor superior a dez dólares.

— Isso não quer dizer nada — retrucou Woolfolk. — Não seria a primeira vez que nestas baiucas se descobrissem as jóias da coroa desaparecidas e outras coisas do género.

Dirigiu-se para os fundos da loja e sentou-se em frente de Allardyce, que ergueu para ele um olhar espantado.

— Sei qu se chama Allardyce — começou o jornalista. — Eu chamo-me Woolfolk. Sou repórter do «Globe». A Polícia não se importa que eu converse consigo, caso o senhor também não se *importe*. Posso fazer-lhe algumas perguntas?

Allardyce hesitou e depois disse:

— Não creio que tenha muita coisa a dizer-lhe. Já disse á Polícia tudo quanto sabia.

— Prefiro ouvi-lo da sua boca. O senhor esteve aqui, ontem á noite, com «Mr.» DeGollyer. Retirou-se pouco antes dele recbar. A que horas seria isso?

— Cheguei cerca das nove e fiquei até ás dez ou dez e um quarto. Cheguei a casa, eram onze da noite.

— Não havia cá ninguém durante a sua presença na loja?

— Enquanto estive aqui... não. A não ser que houvesse alguém escondido.

Allardyce hesitara antes de responder, hesitação que não passara desapercebida ao olhar atento do jornalista.

— Tem a certeza?

— Absoluta.

«Porque diabo, perguntava Allardyce a si próprio, não falara ele á Polícia na rapariga que tinha precisão de cem dólares? Mas agora já era demasiado tarde. Tinha de manter a sua versão. uma emoção cavalheiresca levara-o a ocultar o facto da visita da rapariga; e talvez também a crença de que estava possuído de que ela nada tinha a ver com o crime.

8

Sabia que não seria essa a opinião da Polícia, como também se dava conta do sarilho em que se veria metido caso ela fosse descoberta. Santo Deus, que complicação! Era até possível que a rapariga se apresentasse voluntariamente. quando o caso fosse tornado publico. Mas agora era demasiado tarde para tocar outro disco.

Woolfolk não tirava os olhos de cima dele.

— Sobre que assunto estiveram o senhor e «Mr.» DeGollyer a conversar? — perguntou de repente.

Allardyce reflectiu na pergunta. Tão-pouco poderia responder completamente áquela pergunta.

— Sobre livros, por exemplo. Nada se falou que pudesse sugerir... o que aqui se passou... se é isso que pretende saber.

O reporter continuou o seu exame.

— Sabe se ele tinha inimigos?

— Que eu saiba, não. Podia ser que os tivesse. Nunca me mencionou algum. Tão-pouco tinha muitos amigos. Suponho que era o seu amigo mais íntimo. Era um homem muito solitário.

O outro acenou a cabeça, com um brilho no olhar.

— Pois é... Para quê matar um velho solitário? A não ser que DeGollyer tivesse aqui algo de valioso e que alguém soubesse disso! — Inclinou-se para a frente e olhou significativamente para Allardyce. — Que lhe parece?

Mas o rapaz abanou a cabeça.

— Não acredito. Se a tivesse, tê-la-ia vendido. DeGollyer andava geralmente precisado de dinheiro.

— Talvez ele possuisse algo de valioso cujo valor não conhecesse — teimou Wolfolk, mas Allardyce tornou a abanar a cabeça.

O repórter do crime levantou-se.

—Bem, muito obrigado E desculpe o incómodo que lhe dei.

Mas, intimamente, congratulava-se. Dotado daquele «faro» especial de todo o bom jornalista, sentia dentro de si um palpite. Tinha a certeza de que Allardyce ocultava qualquer informação Voltou para junto dos detectives, á chegada dos ajudantes do «coroner»

O exame fez-se rapidamente. O médico legista pôs de parte a ideia de suicídio. Tudo indicava um homicídio. O punhal era do género de armas que se podem facilmente encontrar em qualquer loja de antiguidades.

— Já alguma vez tinha visto este punhal, «Mr.» Allardyce? — perguntou Slater.

— Não — respondeu o interpelado, convicto de que era a primeira vez que o via.

Seguiu-se o interrogatório dos comerciantes que primeiro tinham entrado na loja e por fim, o cadáver foi removido numa ambulancia da Polícia. Ficou um guarda de serviço. e pouco depois Slater e Considine retiraram-se também acompanhados de Allardyce. Woolfolk já saíra, sem duvida para telefonar a notícia para o jornal.

No passeio, Allardyce perguntou.

— Desejam ainda mais algumas coisa?

— Pode ir para casa — disse Slater. — Sabemos quem o senhor é e onde poderemos encontrá-lo. A sua presença será, naturalmente, necessária no inquérito.

Os dois detectives acenaram-lhe a mão e a pequena multidão á porta da loja começou a dispersar-se. Allardyce atravessou diagonalmente a rua e. nesse mesmo instante Dane Woolfolk, que o observava do limiar de uma porta. seguiu-o.

(Continua)

Grimaldi = Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

EM 13 DE JUNHO PARA:

BARBADOS, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D Avenida D Carlos I - Telefones 665054 672319

TECIDOS PARA FATOS DE BANHO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.

TEM À VENDA GRANDE SORTIDO DE LASTEX DE 1.ª QUALIDADE FABRICAÇÃO ITALIANA — AOS PREÇOS DE CORES LISAS 180$00 E 233$50, FANTASIAS DE 237$50 A 290$00 O METRO COM 1,10 E 1,30 DE LARGURA.

DESCONTOS PARA QUANTIDADES

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 LISBOA
(ESQUINA DA ALEXANDRE HERCULANO)

O PROF. SOARES MARTINEZ NA ASSEMBLEIA DA O. M. S.

(Continuação da página central)

ministro da Saude da Nigéria, recordando que «os navegadores portugueses do século XV foram os primeiros a estabelecer uma ligação entre os povos de civilização mediterranica e os povos da costa ocidental de África». E, continuou, «para nós, portugueses, que não somos apenas europeus mas também africanos, e talvez mais africanos que europeus, não pode ser indiferente que tenha sido conferida a presidência da Assembleia ao ministro Federal da Saude da Nigéria», em relação a cujo país o prof. Soares Martinez formulou os melhores votos de progresso e prosperidade.

O presidente da delegação portuguesa dirigiu também saudações a todos os Estados membros, destacando os que entraram recentemente na O. M. S., depois de terem alcançado a sua independência, com os quais — disse — Portugal deseja manter relações de amizade e estreita colaboração. Observou, a propósito, que o seu país, várias vezes no decurso da história, tinha sido obrigado a defender a sua independência, o que lhe permite compreender bem o preço e o valor da liberdade.

Respondendo, então, a referências anteriores do representante do Senegal, o prof. Soares Martinez lamentou que «o representante de um país vizinho se tenha permitido recordar um incidente de fronteiras de que o Conselho de Segurança já se ocupou e do qual apenas se pode concluir pela má fé de um Governo que rejeitou a proposta de Portugal no sentido de ser designada uma comissão de inquérito».

As condições sanitárias em Angola, Moçambique e Guiné

A seguir, o ministro Soares Martinez referiu-se desenvolvidamente a um relatório elaborado recentemente pela O. M. S. sobre as condições sanitárias em Angola, Moçambique e Guiné, pondo em relevo a objectividade e a justiça desse relatório, que provam o nível superior dos trabalhos da Organização. Embora o referido relatório deva ser publicado em breve, podendo então ser lido pelos delegados dos países a quem interesse especialmente, a importancia do documento para conhecer o sentido em que Portugal tem seguido a sua política sanitária, segundo os princípios da O. M. S., levou o ministro português a tentar resumir os pontos principais que nele se contêm.

Entre esses pontos principais, o presidente da delegação portuguesa destacou, no seu discurso, que, segundo o relatório da O. M. S., os observadores haviam concluido que as autoridades portuguesas procederam por forma a que os peritos da O. M. S. tudo pudessem ver, coisa alguma lhes sendo escondida ou dificultado o acesso fosse onde fosse; há serviços sanitários nas três grandes provincias ultramarinas portuguesas visitadas que merecem ser citados como exemplo; as populações locais têm plena confiança nos serviços sanitários; naquelas provincias é aplicado rigorosamente o Código do Trabalho Rural, lei que os peritos qualificam de evoluída e que, aplicando-se indistintamente a todos os grupos étnicos e culturais, assegura a assistência médica aos trabalhadores e suas famílias; a realização dos programas actuais tornará possível obter rápidamente um aumento substancial do nível de vida das populações; naquelas mesmas provincias há hospitais bem instalados, modernos e bem concebidos, de «primeira ordem», segundo a expressão do relatório; a rede de postos sanitários permite prestar rápidamente os primeiros socorros em quase toda a extensão dos territórios; o pessoal sanitário é constituído quase todo por autóctones; e não existe qualquer discriminação racial nos referidos territórios, encontrando-se nas mesmas enfermarias, lado a lado, brancos, negros, indianos e amarelos.

Relatório objectivo

Depois de referir aqueles aspectos, constantes do relatório em questão, o ministro Soares Martinez reproduziu textualmente a conclusão geral, que no mesmo se contém, a qual é do seguinte teor: «As provincias ultramarinas portuguesas, pouco conhecidas, surpreendem os visitantes pelo seu desenvolvimento económico e social».

Comentando essa conclusão, o prof. Soares Martinez observou que este facto, reconhecido pela O. M. S., tem tornado possíveis juizos infundados a respeito de Portugal, que, para ser bem compreendido, precisa de ser bem conhecido. E, continuando, afirmou:

— Julgo que os costumes se não tenham modificado de tal modo que se deva agradecer a justiça e a verdade; mas não deixarei de reconhecer que a objectividade que permitiu á O. M. S. preparar um relatório no qual é posto em relevo o esforço realizado pelo meu país nas suas provincias ultramarinas constitui mais um serviço prestado pela O. M. S. á causa da paz. *A O. M. S. fez justiça a Portugal*, e, nas actuais condições, o facto tem uma importancia que ultrapassa o sector sanitário, dadas as relações do mesmo com todos os aspectos da vida social.

A falta de pessoal sanitário em Portugal

Seguidamente, referindo-se á falta de pessoal sanitário, que se nota em Portugal, tanto nos territórios africanos como na Europa, o que constitui na actualidade um problema que preocupa todos os países, o prof. Soares Martinez observou que ás Universidades recentemente criadas em Angola e em Moçambique e á projectada Escola Nacional de Saude Publica estão reservadas tarefas importantes na preparação de quadros sanitários. E, prosseguindo, afirmou:

— Não querendo, de modo algum, renegar a sua história e as suas tradições, Portugal acha-se firmemente decidido a não esquecer, no plano de renovação das condições sanitárias, que nos seus territórios europeus, em plena Idade Média, foram criados hospitais e outros estabelecimentos de assistência modelares; que em África, já em 1504, no começo do século XVI, os portugueses abriram um hospital de caridade na ilha de S. Tomé; que a fundação do hospital de Luanda data de 1628 e a do primeiro hospital da Guiné portuguesa de 1646; que em 1844 foi fundada a Escola Médico-Cirurgica de Goa, certamente a mais antiga escola médica de todo o Oriente. Portugal não quer esquecer, também, que o seu Instituto de Higiene de Lisboa, criado em 1899, é um dos mais antigos do Mundo. Resumindo: no plano sanitário, como em todos os outros, Portugal continuará fiel aos princípios essenciais que sempre defendeu; e esses princípios coincidem com os da O. M. S., sempre aplicados no meu país, em todos os tempos. Consequentemente, Portugal não tem dificuldade em assegurar á O. M. S. a sua colaboração leal e o apoio da sua longa experiência, sempre e em todas as circunstancias, em ordem a alcançar os fins superiores desta Organização. As três grandes e antigas Universidades portuguesas prepararam sábios de renome internacional, entre os quais um prémio Nobel de Medicina; aí se encontra um capital de cultura muito vasto que está á disposição da O. M. S. e de todas as Nações, sobretudo, daquelas que estão em via de desenvolvimento.

O que se exige aos nossos serviços de saúde

O ministro da Saude e Assistência, que anteontem regressou de Genebra, onde participou como chefe da delegação portuguesa, nas sessões plenárias da Assembleia da O. M. S. ainda a decorrer naquela cidade suíça, ao terminar a intervenção que fez na reunião plenária do dia 15, saudou em termos calorosos o dr. Candau, de nacionalidade brasileira, que foi, por unanimidade, reeleito director-geral da O. M. S., e fez uma análise do relatório das actividades da Organização em 1962, e o que lhe mereceu palavras de muito apreço.

A concluir, o prof. Soares Martinez pôs em relevo o facto de a diversidade de condições das diversas provincias portuguesas exigir dos nossos serviços de saude, tanto a defesa contra as doenças características das zonas geográficas mais desenvolvidas como a defesa contra as doenças características das zonas geográficas em via de desenvolvimento.

TAUROMAQUIA

O eng. Murteira Grave e D. Diogo Passanha ganharam o concurso de ganaderias em Évora

ÉVORA, 21 — Não se encheu a praça de Évora para a corrida do concurso de ganaderias, com que a Tertulia Tauromáquica Alentejana inaugurou a sua nova época tauromáquica.

Ao concurso apresentaram-se oito produtos de outras tantas ganaderias portuguesas, para serem lidados por quatro ginetes nacionais e pegados pelos grupos de forcados amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo.

Abriu praça um toiro de João Gregório, com 464 quilos, que foi lidado por Manuel Conde. O cavaleiro de Algueirão prendeu três compridos, citando de frente e de largo e outros três curtos de boa preparação. Luís Gameiro, do grupo de Montemor, pegou bem de caras. Cavaleiro e forcado deram volta á arena.

O segundo, do eng. Murteira Grave, com 489 quilos, coube a Ribeiro Teles, que cravou três largos e dois curtos. O toiro merecia melhor lide. Lucílio Fialho e Varela, do grupo montemorense, executaram uma rija pega de cernelha. Cavaleiro e forcados tiveram chamada.

O ganadeiro José Infante apartou o terceiro da tarde, com 520 quilos. O bicho não acusou nervo, e Maldonado Cortes, apesar de diligente e arrojado, não conseguiu mais do que prender dois ferros compridos. Romão Moura e Alfredo Conde, dos de Santarém, não conseguiram firmar-se na primeira cernelha e Moura foi até colhido e volteado com grande violência, mas depois de rápida passagem pela enfermaria, o brioso pegador voltou á arena e executou uma rija pega. Romão Moura deu volta á arena.

Fechou a primeira metade, um exemplar de D. Diogo Passanha, que acusou 560 quilos e que seria a mais pesada rês do curro. Lidou-o o eng. Barahona Nuncio que lhe deu lide magistral, viva e alegre. O animal nobre e bravo, correspondeu em absoluto e foi enfeitado por três ferros compridos e seis curtos. Nuncio num erro de cambio, deixou colher a montada, mas sem consequências. Zica Cortes, dos montemorenses, fez uma boa pega de frente. Cavaleiro e forcado tiveram chamada, dando volta á arena.

O 5.º da tarde, foi dos Irmãos Garcia Fialho, com 478 quilos, e coube lidá-lo Manuel Conde. Embora acusasse dificuldades, o bicho aceitou 3 largos e 3 curtos de boa preparação e execução. O forcado montemorense José Manuel Barreiros, pegou de caras. O cavaleiro teve chamada especial.

Pertencia a Lima Monteiro o 6.º, que acusou 435 quilos. Ribeiro Teles cravou três compridos, um curto muito baixo e outro de regular execução. Francisco Caldeira Pais, do grupo de Montemor, á segunda tentativa executou uma excelente pega de caras. O forcado deu volta á arena.

O 7.º era da ganaderia de Santos Jorge e tinha o peso de 447 quilos. Maldonado Cortes foi então mais feliz, porque o animal correspondeu, acusando casta e bravura. Três ferros compridos e outros tantos curtos, enfeitaram o cachaço do bicho e Ribeiro Belo, á terceira tentativa, por dificuldades da investida do touro, que atacava por alto pegou de caras. O cavaleiro teve chamada aos médios.

O ultimo foi da ganaderia de Manuel Sampera, com 446 quilos. O toiro investia mal e acabou por se acobardar e não consentiu a Barahona Nunes mais do que dois compridos e dois curtos, sem luzimento.

Simão Comenda, do grupo de Montemor, nas tentativas de cernelha com Zica Cortes, conquistou os maiores aplausos da corrida, aguentando sózinho por largo tempo o poderoso bicho. Capinha Alves, pegou depois de caras e Simão Comenda, a rabejar, voltou a ouvir grande ovação.

Ivo Borba dirigiu bem.

O juri concedeu o prémio da maior bravura para o toiro da ganaderia de Murteira Grave, e o de melhor apresentação, ao de D. Diogo Passanha.

As opiniões do publico, dividiram-se quanto ao prémio da maior bravura.

No intervalo do espectáculo, os campinos da ganaderia de João Gregório fizeram uma excelente demonstração com o jogo de cabrestos da casa do mesmo ganadeiro. Os homens do pampilho deram uma excelente demonstração de domínio sobre o belo jogo, em movimento e parado, e nesta posição executaram algumas acrobacias sobre os pacientes bichos. Bom trabalho, que conquistou grandes aplausos. — *César de Carvalho.*

BAPTISMO

de uma rua em Fanhões

FANHÕES, 21 — Com o patrocínio do Município de Loures, as forças vivas desta freguesia promovem no dia 9 de Junho, ás 15 horas, uma cerimónia festiva para descerramento da lápida que dará o nome de «Linda-a-Pastora» a uma artéria da localidade.

Assistirão, além de outras individualidades, os srs. presidentes das Camaras Municipais de Oeiras e de Loures.

SERÃO ARTÍSTICO nas Belas-Artes

Efectua-se hoje ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um recital de poesias brasileiras, com leitura pelo actor brasileiro Luís Tito. A entrada é livre.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	9 de Junho	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	28 de Maio	Algeciras, Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

REFRIGERAÇÃO

Instalações para todos os fins

Eng.º J. Nunes Correia

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL chama a atenção de todos os eventuais compradores de pequenas parcelas de terreno na área da sua jurisdição, para a necessidade de se informarem junto dos Serviços Técnicos Municipais sobre a viabilidade da construção nos locais que lhe forem apresentados, pois há conhecimento de que variadíssimos indivíduos, com intuitos especulativos mandam elaborar loteamentos e procedem à venda de lotes, independentemente da indispensável aprovação superior, que, na maioria dos casos, não pode ser obtida.

Paços do Concelho do Seixal, 13 de Maio de 1963.

O Presidente da Câmara

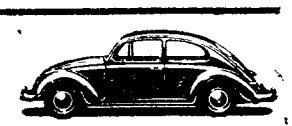
TEN. JOSÉ BRAMÃO MAGRO

VOLKSWAGEN

modelo STANDARD

para quem procura maior economia...

- as mesmas excepcionais qualidades mecânicas
- menos luxo
- muito mais barato



EM EXPOSIÇÃO

De 21 a 24 até às 0 horas

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AV.ª PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-B (AREEIRO)

Telef. 727654 - 727765

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Maio de 1933 publicava:

«Duas notícias sensacionais nos chegam da América acerca da Televisão — contraditórias mas importantes, dadas as entidades de onde dimanam. Por um lado a «Columbia Broadcasting System» manifesta francamente a sua desilusão quanto aos resultados práticos da nova aplicação eléctrica, resolvendo suspender, até nova ordem, as suas experiências de transmissão de imagens a distancia pela T. S. F.

Para os engenheiros da C. B. S. a televisão não fez progresso algum de 1931 para cá e não deve desenvolver-se mais do que até então

Pelo contrário, o grande produtor de filmes Samuel Goldwin afirma categòricamente a sua confiança no desenvolvimento da maravilhosa invenção declarando mesmo que dentro de dezoito meses cada um poderá assistir cómodamente á passagem de uma película sonora na parede do seu lar, com o auxílio apenas de um pequeno aparelho de televisão. O facto de Goldwin ter assistido á projecção de um filme a cerca de duzentos quilómetros de distancia por intermédio da T. S. F. deixou-o tão convencido de que estamos nas vésperas do advento de uma grande e poderosa industria que já se entregou ao estudo pormenorizado da sua exploração.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Melodias, pelo acordeonista Eduard Duleu e conjunto; 20: A Orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: O Orfeão Escalabitano; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança: 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: «Chansons Madecasses» (Ravel), pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; piano, Karl Engel; flauta, Auréle Nicolet; violoncelo, Irmgard Poppen; 18 e 15: 6.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Quarteto, op. 67, em si bemol maior» (Brahms), pelo Quarteto Amadeus; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Trechos de óperas, de Massenet e de Gounod: «Ah! Dispar Vision» (da ópera «Manon») (Massenet); «Aria das Lágrimas», da ópera «Werther» (Massenet); «Ah! a Coragem Abandona-me», da ópera Werther; trechos da ópera «Fausto» (Gounod); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Cenard Espanha» (Tribuna); 20 e 37: Musica de camara: «Serenata, op. 48, em dó maior», de Schaikowsky; 21 e 10: Canções, pela soprano Elisabeth Schwarzkopf, acompanhada ao piano por Gerald Moore; 21 e 15: Musica contemporanea: obras de Strawinsky; 23:O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 23: Musica portuguesa: «Missa Solene», de Frederico de Freitas; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22: Cinco dias no Atlantico; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras de tangos; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Resumo do programa, boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Programa mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Barbeiro de Sevilha».

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

CONDES — «Spartacus».
EDEN — «Bravos até ao fim».
ROMA — «Por sua dama».
S. JORGE — «Venham sonhar comigo!»
CHIADO TERRASSE — «Pôncio Pilatos».
OLIMPIA — «Oiro verde».
JARDIM CINEMA — «Alamo».
PROMOTORA — «Namorados em férias».
IDEAL — «Epopeia no Pacífico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «A Contessa»
S. LUIZ — Ás 18 e 45: «Um elécco chamado desejo»
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».
ABC — Ás 21 e ás 23: «Vamos á festa»
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — Teatro Moderno.

CINEMAS

TIVOLI — «A sombra do caçador».
S. LUIZ — «A arte de bem casar».
IMPÉRIO — «O herdeiro indesejável»
POLITEAMA — «A cela da morte»
ODEON — «A coronela».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ALVALADE — «Morte sem perdão»
CAPITOLIO — «Tin-tan na casa do terror».
CHIADO TERRASSE — «A corda».
LYS — «4 crimes por ciume».
ROYAL — «Moldura negra».
CAMPOLIDE — «Um de nós foi traidor».
ARCO-IRIS — «Ladrões de automóveis».
RESTELO — «Restos de um pecado».
CINE MOSCAVIDE — «O grito da alma»
VOZ DO OPERARIO — «Com jeito vai... mestre».
S. L. BENFICA — «As suecas».

R.T.P. PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30 Abertura e Telejornal; 19 e 45, «Terça-feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 5, Onde a Ciência Começa; 20 e 30, TV-Motor; 21 e 20, Telejornal; 22 e 5, Boletim Meteorológico; 22 e 10, 7.ª Arte — «A intriga nos bastidores», com Margarete Genyck, Manolo Mora, José Toledano e seu «Ballet»; 24, Telejornal; 0 e 5, Fecho

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — A's 14 e 30: Abertura; 15: Transmissão de Londres da final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol (Benfica-Milão); 16 e 50: Fecho. A's 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta de Acção Social; 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 25: Uma história filmada; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 20 e 45: Presença do Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Festival Gulbenkian de Musica: «La Betulia Liberata» (KV 118), de Mozart. Solistas: M. Grazia Allegri, Emília Cundari, Angela Vercelli, Giuseppe Baratti e Ugo Trama. Coro Bach. Orquestra do Angelicum. Direcção musical de Carlos Felice Gillari. Transmissão da igreja de S. Francisco, do Porto; 23 e 55: Ultimas notícias; 0: Fecho.

MARES

PREIA MAR

Dia 21 — Ás 2 e 20 (4,09 m); 14 e 48 (4,11 m)
Dia 22 — Ás 3 e 09 (4,22 m); 15 e 31 (4.25 m).
Dia 23 — A's 3 e 54 (4,27 m); 16 e 19 (4.34 m).

BAIXA-MAR

Dia 21 — Ás 8 e 12 (0.68 m); 20 e 35 (0.71 m)
Dia 22 — Ás 9 horas (0.57 m); 21 e 22 (0.58 m).
Dia 23 — A's 9 e 40 (0,55 m); 22 horas (0,55 m).

FARMÁCIAS

TURNO D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256)
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
ALCANTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patricio lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n. 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R dos Fanqueiros 126 (326575)
BENFICA — **Vicente**, Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linarda**, R Ferreira Borges 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 12, (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202 (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim Ld** R Poço dos Negros 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R da Junqueira 18-40 (638132)
SANTA MARTA — **Luis de Magalhães**, R de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SÉ — **Santa Luzia**, R. da Saudade 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	
Cons 3 % 1 10	—	—	647$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	678$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	796$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.848$00	1.850$00
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	1.013$00	—
Ext 1 série car	—	—	—
Externo 2.ª série	1.210$00	—	1.220$00
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.350$00	—
Aut 3.ª série s/j.	—	1.350$00	1.380$00
	—	221$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás Elect 4 %	941$00	—	943$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect - %	—	1.005$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	91$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
U E do Douro	1.001$00	1.000$00	1.002$00
H E. S. Est. 5 % ...	—	1.000$00	—
H E P 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.017$00
Metropolitano	975$00	974$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.890$00
Portugal	1.740$00	1.700$00	1.750$00
Ultramarino	1.100$00	1.100$00	1.103$00
Agricultura	48$00	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	281$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	490$00	485$00	495$00
Ag das Neves	—	100$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	600$00	590$00	610$00
Boror	—	—	100$00
Cabinda	—	—	25$00
Cuba	—	—	1.000$00
Colonial de Buzi	81$00	80$00	82$00
Ilha do Principe	—	270$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$00	34$00
Zambézia	44$00	37$00	44$00
Diamantes	—	421$00	425$00
Cobito	—	—	—

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pelo	—	690$00	730$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	575$00	595$00
Nacional Navegação ...	570$00	560$00	600$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose ...	—	—	—
Portuguesa de Pesca..	850$00	840$00	—
Port de Tabacos	230$00	229$00	231$00
Tabacos de Portugal...	—	460$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect das Beiras	1.665$00	1.660$00	1.665$00
Gás e Electricidade ...	296$00	295$50	296$50
H Alto Alentejo	153$50	153$50	154$00
H E. Cávado s/d	—	1.085$00	1.090$00
H E Zêzere	—	1.200$00	1.220$00
Nac de Electricidade	1.200$00	1.195$00	1.210$00
União Electrica Port.	145$00	144$50	145$00
H E do Douro	—	1.035$00	1.050$00
H E Portuguesa	—	75$00	—
H E S Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,6	$04,5
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,8
Marrocos	5$25	5$50
Noruega	8$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de credito — RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Grupo Tauromáquico «Sector 1», recebemos um oficio, comunicando-nos que, na ultima reunião ordinária da sua assembleia geral, foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo noticiário que temos publicado acerca das suas actividades.

Ambiente de crise na reunião do G. A. T. T.

A sessão ministerial foi hoje suspensa

O enviado especial do presidente Kennedy, Chistian Herter, ter-se-ia ausentado para não receber um «medianeiro» enviado pelo Mercado Comum. O dia de hoje é considerado decisivo para o destino das conversações.

GENEBRA, 21 — Reina ambiente de crise na Conferência do G. A. T. T. A própria sessão ministerial foi suspensa.

A comissão «comunitária» de contacto dos «Seis», chefiada por Maurice Brasseur, ministro do Comércio Externo belga e presidente interino do conselho dos ministros dos «Seis», assistido por Jean Rey e Robert Marjolin, comissários europeus, entregou ao «medianeiro» Hans Schaffner (Suiça) o texto da nova versão da fórmula dos «Seis», destinada a solucionar a divergência quanto ás reduções pautais. Cinco minutos antes de a delegação do Mercado Comum tomar contacto com Schaffner, no hotel Bergues, Christian Herter, chefe da delegação norte-americana, ali hospedado, ausentou-se, o que contribuiu para acentuar o ambiente de pessimismo. A delegação dos «Seis» esperava, por intermédio de Schaffner, discutir a situação imediatamente com o enviado especial do presidente Kennedy.

Os «Seis» realizaram ontem á noite modificações na apresentação do seu texto, mas rejeitaram categòricamente um sistema proposto pelos norte-americanos e que forçaria o Mercado Comum a demonstrar que as disparidades tarifárias causam distorções no seu comércio. Trata-se de um ponto em que os «Seis» são absolutamente unanimes.

No decorrer das conversações de ontem á noite parece que certas intenções atribuidas á delegação norte-americana de se retirar, se não obtivesse satisfação, originaram hesitações nas delegações holandesa e alemã, que por várias vezes pediram uma interrupção, a fim de se consultarem.

A importancia da negociação e a gravidade de um eventual malogro explicam o regresso inesperado a Genebra, ontem á noite, de Valery Giscard d'Estaing, ministro das Finanças da França. A sua presença na chefia da delegação francesa contribuiu para reduzir certas hesitações acima referidas. E' contudo impossível dizer neste momento se a conferência se encaminha para um êxito ou para um malogro. E' hoje, portanto, que se joga de facto o futuro da paz comercial entre os dois blocos económicos mais poderosos do mundo ocidental: os Estados Unidos e a Europa dos «Seis». — (F. P.).

CONSEGUIU-SE UM COMPROMISSO

GENEBRA, 21 — Os Estados Unidos e o Euromercado chegaram hoje a um compromisso nas negociações tarifárias, evitando que a conferência ministerial do G. A. T. T. terminasse com um malogro, que sèriamente se receou. — (A. N. I.).

Portugal toma parte na conferência em Paris sobre telecomunicações

PARIS, 21.—Começou ontem em Paris uma conferência que reune representantes de 18 países europeus e um observador da Austrália, a fim de examinar o problema das telecomunicações por satélites. A conferência tem por objecto examinar as formas de uma cooperação europeia relacionada com os projectos técnicos presentemente em estudo nos Estados Unidos para a criação de um sistema mundial de telecomunicações espaciais bem como os aspectos internacionais do problema.

A conferência, que durará três dias, terá, sobretudo, um carácter exploratório. Os países participantes são: Portugal, a Austria, a Bélgica, a Dinamarca, a Espanha, a França a Grécia, a Irlanda, a Islândia, a Itália, o Luxemburgo, a Noruega, a Holanda, a Alemanha Ocidental, a Inglaterra, a Suécia, a Suíça e a Turquia. — (F. P.)

Foi recusada novamente a Georges Bidault

licença de estadia na Alemanha Ocidental

BONN, 21 — O Ministério do Interior informou ontem que havia sido recusada a Georges Bidault nova licença de estadia na Alemanha Federal. O antigo chefe do Governo francês, que reside actualmente no Brasil, teria apresentado o novo requerimento por razões de saude. Não suportaria o clima brasileiro.

Sabe-se que Georges Bidault figura na lista oficial das pessoas indesejáveis na Alemanha Ocidental.

Entretanto, o jornal «General Anzeiger», desta cidade, afirma que Bidault teria prometido ao ministro do Interior alemão abster-se de actividades políticas, mas que o Governo teria respondido que se o antigo chefe do Governo francês entrar na Alemanha será tratado como um estrangeiro indesejável. — (A. N. I. e F. P.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

A tentativa de golpe de Estado na Turquia

(Continuação da 1.ª pagina)

6 e 10, congratulando-se com as Forças Armadas e anunciando que os «aventureiros» haviam sido entregues á justiça.

«Vivemos horas críticas — declarou pelas 4 e 20, o vice-presidente do Conselho, Hasan Dincer. A situação está esclarecida. A tentativa de golpe de Estado é obra dos oficiais da Escola de Guerra. Talat Aydemir continua naquele estabelecimento. Ainda não foi preso». Constava que os cadetes não haviam aderido ao movimento. Em Ankara, deu-se um recontro entre revoltosos e lealistas em que teriam sido feridos dois oficiais insurrectos.

Parece que não houve alterações da ordem no resto do país. Em Istambul, a emissora local transmitiu durante toda a noite comunicados proclamando o apoio das forças militares ao Governo. Contudo, a meio da noite, uma dezena de oficiais travaram luta com membros do 1.º Exército, tendo ficado feridos três militares e um civil. Na zona oriental do país, o 3.º Exército comunicou ao chefe do estado-maior general que estava pronto a intervir sob as suas ordens.

A população civil parece ter-se mantido absolutamente alheia ao acontecimento. A intentona do ex-coronel Talat Aydemir seria expressão do descontentamento de certos membros do Exército com o que qualificam de «imobilismo» do regime instaurado pela revolução de 27 de Maio de 1961. Invocam o espírito inovador que orientou aquela revolução, nomeadamente em matéria social. Mas não têm confiança nos «políticos» para levarem a bom termo a empresa de renovação e acusam uma parte das forças militares de se terem deixado «corromper» por eles. O movimento que ontem eclodiu não parece alheio ao grupo de oficiais, animado pelo coronel Turkeche, que preconiza a supressão do regime parlamentar no país. — (F. P.).

FOI PRESO O AUTOR DO GOLPE MILITAR

ISTAMBUL, 21. — O ex-coronel Talat Aydemir foi preso na estrada entre Ankara e Cankiri, quando tentava fugir depois do malogrado golpe de Estado, de ontem á noite. Estava fardado e seguia de automóvel.

Entretanto, o primeiro balanço das vítimas dá sete mortos e 23 feridos. No centro de Ankara, os vidros despedaçados das montras de grandes estabelecimentos são prova evidente do tiroteio travado na capital. — (F. P.).

PROCLAMADO O ESTADO DE SÍTIO

ANKARA, 21 — Foi proclamado o estado de sítio por decisão do conselho de ministros, a partir das 15 horas nos departamentos de Istambul, Ankara e Esmirna. O estado de sítio é válido por um mês. — (F. P.).

Uma granada matou 2 soldados e feriu outros três

LEIRIA, 21. — O Regimento de Infantaria 7, aquartelado nesta cidade, foi esta manhã palco de um drama que custou a vida a dois soldados e feriu gravemente outros três.

Um soldado, parece que por ignorancia, tendo encontrado uma granada, e julgando-a sem carga, arremessou-a contra um muro a que se encontravam encostados cinco camaradas seus.

O engenho, ao explodir, feriu de maneira horrorosa, tornando-os irreconhecíveis, os soldados Joaquim Matos Valente, Domingos Manuel Cidade Candeias, Francisco da Conceição Cardoso, Manuel Joaquim Pratas e Manuel Joaquim Gonçalves dos Santos.

Transportados os cinco militares á Misericórdia local, ali se verificou o falecimento de Francisco Conceição Cardoso, e de um outro cuja identidade não foi possível averiguar, uma vez que, como acima se disse, todos ficaram bastante desfigurados. Os restantes três soldados ficaram internados em estado gravíssimo.

As autoridades militares tentam apurar as razões do acidente, o qual de momento, se apresenta um tanto obscuro, dado constar no Regimento que o soldado ocasionador do desastre há muito possuia em seu poder a fatídica granada.

Apareceu morto no patamar da residência

(Continuaçao da pagina central)

-noite, satisfeito e despreocupado. Andava sempre só, e não trazia valores com ele. De índole tímida, não tinha política, e ao menor sinal de alteração da ordem, recolhia logo a casa. Gostava, no entanto, de beber e da vida nocturna pelo que recolhia sempre muito tarde, inúmeras vezes já ao romper do dia, e perturbado pelo álcool, segundo observa, porém, a vizinhança, ao contrário do que diz a família.

Foi o que teria acontecido, esta madrugada. Ao procurar, talvez, as chaves, e porque a porta da entrada da residência fica próxima do corrimão, baixo, como nas moradias modernas, o sr. Fernando Cordeiro, que, parece, costumava sentar-se no mesmo, ter-se-ia desequilibrado, precipitando-se no solo do patamar de entrada, em pedra, onde encontrou a morte. Ficou de peito para cima, de pernas e braços estendidos. De uma profunda brecha no cranio jorrara o sangue em abundancia.

E só a queda explica o estrondo, ao contrário do que sucederia, como se supõe, examinando o local, no caso de agressão ou doença subita. Entretanto, prosseguem as investigações policiais que porão tudo a limpo.

Washington prepara-se para receber Gordon Cooper

O presidente Kennedy condecora hoje o cosmonauta com a medalha dos serviços distintos da N. A. S. A.

WASHINGTON, 21. — O presidente Kennedy, acompanhado pela população de Washington, desde as crianças das escolas aos senadores, receberá hoje o cosmonauta Gordon Cooper como um heroi.

Por outro lado, o Governo norte-americano anunciou que todos os funcionários federais, cuja presença não seja indispensável, poderão abandonar hoje o trabalho, durante uma hora, a fim de assistirem ao desfile organizado em honra do cosmonauta.

Depois de aterrar na base de Andreswa, Cooper fará de helicóptero o trajecto até á Casa Branca, onde é esperado pelo presidente Kennedy, que condecorará o astronauta com a medalha dos serviços distintos da N. A. S. A.

Faz hoje precisamente 36 anos —Cooper tinha então dois meses de idade — que o aviador norte-americano Charles Lindberg aterrava em Paris, depois de ter feito a primeira travessia aérea do Atlantico Norte sem escala.

O astronauta hoje homenageado, deu 22 voltas á Terra, percorrendo uma distancia de 960 mil quilómetros, quase no mesmo tempo que Lindberg demorou a atravessar o Atlantico.

A Camara dos Representantes apresentou ontem ao cosmonauta norte-americano, Gordon Cooper as suas «calorosas felicitações» pela sua «heroica proeza». A resolução da Camara é extensiva á família de Cooper e a todos os que o ajudaram a realizar a sua viagem. Declara que Cooper «suscitou a admiração dos povos de todo o Mundo e demonstrou o poder dos homens livres de «explorarem o espaço».

Cooper deve usar da palavra amanhã nas duas Camaras do Congresso. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Fidel Castro na União Soviética

HAVANA, 21. — O órgão governamental «Revolucion» anuncia hoje, que será publicado amanhã, um comunicado oficial assinado por Kruchtchev e Fidel Castro sobre o resultado das conversações que ambos mantiveram durante a visita do segundo á União Soviética.

Acrescenta que depois da publicação do comunicado Fidel Castro vai repousar alguns dias para a Crimeia — (A. N. I.).

● Acordo russo-americano

MOSCOVO, 21. — Os Estados Unidos e a União Soviética assinaram hoje um acordo sobre a troca de cientistas, livros e estudos relacionados com a utilização pacífica da energia atómica. — (A. N. I.).

● Congresso de Viagens no Espaço

STUTTGART, 21.—Quinhentos cientistas da Europa e da América iniciaram esta manhã, uma reunião destinada ao estudo dos mais recentes progressos em foguetões e pesquisas espaciais durante o terceiro Congresso Europeu de Viagens no Espaço, que se efectua sob os auspícios da Sociedade Interplanetária Britanica, da Sociedade Francesa de Astronáutica e da Sociedade de Tecnologia de foguetões e investigações espaciais da Republica Federal Alemã — (A. N. I.).

UM NOVO ROMANCE DE
HANS HELLMUT KIRST
FÁBRICA DE OFICIAIS
Colecção «Século XX» — 68$
DO MESMO AUTOR NA MESMA COLECÇÃO
«08/15»
A CASERNA
A GUERRA
A DERROTA
Cada volume — 35$00
A FELICIDADE NÃO SE COMPRA — 35$00
DEUS DORME EM MASÚRIA — 35$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 ★ LISBOA 2

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia neblinas no litoral a norte do cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 22°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 20°,1; mínima, 12°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu por vezes muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas fortes durante a tarde, na Estremadura; possibilidade de chuvisco nas regiões do Norte; nevoeiro matinal a norte do cabo Espichel

Diario de Lisbôa · N.º 314

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Vamos!

vamos, meu amor, vamos
mas primeiro descalcemo-nos
para os espinhos nos ferirem
para nossos pés sangrarem
para sabermos o que é
não vogarmos em utopias
ou sonhos fáceis,
o amor não resolve
une-nos para resolvermos,
vamos amor.

MANUEL AUGUSTO NOEL
COSTA DE ARAUJO

madrugada

No lago parado e mudo
a pedra sem destino

Nos gestos frios e silenciosos
a Primavera deslocada

No miar dos gatos pela noite
o alvorecer do dia seguinte

No velho piano da casa fechada
o passado desprezado a um canto

Na criança nua pelo porto deserto
e esperança soletrada a medo

ALICE VASSALO PEREIRA

DESENHO DE CECÍLIA

Presença de Poesia

O «Diário de Lisboa Juvenil» honra-se, hoje, em apresentar um número todo dedicado à Poesia. Honra-se, por diversos motivos. Esta colaboração é a prova evidente da sua vitalidade; mas é também, e principalmente, com imenso júbilo o dizemos, demonstração de vitalidade da Poesia, do perene amor que a Juventude lhe consagra. Nada está perdido quando tem por seu lado a juventude. O número de hoje do «Juvenil» pela quantidade e qualidade dos poemas publicados, demonstra que se encontra bem entregue a herança de Camões, de Bocage, de Cesário, de todos os nossos poetas maiores, enfim.

E também porque nada morreu quando não morreu o amor pela poesia, o número de hoje do «Diário de Lisboa Juvenil», é um clamor de esperança, é toda uma água nova que nos purifica.

Presença de Poesia—Presença do Futuro.

3 melodias

de Ana Bárbara

MELODIA ROXA

De timbre cortado
a luz sem cor
dolorosa
gelada agarra-se esquálida
aos olhos imensos
que a bebem e transbordam
suplícios
ambíguos de medo
e vício

MELODIA CADENTE

Flor metálica
Rasga área o permanente
imotivada
flamejante
de vida
sem rosto
sem rota
sem rasto

MELODIA INSUBMISSA

Emplumado
sobre os punhos
das gargantas
agora mutiladas de amanhã
há
o canto do princípio ininterrupto

vento

Abandonos, inércias, apatia,
Vento soprando lama no meu ventre;
E a derrota que sinto em cada dia
É eu perder-te, amor, perder-te sempre.

Não sei se acaso é dor a alegria
Que dentro em mim eu sinto de repente,
Nem mesmo sei sequer o que faria
Se alguma coisa em nós fosse dif'rente.

E o vento que se arrasta moribundo,
Em torrentes de esp'rança, num olhar,
Será, talvez (quem sabe?) o nosso mundo

Que perdido, disperso pelo ar,
Se revela, afinal, bem mais profundo
Que a dor, o tempo, a noite, o adeus, o mar

MARGARIDA HOMEM DE SOUSA

2 POEMAS de Joaquim Benite

para o Alfredo, Armindo e Sérgio Bento

Voto ——→

Que esses homens iguais
que levam as asas
cerceadas

no bulício frio
dos autocarros

e na noite cantante
das chibatas

Que esses homeis iguais
se recusem a ser sepulturas
ou estrume
ou chaves de lata

Que os seus olhos
se encham de manhã
e que as suas mãos
cantem os hinos esquecidos

E as flores
curvar-se-ão ás suas vozes

e as trevas
serão transformadas em searas

Que esses homens iguais
se recusem a ser sepulturas
ou aves racionadas

E que as suas vozes
sejam uma torrente avançada
e sem temor

Que a electricidade
brinque nos seus dedos
e que o medo termine
nos seus lábios

Que sejam a esperança
da nova flor reinventada
e o novo sembóio de corda
das crianças mutiladas

Sonho

No seio da terra
olhei a futura madrugada

Provei a acidez
do último árido fruto

E no sorriso
de uma criança recem-
-nascida

vi o estalar
da última granada

Havia dois braços
que à terra se estendiam

E os homens gritavam
Terra
e Amor

E não se calavam

PRIMAVERA

Pintura de Maria M. Duarte Justino
13 anos — Castelo Branco

DIRIGIR CORRESPONDÊNCIA E COLABORAÇÃO PARA «DIÁRIO DE LISBOA» JUVENIL RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Momento e horizonte

Latim, Gramática-latim
Portas fechadas...

Mas por trás do momento
A Poesia retalha as letras mortas
Na explanação do seu Horizonte.

A Poesia anda a romper-me as veias.
E eu endoudeço num não-saber
Aonde perdurar.
Para onde ir.

Ampáro a cabeça.
Estou cheia de sons.
Sem nenhuma origem.

Procuro saber a verdade do Instante.
Partir a direito para qualquer lado.

A voz cinzenta do latim abana-me

Se eu pudesse ver claro...

Estilhaçar esse Horizonte de Poesia
Ou ao menos pedir:
— Espera um bocado!...

MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

Angústia

DEZASSETE ANOS
SEM SOFRER:
QUE INÚTIL!
MAS ESTA ANGÚSTIA
CONSTANTE,
ESTE SER E JÁ NÃO SER,
ESTES MEUS VERSOS QUE ESCREVO,
O QUE É QUE ISTO
QUER DIZER,
O QUÊ?

GAËTAN

Suspiro

Na incerteza das horas
Cresceram desejos orvalhados
Numa orquídea de quebranto e luz.

Da névoa astral e sonora
Sobressaiu teu rosto de pastora,
Manto real de Beleza.

Meu rosto de tristeza
Madrugou em manhãs de safira
Como fonte d'embate aos rochedos.

E meu pensamento sorriu
Na doçura de rio em água salgada
Como nau encoberta pelas ondas.

O pudor cresceu com a maré
E o frescor da tua carne
Despertou como timbre de flauta
As ruinas, nas margens esquecidas,
Do meu pesadelo.

Os teus vestidos foram as portas
Do meu desterro
E teus olhos, a entrada para o deserto
Mas uma onda e outra
Quebraram os ritmos antigos
Adormecidos no silêncio das areias
E teu véu de sonhos
É uma certeza
No oceano do tempo.

RAMOS SARMENTO

Miséria

Os olhos
A brincarem
Nos esgotos.

As mãos
Tocando o Céu
Pelos telhados rotos.
Uma criança...
Jorrando-se em quantas?

No bairro da lata
A minha alma
Achou-se de lata
E perdeu-se
Na inquietude
De guerras esfomeadas
Que não matam...
São um modo de viver...

No bairro da lata
A minha alma de lata
Como se fora dali,
Achou-se parada,
Igual a tantas,
Ali enterrada

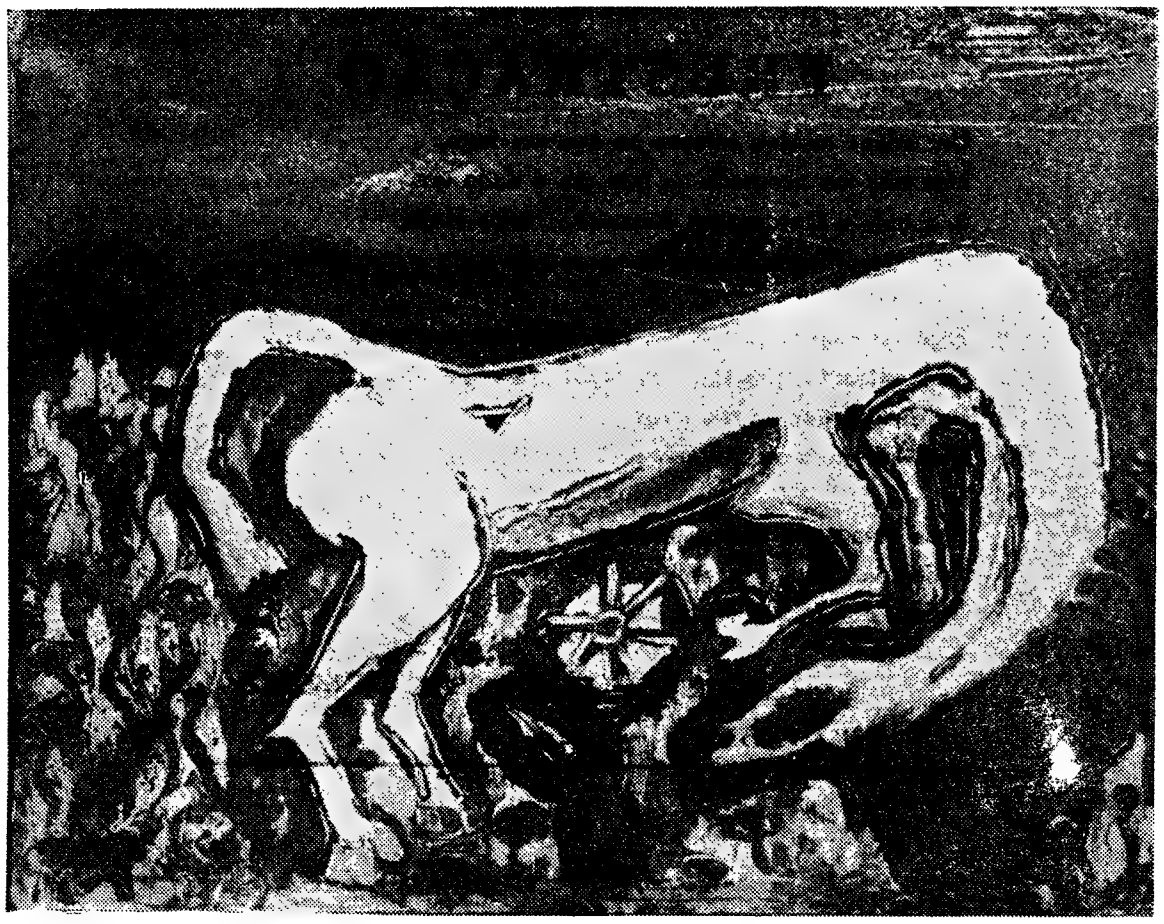
Sem se comover...

MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

Procuro-me

Procuro-me
Entre confusões de sonhos
Procuro-me
Na loucura incerta dum encontro
Talvez nas remotas águas azuis
Do mar da vida.
Penso encontrar um dia a vida
Num sonho em que verei
A clara distinção
Entre o ser e o não-ser.
Não sou talvez...
E encontro-me não sendo
Como se encontram as aves
Uma a uma com a Morte.

TORQUATO DA LUZ



Pintura de IBerto

Poema da Vinda do Homem

O Homem vem leve.
Nada pesa dentro do desespero
de poder-te magoar.

Deixa-se molhar de Mar e Terra.

Vai em movimento na alma de Poeta
calar o gesto cansado da parteira.

E só quando surpreendidos prisioneiros,
em vozes de poder abaixo da verdade
gritarem: Não me comas nada!
Fica a velocidade do tempo.

O Homem vontade de pássaro

deixa que à volta de si
lhe pese o mundo dos sem-mundo.

Uma voz rouca decreta
sobre a fecundez do peito íntegro
a só possível entrada das mulheres do futuro.

ANTÓNIO DE MATOS PEREIRA (18 anos)

Crónica de um dia qualquer

É UM DIA IGUAL AOS OUTROS
COMO OUTROS
DE SEMELHANÇA APARENTE
QUASE REAL

É UM DIA ESTRANHAMENTE IGUAL
A TODOS OS OUTROS
COMO OUTROS
QUASE REAL

EMÍDIO DE SOUSA

Denúncia

No palácio velho
de muros altos
há cisnes-musgos
nos lagos negros.

No palácio velho
de muros rochas,
há luzes grandes
e bergantins doirados

No mar imenso
de brisas fortes,
há homens mornos

e redes podres,
no cais quebrado
das mãos do rei.

RUI BRANCO

«Sombra»

Olho para mim mesma
E espanto.
Como pude pensar
Que me conhecia?
Meto a mão no meu peito
E nada arranco.

Contemplo a minha sombra
Além, na parede.
Como está grande e disforme!
Mas
Talvez seja eu, sim.
Da forma como nunca me vi:

Grande e disforme
Tremente
Perdida e cinzenta.

MARIA DE FÁTIMA
OTTONE DA CRUZ

Tuas mãos

Ensina-me as tristezas do marfim
que se avistam longemente ao fim do mar;
e nas conchas onde morre o teu olhar
murmura mansamente junto a mim:

Que são de rosas os teus dedos!
Que são de amor os teus anéis rubros de sangue!
e tudo quanto vês,
e tudo quanto amansas,
é a vontade de saberes no sol os teus irmãos!

Então haverá paz.

E na noite que se embala com ternura,
eu encontro as tuas mãos.

DIOGO ANTÓNIO ARY DOS SANTOS

Ventura

Se pudesse dar vida
ao céu dos pardais
cozeria a terra com janelas
e fugiria com estrelas para a praia
Se pudesse agarrar a Lua
dançaria no meio das ondas
Se pudesse dormir no Céu
elevava-me com os Anjos
Se pudesse comer o Sol
alastrava pelo deserto
Se pudesse pisar os suplícios
viajaria no espaço
Se pudesse aspirar a tua voz...
... Seria um Deus purificado pela essência
florida desse corpo glorioso
que suga de prazer
a fadiga causada pela inércia
de chorar.

SANTOS FERREIRA

Vazio

Não há nada.
Nem sorriso
Ou lamento
De flor,
Nem prazer
Ou dor
De te ter,
Nem o aroma
Ou a ausência
Da Poesia
Que busco,
Nem o dia
Ou a noite:
Lusco-fusco.
Não há nada.
Nem eu...
Metade teu,
Metade meu,
Já não sei a quem pertenço:
Se a ti,
Se a mim,
Se a este mar extenso.

MANUEL NUNO BESSA GUSMÃO RODRIGUES

FRATERNIDADE

Quando já não bastarem guardas nas fronteiras
e polícia secreta em cada coração
quando se exigir o sangue derramado nas espadas
e as rosas que murcharam sem abrir
quando de longe vier o apelo angustiado
a reclamar as noites de luar
perdidas em campos de concentração
quando se desfizerem os sorrisos
que escondiam a morte em cada ruga
quando se derrubarem as trincheiras
entre cada um de nós
e o amor se puder inventar á luz do sol
quando a nossa boca esquecer as palavras duras
que lhe ensinaram a repetir
quando se descobrir
a palavra exacta e o gesto apropriado
para o momento inevitável do adeus
— eu chegarei, Irmão
amemo-nos então
completamente

ALICE VASSALO PEREIRA

FRUSTRAÇÃO

Um adeus resigno sempre ao que me foge,
Mas não me acomodo ao que me é dado ter.
E, a todo o Ontem, um Amanhã... feito Hoje,
Me exigem meus passos de quem não pode o que quer...

Faço, do que é, um será... mas tudo me morre em era...
Não obstante, prossigo, às cegas, na cega-rega
Desse Fim que se me nega
Qual miragem ou quimera.

(Que esta alma não se entrega,
Todos os dias à espera
Do dia que nunca chega...)

RODRIGO EMÍLIO RIBEIRO DE MELLO

POEMA

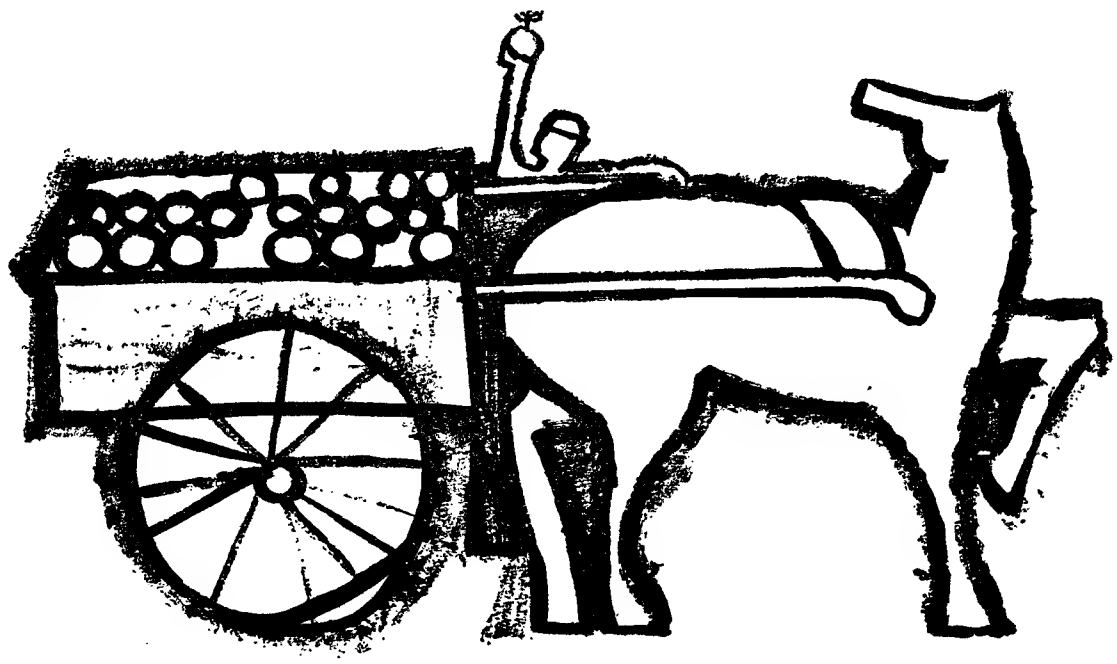
Que me importa
que hoje haja flores na rua
se os aplausos da multidão
não são para mim?!...

Que haja clarões de foguetes no ar
e sons de bandas musicais
e palmas e rostos ávidos e alegres
e muitos sorrisos de cumplicidade
se nada é para mim?!...

Que me importa
que os outros tenham flores na rua
e foguetes
e sons de bandas musicais
e palmas
e tudo o mais?!...

Eu sou como sou
e também não gosto
de flores na rua.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS



QUOTIDIANO
Desenho de MIGUEL FLÁVIO

ANUNCIAÇÃO

Porque somos jovens
e em nós o amor existe.
Porque somos promessa
de mundos que não possuímos,
nós somos a poesia.
Nós totalmente jovens,
porque somos de argila,
como os outros
e os pés de bronze
conhecem os caminhos
para além dos rios,
somos puros!
Somos puros
e todas as convenções
aos nossos pés
são falsas.
Somos puros e imensos
e nunca pisaram
o manto desconhecido da nossa lenda
as brisas matinais.
Murcham sobre
as folhas amarelecidas
os castelos outonais
e nós somos a beleza prometida
desse mundo entressonhado.

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

MESSIAS À FORÇA

Jamais a sombra desertou. Outrora,
foi sã. Hoje, o não sendo, já desmedra.
Surgindo o gesto da divina hora,
todos regressam à primeira pedra.

Vate, ouve o meu rogo: vai, salva o buda,
que é de carne, e contém a derrocada.
O homem ri, camaleão, mas muda
também de cor. E o todo volta ao nada.

Por ser verso, estou em palpos de aranha:
de mim o mundo tem a haver missão.
Sinto na alma o diabo bem à solta...

No mato virgem, entre gente estranha,
este calhau serve hoje de padrão:
«Poeta sempre quis dizer revolta».

FERNANDO GRADE

UMA CRIANÇA

Pobre criança, que passas na rua,
Quem te notar, o que dirá!
Dirá que és pobre; e a vida que é (tua,
Nem, para eles, vida será...

Paraste um dia á minha porta,
E os teus dois olhos inocentes
Viram em mim, saudade morta,
Talvez algum dos teus parentes...

Talvez que tu, pobre criança,
No teu estertor que não te afecta,
Visses em mim e nos meus olhos,
Outros dois olhos de poeta.

Da minha porta tu partiste,
Partiu contigo o teu olhar...
E até o sol que tu não viste,
Seguiu de longe o teu andar.

Pobre criança que passas na rua,
Pobre poeta de lira sem par.
Há quem inveje a vida que é tua,
Há quem inveje esse teu olhar!...

CARLOS MANUEL
FREITAS DE ATAÍDE

Suplemento do Diario de Lisboa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

Uma imagem do filme romeno «Codine», realizado pelo francês Henri Colpi, uma das melhores obras apresentadas no Festival de Cannes

Cannes e o seu Festival

por BAPTISTA ROSA

CANNES, Maio — A moldura é a mesma de sempre — a maravilhosa Croisette, as bandeiras onduando ao vento no alto do palácio, as «starlettes» desafiando a curiosidade insaciável dos fotógrafos, o bulício desordenado de quase um milhar de jornalistas e os filmes... muitos filmes... vindos daqui e dali, á procura de um prémio que lhes dê fama e carreira internacional!

As vedetas — francesas, chinesas, romenas, argentinas, gabanesas (do Gabão) ou russas — as vedetas (diziamos) são a razão de ser da moldura. Sem elas e a corte que arrastam atrás de si o festival morreria e, talvez porque vão rareando ou cedendo o lugar a outras sem corte (crianças, velhas, animais o povo...), Cannes — como Veneza ou Berlim ou S. Sebastian — vê apagar-se lentamente este certame, esta competição que se desenrola nos cinquenta metros quadrados de um «écran» por onde desfilaram já algumas das obras mais válidas da história do cinema. Fala-se em crise — aqui como por toda a parte — mas nunca como agora os filmes custaram tão caro. Assim, os filmes de alto preço («Cleópatra», «Os 55 dias de Pequim», «West side story», «O dia mais longo»...), são incompatíveis com as exigências intelectuais de um festival como o de Cannes. Aqui, por sobre a futilidade do ambiente, o bulício da crítica, é ditado pela exigência. Acima de tudo a ideia, o tema, a cabeça... depois a forma, o processo, a técnica.

Ora nesta primeira semana de competição tudo se esvaiu. Hitchcock «bateu asa» como os dois mil «Pássaros» com que abriu o festival. E com ele Robert Aldrich, levando pela mão uma Bette Davis agarrada ao passado e a uma filha encantadora. A França — ou não fosse ela! — provocou escandalo com uma selecção que já atirou para a disponibilidade o respectivo «comité». E que «Les Abyssy» fizeram chorar... mas de raiva e «carambalages» obrigaram a corar... mas de vergonha. A Itália tentou até agora, com «Ape Regina», um novo «Divórcio á italiana», mas falta Visconti com o seu «Leopardo» e há Fellini para encerrar. Dos grandes, dos que discutem o palmarés, falta o Japão e a Russia, este ano representados apenas por um filme.

Ora bem sei que há os outros — a Espanha, o Brasil, a Polónia, a Roménia — que, por vezes, trazem uma surpresa ou provocam a controvérsia, mas neste Cannes-63 nem essa esperança existe. Anselmo Duarte já lá vai, como Bardem ou Kurossawa!

Salacrou, que preside ao juri, confessou-se amante da solidão, ele que vê aqui, á sua volta, todo um mundo ruidoso, estranho, ar-

(Continua na página seguinte)

PAULO RENATO

as suas ambições de encenador e alguns problemas do Teatro Português

O nome de Paulo Renato, que ultimamente aparecera mais ligado á Televisão e ao Cinema, surge agora como responsável pela encenação das três peças que constituem o actual espectáculo do Teatro Moderno de Lisboa, no Império, unanimemente considerado de grande nível artístico, particularmente no que se refere a «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo.

Este facto justificava, só por si, a oportunidade de uma conversa, se Paulo Renato não fosse também, como é, um dos mais prestigiosos actores da sua geração e um homem culto, capaz de analisar os problemas teatrais por um ângulo simultaneamente pessoal e digno de ser tomado em conta por quantos sabem ser o teatro um dos índices mais significativos do nível cultural de um povo.

● O conceito cabotino da vedeta e o conceito de equipa

Era natural que o início dessa conversa se relacionasse com as ultimas encenações de Paulo Renato e a sua posição em face do caminho trilhado pelo Teatro Moderno de Lisboa.

— A um certo sector de público — começou por dizer-nos — poderia causar estranheza a minha ausência, a não ser como espectador, do movimento em curso do Teatro Moderno de Lisboa, ausência que nunca foi oportuno esclarecer nem seria necessário

PAULO RENATO

fazê-lo, pois se deveu, no início, a condições circunstanciais de elaboração de elenco.

— Portanto...

— ...Senti-me sempre, por ética e por formação intelectual e artística, como pertencente á corrente que determinou a formação dessa companhia e que considerei (como não podia deixar de ser, depois desta afirmação) o primeiro passo válido no urgente rumo para o novo Teatro Português: teatro pelo teatro que os seus artistas se propunham servir, dignamente, honestamente, a partir de uma consciencialização das suas possibilidades e impossibilidades que lhes permitisse a melhor qualidade possível.

— São esses os seus motivos de adesão?

Paulo Renato atalhou logo:

— Não só esses. Incluo na parte positiva do T. M. L. o propósito de destruição do conceito cabotino de vedeta, tendente ao «monstro sagrado», a substituir por um conceito de equipa em que, desde o carpinteiro ao protagonista, todos contribuem com a sua parte indispensável e de igual valor relativo para o processamento do fenómeno Teatro. Não poderia, portanto, deixar de ser solidário com essa ideia em marcha, solidariedade que se exigiu com mais força quando no primeiro espectáculo do T. M. L. um público mal avisado concedeu o merecido êxito total por motivos diversos daqueles pelos quais lho deveria conceder.

● Êxito comercial e êxito artístico

Explicando melhor o seu ponto de vista, Paulo Renato afirmou:

— Só por motivos circunstan-

(Continua na página seguinte)

A Ópera de Munich foi reconstruída

e reabrirá as suas portas em Novembro

O Teatro Nacional Bávaro, há 150 anos sede da Ópera de Munich, foi reconstruído. Vinte anos depois da sua destruição, abrirá de novo as suas portas um teatro que figura entre as óperas mais belas e mais ricas em tradições de todo o Mundo. A inauguração solene, marcada para 23 de Novembro deste ano, será um acontecimento cultural de projecção europeia.

«O meu belo Teatro Nacional» — foram as palavras que o rei Max Joseph da Baviera exclamou, com lágrimas nos olhos, quando no ano de 1823 deparou com os escombros do edifício que considerava a sua criação preferida. Poucos anos depois de terminada a construção, o edifício, em estilo classicista, de Karl von Fischer, fora pasto das chamas.

«O nosso querido Teatro Nacional» — devem ter dito muitos habitantes da cidade, com a voz sufocada pelas lágrimas, quando numa noite de 1943 as bombas

(Continua na página seguinte)

O Teatro Nacional Bávaro, na Praça Max-Joseph, de Munich, antes da sua reconstrução

fo-cos cruzados

Os exclusivos estão na moda. Por tudo e por nada, zás, lá vem o exclusivo. Exclusivo nos folhetins, exclusivo nos discos, exclusivo nas entrevistas, exclusivo na reportagem...! O exclusivo é universal, imenso. E alastra. E avança. É doentia, de tão usada e repetida, a mania do «exclusivo». Ora, com tanta e tamanha exclusividade que por aí vai, ficamos a pensar como será possível aos outros, aos que não se garantiram com o exclusivo, fazer, conseguir ou realizar alguma coisa... Já agora, e porque julgamos que o perguntar não ofende e ainda não está sob exclusivo, aqui fica uma interrogaçãozinha — simples, candida e pura: Porque será que tão dignos e respeitáveis exclusivistas não arranjam um pouco mais de bom senso?! Ou será que não querem abandonar outros exclusivos?!...

*

Coincidências interessantes e inofensivas acontecem de vez em quando. Esta foi há dias, na ses-

(Continua na página seguinte)

Problemas teatrais
vistos por Paulo Renato

(Continuação da página anterior)

ciais pode uma má peça constituir tal êxito para o Teatro Moderno de Lisboa, êxito de que este deveria vir a sofrer depois. Só dificilmente, trilhando o mesmo caminho, se poderia repetir o êxito comercial da primeira peça. Felizmente o entusiasmo e a seriedade permaneceram, transformando os elementos do T. M. L. em verdadeiros heróis, apesar da falta de qualquer auxílio, incluindo o do público que, nem sempre por sua culpa, não chegou para o manter.

Numa espécie de parêntesis:

— Mas isso era motivo para outra conversa. Não é a uma companhia de teatro que cabe educar o público e prepará-lo para a entender.

E retomando o «fio da meada»:

— Não se pode estranhar, portanto, que eu tenha acolhido com verdadeiro entusiasmo o honroso convite da direcção do Teatro Moderno, para encenar o último espectáculo desta sua temporada, desde logo reconhecido como o menos comercial de todos mas, em compensação, a poder-se incluir nos de mais alto nível artístico das suas realizações.

— Parece-lhe ter conseguido realizar o que desejava, atingir o nível almejado?

— E' sempre difícil a tarefa de encenar. Essa dificuldade multiplica-se se, para um mesmo espectáculo, há que erguer três peças de estilos diferentes, de correntes diferentes, e ainda por uma natural carência de preparação técnica geral ou especializada, devida a uma quase total ausência de contacto com mestres que pudessem tornar o nosso possível jeito ou talento verdadeiramente util. Apesar das minhas experiências passadas na encenação, considerei desde o princípio uma aventura — que a juventude que ainda me não abandonou me permitiu enfrentar — este cometimento no qual procurei uma afirmação definitiva do meu caminho de encenador para, a partir daí, poder dar-me o direito de iniciar toda uma aprendizagem para esta especialização

— Pus no meu trabalho — prosseguiu Paulo Renato — toda a honestidade dentro da experiência já adquirida, a partir dos valiosos ensinamentos com Francisco Ribeiro, enquanto pude contar com a sua direcção. Com estes elementos e o elenco que o Teatro Moderno de Lisboa me ofereceu para a realização do espectáculo—nos quais se incluem alguns dos mais sólidos valores do nosso tempo— foi-me possível realizar o espectáculo agora entregue ao juízo do público e da crítica. E' natural que todos estejamos satisfeitos com o resultado conseguido para o nosso trabalho e é também natural que todos estejamos insatisfeitos por não ter podido fazer melhor, sabendo até que podemos vir a ser capazes de o fazer.

● Em que se fala do teatro amador

— Considera importante a sua experiência anterior, junto dos amadores e do Experimental do Porto?

— Considero neste momento essencial a minha experiência de director junto dos amadores. primeiro porque foi aí que me habituei ao diálogo indispensável entre ensaiador e intérprete, dentro de uma linha de colaboração da qual não pode estar ausente a necessária autoridade. Foi também á medida que, dos amadores para os experimentais e destes para os profissionais, iam aumentando as responsabilidades, que se iam encontrando soluções práticas para uma mais justa linguagem de um critério e de uma estética de encenador. E' neste momento minha convicção que, se puder adquirir todos os conhecimentos que considero indispensáveis, poderei vir a ser o encenador que me satisfaça, altura em que não poderei esquecer os primeiros ensinamentos que foram colhidos a trabalhar com os amadores.

● Do que precisa o Teatro Português

— Pode agora falar-nos dos problemas do Teatro Português?

Paulo Renato explicou-nos que tem feito já várias tentativas, noutras entrevistas, para se referir a esses problemas. Disse-nos, pois, em síntese serena:

— Ao terminar o meu trabalho no Teatro Moderno de Lisboa põe-se-me um problema muito grave e este não só como encenador mas, também, como actor que não deixei de ser: poderá o Teatro Português justificar a nova geração que o quer servir? Mais do que crise, que tanta tinta tem feito correr, há um estado de confusão e (por que não dizê-lo?) até mesmo de ignorancia em relação aos verdadeiros problemas de teatro. Isso faz com que sufoquemos sob os jogos de interesses e políticas de bastidores, que acompanham fatalmente, cá como em todo o Mundo, o teatro de exclusiva preocupação comercial. Este precisa, naturalmente, das vedetas de bilheteira e exige menor preocupação pela séria qualidade do espectáculo, o que poderá, infelizmente, destruir, posto o problema da sobrevivência, as intenções mais elevadas, os ideais mais puros.

— Para anular esse inconveniente, o que lhe parece necessário?

— E' certo que não podemos condenar esse género de teatro. O teatro comercial existe em toda a parte e em toda a parte há gosto por esse teatro. Há, sim, que facultar, possibilitar também a vivência de um teatro mais sério para o que, no caso específico português, urge antes do mais a criação de novas casas de espectáculo; a formação intelectual e artística de encenadores e actores; a possibilidade de representação dos textos mais representativos até ao teatro contemporaneo; a faculdade concedida aos autores de criarem peças que o seu talento lhes exige e, paralelamente, a dignificação profissional de uma classe que é, por si, um poderoso meio de orientação e cultura, para lá da sua função espectacular.

— Em resumo...

— Creio que com uma revisão total e geral das perspectivas, do modo como se olha o problema do Teatro Português se poderiam encontrar as melhores soluções, que viriam a não permitir que uma naturalíssima falta de preparação do público admitisse alguns dos resultados impunes que continuam a afastá-lo cada vez mais de nós. Por mim, continuarei á espera de poder regressar ao teatro com a plena consciência de que o vou servir.

O coro infantil alemão, denominado «Pássaros da Catedral de Regensburgo», continuador de uma velha tradição medieval, é hoje apreciado e aplaudido em todo o mundo, pela pureza das suas vozes

O ESPELHO E A BELDADE

Elizabeth Taylor continua a ser a mais excitante e desejada «estrela» e uma das mais belas mulheres do firmamento cinematográfico. A sua participação no elenco de um filme (que tem de incluir «obrigatóriamente», ao que parece, Richard Burton) é disputada a peso de oiro. Eis a famosa Liz Taylor, deslumbrante e magnífica, cuidando meticulosamente da sua beleza, pouco antes de enfrentar as camaras para o filme «Very Important Persons», produzido por Anatole de Grunwald a partir de um argumento original de Terence Rattigan. É evidente que Elizabeth Taylor olha para o espelho por descargo de consciência. Ela bem sabe quanto vale...

PANORÂMICA

A FORMA E O CONTEÚDO

É tão chocante uma cabeça sem tronco, como um tronco sem cabeça. Por mais perfeitas que sejam ou queiramos que sejam em separado, estas duas partes de um todo só têm vivência e apenas fazem real sentido quando juntas, completando-se e justificando-se mutuamente. O mesmo pode dizer-se da forma e do conteudo. Uma obra de arte não pode ser amputada de uma destas duas partes fundamentais da sua criação. Tal como um corpo retalhado, não passará de um cadáver.

Esta ideia básica — que não pretende negar o culto da forma mas, sim, acentuar os riscos da sua exclusividade — foi-me sugerida pela exibição simultanea, entre nós, de dois filmes que «quase» simbolizam os dois extremos: «O Ultimo Ano em Marianbad», de Alain Resnais, e «West Side Story», de Robert Wise.

Obras tão diferentes, reunidas acidentalmente pelo acaso da programação, ambas documentam o notável talento dos seus respectivos autores, arrastados, porém, para posições que diminuem, de forma chocante, os méritos de que deram indiscutíveis provas, incluindo os filmes em causa.

O filme de Resnais é um extraordinário exercício cinematográfico, formalmente notável, buscando em estilo descarnado, de fundo literário, a linguagem apropriada á introspecção. Mas isso conduziu-o a uma ambiguidade excessiva, fantasmagórica e fria, que um tema demasiado banal não pode aquecer, apesar do virtuosismo com que o autor o quis encher de sugestões ou simbologias possiveis.

«É dos mais belos filmes que tenho visto», afirmou um grande escritor português. Prefiro, por mim, dizer que é dos mais belos «cadáveres cinematográficos» que temos visto. E não nos assusta a advertência usada exaustivamente pela propaganda de que «O Ultimo Ano em Marianbad» é um filme só para pessoas inteligentes...

No «West Side Story», em contraste, há uma imagem desmistificada da vida e de alguns problemas de Nova York, sugeridos através de uma fórmula espectacular, fórmula que atinge, em certos momentos, um convencionalismo vulgar. Há, em todo o caso, uma linguagem espectacular apurada e uma sugestão corajosa duma discriminação e dum clima social que caracterizam a América de hoje, sugestão enriquecida — acrescente-se — pela tentativa de coreografar a acção, experiência bem lograda e que constitui um modelo do «ballet cinematográfico».

Resnais e Wise colocaram-se, assim, nos antípodas em relação um ao outro — o primeiro virado para as «élites», o segundo para o grande publico. Em ambos os casos, porém, apesar do interesse dos filmes respectivos, não foi conseguida a síntese forma-conteudo.

MANUEL DE AZEVEDO

quem te viu e

- *Passaram agora dois aniversár queceram sobremaneira a R. T saber, da sua arte e talento. Machado e a João Villaret. A língua-pátria, mestre da arte ver português; Villaret foi m igualmente difícil, de bem rep deram á TV nacional a sua sempre aplaudida e escutada numerosos e díspares. Os seu se não mesmo os melhores, da rios lutuosos ocorreram há dé lar? Quais as homenagens que Villaret, honrando a sua memó notícia filmada de uma cerim Língua Portuguesa homenage presidente, dr Raul Machado, pois, cumprido a sua obrigaç mentos especializados (cultura Absolutamente nada, lamentáv gratidão*
- *Lemos em «TV — Semanário da bem a pena aguardar todos es vista da R. T. P...) que «o Tel mas sob o impulso de Raymon ves e mais compactos, maior pe quer de filmoteca... Quanto a mens de longa e sólida prática, mismo, de fantasia... e de espír de transparência parecem ter realização do «Journal Télévisé nas que as edições mais import nutos (donde, por vezes, um ri geirá-las, que os assuntos do g tituir um suplemento diário o*

  Ora muito bem. Passemos nece igual, certo e ajustado. O lejornal francês aplica-se, intei gués. Quanto aos lamentos dos bém, da mesma maneira entre mas criados e concretizados pe textualmente, ao jornal da R. gestões.

  Agora que se prepara a refo fica mal lembrar que a exper mestra
- *A fechar — uma história simple*

  Ouvimo-la contada num caf

  No sector de legendas da respeitante a qualquer program ções do IV Centenário do apare de Orta

  A certa altura levanta-se a — é Garcia de Orta ou Garcia a controvérsia arrasta-se. Ent casa, homenzinho de falas man não na disputa em causa — é — e ele logo ajunta, enterneced rua com esse nome, há, sim se

quem Te Vê

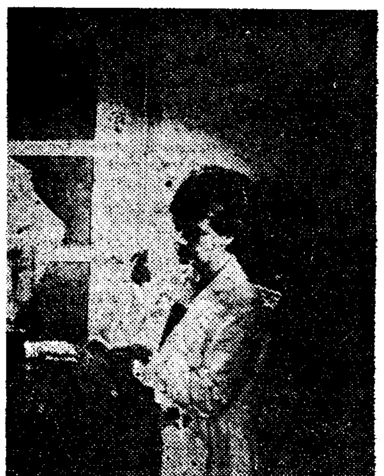
ios lutuosos de figuras que enri-
. P. dando-lhe os fulgores do seu
Referimo-nos ao padre dr. Raul
quele foi mestre incontestado da
lifícil de bem falar e bem escre-
estre insígne da arte, também
resentar e de bem dizer. Ambos
colaboração valiosa, categorizada,
eligiosamente por auditórios bem
programas foram dos melhores,
R. T. P. Pois bem. Os aniversá-
s. Que fez a TV para os assina-
prestou a Raul Machado e a João
ria? O Telejornal transmitiu uma
ónia celebrada na Sociedade da
ndo a memória do seu antigo
O Telejornal deu a notícia. Terá,
io. Mas que fizeram os departa-
s e teatrais) da R. T. P.? Nada.
elmente. A R. T. P. cultiva a in-

Radiotelevisão Portuguesa» (valeu
es anos pelo aparecimento da re-
ejornal francês procura novas for-
l Marcillac. Comentários mais bre-
rcentagem de filmes — quer novos
s locutores e apresentadores, ho-
a novidade é um aumento de dina-
ito. A mesa de efeitos e o «écran»
entrado também em boa hora na
». Os observadores lamentam ape-
antes se vejam limitados a 20 mi-
mo ofegante) e sugerem, para ali-
nero «magazine» «passem a cons-
m outros 20 minutos»
agora para Portugal. Tudo perma-
que se faz, alterou e inovou no Te-
amente, ao seu homónimo portu-
observadores tudo se passa, tam-
nós. Os sonhos, inovações e refor-
lo «Journal Télévisé» adaptam-se,
T. P. E também os reparos e su-

rma do Telejornal da R. T. P., não
iência dos outros também é boa

s de gente da Televisão.
é e reza assim:
R. T. P. preparava-se um «título»
ia relacionado com as comemora-
cimento dos «Colóquios» de Garcia

duvida e estabelece-se a discussão
la Orta? As opiniões dividem-se e
retanto, chega um realizador da
as e poucas luzes. Pedem-lhe opi-
Garcia de Orta ou Garcia da Orta?
r, sincero e irresistível: «Há uma
nhor!»...



Duas imagens do novo filme português «Aqui há Fantasmas», adaptado da farsa que Ribeirinho e Henrique Santana levaram a época passada, no Parque Mayer. Em cima, Henrique Santana, Ribeirinho (vestido de fantasma) e Carmen Mendes. Ao lado, Irene Cruz e Henrique Santana. O produtor (Felipe Solms) reconhece que o filme nada trará de novo ao cinema português, além duma «barrigada de riso». Mas a seguir produzirá «A Planície» (adaptação de Brum do Canto da «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca)

Festival de Cannes

(Continuação da página anterior)

tificial que não vai com o seu temperamento. Amante da solidão que não terá, quando subscrever um palmarés que há-de provocar barulho. A menos que Visconti resolva o problema!

Até lá, o festival continua... filme sobre filme... desilusão após desilusão!

*

Defronte da fachada imponente do «Martinez», hotel luxuoso que alberga meio mundo destas celebridades do celulóide ondula ao sabor da brisa mediterranica a bandeira portuguesa, cuja adriça — no palácio do festival — está disponível.

Portugal prima pela ausência. O cinema português não existe para Cannes, onde já esteve em tempos com «Camões», com a «Rapsódia Portuguesa», com várias curtas-metragens E, no entanto, ainda há quem pergunte por ele... um ou outro jornalista, um ou outro crítico mais curioso. No Congresso dos Autores de Filmes — a que preside Carlos Rim e em que tomam parte Molinaro, Moannon, Culpi, Peter Brook, Ossipoff, Reichenback e outros — dois representantes da nossa Sociedade de Autores (o dr. José Galhardo e o maestro João Nobre) afirmam com a sua presença a existência do filme nacional, tanto como «Dom Roberto», cuja exibição se anuncia no «Marché aux Films» com o apoio do produtor que por aqui anda a fazer valer a opinião de Sadoul.

Um folheto esclarece — em três línguas — os frequentadores do mercado. Reproduzo do francês: «Pour la production de ce film, il leur a fallu lutter contre une technique qui présente de grandes lacunes et qu'il n'a pas toujours été possible de dominer. Faute d'argent il leur a falu improviser un studio et même se contenter d'une vieille camera. Mais sourtout ils ont du lutter contre le scepticisme et la mauvaise volunté de ceux qui ne croient qu'en la routine».

«Sans rancune», meus amigos!

*

Esta 16.ª edição do Festival de Cannes vai a meio. Daqui até final serão mais oito dias de filmes... filmes da manhã á noite. Filmes na sala de honra, onde se procura o prémio e se recebem as vaias: filmes na sala pequena, onde a Associação da Crítica tenta desfeitear o juri: filmes em mais quatro salas de exibição por força do respectivo «mercado»; filmes no Casino, onde a Televisão tem também o seu festival... Filmes! Muitos filmes... de Cuba, da Nigéria, da China, da Noruega da Colômbia! E sobretudo, mais que os filmes, gente de cinema que compra vende troca, mostra e discute. Solacrou prefere a solidão, mas não perde um banquete e veste «smoking». No «hall» do «Carlton» — autêntico quartel-general do cinema — toda esta multidão do celulóide perde duas horas frente aos pequenos «écrans» da TV — o Mónaco empatou com o Lyon na final da Taça de França. Haverá novo jogo?

O jogo do cinema, esse é também difícil de ganhar... — B. R.

focos cruzados

(Continuação da página anterior)

são da noite do cinema Alvalade. Alain Resnais e o seu «L'Année Dernière a Marienbad» motivaram a presença, na sala, de Jorge Brum do Canto (realizador), David Mourão-Ferreira (poeta), Luís Francisco Rebelo (dramaturgo), Mariana Vilar (actriz e sua esposa), João de Avila (bailarino e actor) e sua esposa, Isabel Ruth (actriz e bailarina). Estas personalidades poderão fazer surgir, algum dia, um novo filme português... enfim, não é?

*

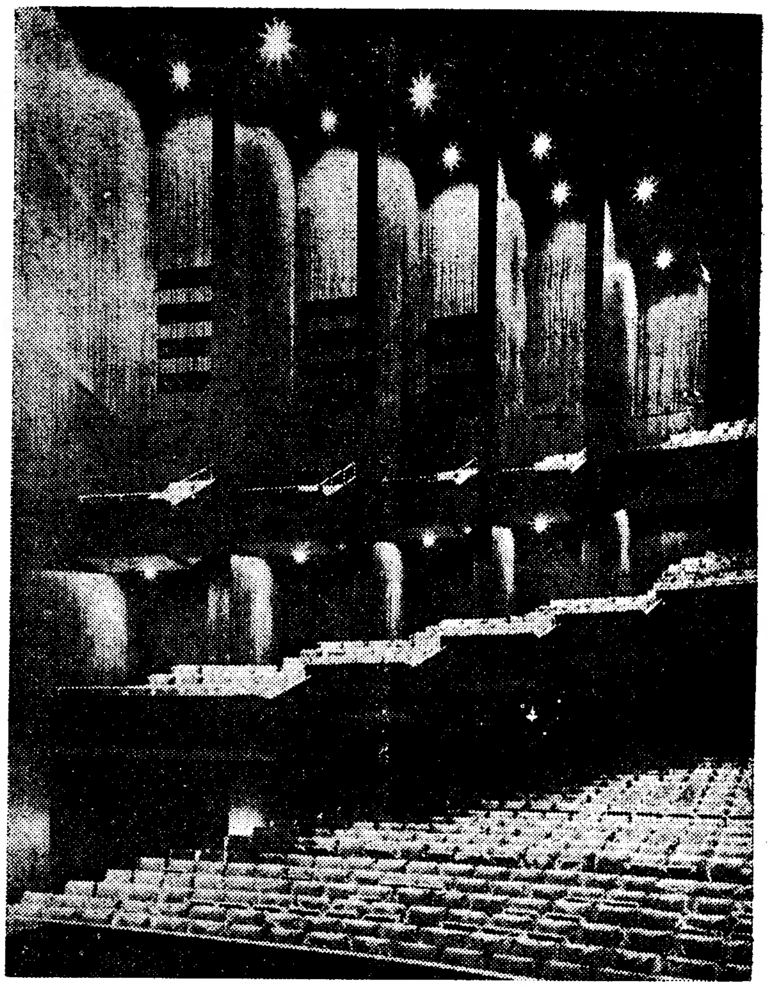
Novidades musicais. Outro flagelo. Outra praga que não nos deixa. É a luta desvairada e desvairante, em contra-relógio, entre os vários programas da nossa rádio. Começa um e anuncia o disco com grande banzé e espalhafato. Ficamos estarrecidos á espera da novidade, do êxito sensacional, do disco em primeira mão. E ele chega. Aparece neste e no outro, naquele e naqueloutro, correndo esfalfado quantos programas proliferam na nossa rádio. Ouvimo-lo de manhã, de tarde e á noite. Agora, mais uma vez e mais outra, esta ainda e mais aquela. Todo o santo dia — o disco (novidade rachada e odiado) e o locutor (sempre igual, repetido, espalhafatoso e detestado). A novidade, o êxito, a primeira mão! E a raiva surda de todos nós! Oh, mas que bem se lançam os discos em Portugal...!

*

Depois do êxito de «Realidades Portuguesas n.º 1», Miguel Spiguel lança-se entusiasmado na realização de «Realidades Portuguesas n.º 2», nova curta-metragem produzida, igualmente, pelo S. N. I. Spiguel virou-se agora para as bandas nórdicas, campo vasto a desbravar, e tratará do turismo luso-sueco nesta sua nova obra, já aguardada com grande interesse. Realizador, montador e intérprete em «Realidades Portuguesas n.º 1», Miguel Spiguel revê-se (em alemão Spigel é espelho...) feliz no seu trabalho. Êxito igual ou redobrado, se possível, lhe desejamos nesta nova arremetida. «Realidades Portuguesas n.º 1» acompanhou a longa e aplaudida campanha de «Mundo Cão. Chamaram-lhe, até, «Mundo gato» e «Mundo de gatas». Alcunha ou apelido de carinho, já se vê...

PROJECTOR N.º 1

Yves Montand tem, ultimamente, interpretado vários filmes, em papéis importantes. Essa é a face do actor, que aliás não é. A que reproduzimos é a face do cançonetista — a verdadeira face de Yves Montand



Um aspecto imponente da modernissima Ópera de Berlim

A Ópera de Munich

(Continuação da página anterior)

aéreas reduziram mais uma vez a Ópera de Munich a cinzas e escombros. A reconstrução pelo célebre arquitecto Leo von Klenze, no século XIX, requerera apenas dois anos; depois da Segunda Guerra Mundial decorreram treze anos antes de se poderem iniciar os trabalhos de restauração. Quando do oitavo centenário da cidade, celebrado em 1958, estava restabelecida, pelo menos, a fachada.

Em ambas as ocasiões, os habitantes de Munich participaram activamente na reconstrução, não hesitando perante sacrifícios financeiros. Em 1823 tinham tomado a seu cargo um imposto especial, o «Pfennig sobre a cerveja»; a partir de 1958 angariaram por donativos mais de 5 milhões de marcos, ou seja quase dez por cento dos sessenta milhões de marcos necessários para a reconstrução. Como no século passado, também desta vez os muniquenses exigiram que o seu teatro fosse reconstruído «exactamente como era». O belo edifício de Klenze será restaurado também no interior, procedendo-se, aliás, a pequenas adaptações exigidas pelas instalações técnicas de um teatro moderno. Por enquanto ainda trabalham no edifício estucadores, douradores e decoradores, mas já se pode formar uma ideia do futuro esplendor da casa de espectáculos de 2100 lugares, da escadaria e das salas de recepções.

Já se iniciaram os ensaios para as encenações das semanas inaugurais. As solenidades terão o seu início com «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Richard Wagner. E não podia deixar de ser assim, pois esta ópera teve em 1868 — como também o «Tristão e Isolda», de Wagner — a sua estreia absoluta no Teatro Nacional e os mesmos «Mestres Cantores» figuravam no programa na noite em que o antigo Teatro Nacional foi destruído. Com esta representação, a Ópera Estadual de Munich estabelece, portanto, a ligação com a história gloriosa desta instituição.

Os mais célebres cantores e as cantoras de maior renome cantaram no Teatro Nacional; os chefes de orquestra de maior projecção trabalharam durante períodos mais ou menos longos nesta casa. A Ópera de Munich soube colocar-se sempre dignamente ao lado da Ópera de Berlim e da Ópera de Viena; do Scala, de Milão, do Covent Garden, de Londres, e, até, do Metropolitan Opera, de Nova York.

A Ópera de Munich distinguiu-se sobretudo por encenações exemplares de Wagner e de Richard Strauss, assim como pelo fomento da musica moderna. Durante o período de exílio no Prinzregenten-Theater, a Ópera de Munich foi, sem duvida, a par da Ópera Estadual de Hamburgo e da Ópera Alemã Berlim, uma das óperas de maior relevo na Alemanha Ocidental. Ferenc Fricsay, recentemente falecido, assim como o grande Hans Knappertsbusch, dirigiam frequentemente na Ópera. Dentro em breve o director-geral de Musica, Joseph Keilberth, poderá transferir-se com o seu elenco para o novo edifício e reatar a tradição gloriosa no Teatro Nacional, da Praça Max Joseph, que os amadores de musica de uma cidade dada ás artes reconstruíram como um dos seus monumentos mais representativos.

E. FISCHER

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Novos filmes portugueses: «A Caça», média metragem de Manuel de Oliveira; «Os Verdes Anos», de Paulo Rocha; «Pão, Amor e... Totobola», de Henrique Campos, e «O Miudo da Bica», de Constantino Esteves.**
- **Sempre vai estrear-se em Lisboa «A Ribeira da Saudade», de João Mendes.**
- **O realizador Richard Thorpe vai dirigir Elvis Presley em «Fun in Acapulco». Este veterano realizador, com mais de 25 anos de experiência, completou recentemente a película «Follow the Boys». Elsa Cardenas e Ursula Andress contracenam com Elvis em «Fun in Acapulco», que será filmado em Hollywood e Acapulco.**

Um grande escritor
HOWARD FAST

SPARTACUS

UM ROMANCE INVULGAR

A REVOLTA DOS ESCRAVOS DE ROMA QUE SE TORNOU A PRIMEIRA EPOPEIA DE LIBERTAÇÃO DA HUMANIDADE

COLECÇÃO «ONTEM E SEMPRE» (362 Págs.) 45$00

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA ★ R. DAS FLORES, 45 LISBOA 2

ATENÇÃO ao anúncio «PAC» na próxima terça-feira

EDEN TEATRO

ATENÇÃO ao anúncio «PAC» na próxima terça-feira

MAX

Domingo, 26 de Maio, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

SIMONE DE OLIVEIRA

C.ª DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS
saisichas fiambres
TÓBOM
lanches salames
mortadelas

passatempo PAC

beba SUMOL especialidade de sumos de frutas

FILIPE DE BRITO

MARIETE PESSANHA

TERESINHA DO MONTIJO

MANUEL FERNANDES

PARA O PENTEADO MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

Casa FERREIRA
TODOS OS MATERIAIS E UTENSILIOS PARA OS TRABALHOS DE BELAS ARTES
RUA DA ROSA, 181, 185 E 189 — FILIAL — RUA DA VITÓRIA, 44 — LISBOA - 2

Transmitido pela
RÁDIO VOZ DE LISBOA
5.as feiras às 11 horas
Sábados às 20,30 »

Quem pensa compra na SUPER-DESPENSA
Rua dos Remolares 40-42
JUNTO DO CAIS DO SODRÉ

MAGICOTE

F. FERNANDES & COSTA, Lda
Av. Almirante Reis, 104, 2.º
Compra, venda e hipotecas de propriedades

ARTUR ALVES

Leve o seu pequenito a visitar o PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 25 A 27

?

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, Lda
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Mênage
Máquinas industriais e agrícolas

Lanalgo
TECIDOS NOVIDADES UTILIDADES
Rua de Santa Justa — Rua da Prata
Rua dos Correeiros

COLABORAÇÃO DO ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS PORTUGUESAS

CASIMIRO CHAGAS

NOVA CAMPANHA DE BRINDES DA FARINHA PREDILECTA

CAFÉ CHAVE D'OURO
mais de 50 anos ao serviço do público
VILARINHO & SOBRINHO, Lda
JANELAS VERDES — LISBOA

Grande orquestra «PAC» dirigida por Victor Bonjour

PRÉMIOS CONCURSOS

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90	CASA FERREIRA	Rua da Vitória, 44
CAFÉ CHAVE D'OURO	Rua das Janelas Verdes, 60	ARMAZÉNS J. RODRIGUES	Rossio, 45-4.º
SUPER - DESPENSA	Rua dos Remolares, 42	TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.	Rua Nova do Almada, 1 a 9
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua das Gáveas, 45
MELODIA	Rua do Carmo, 23	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIARIO DE LISBOA»